# Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 605
Novembro de 1984
Sexta-feira

9

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**


EM 1985

# As receitas dos impostos sobem 59%

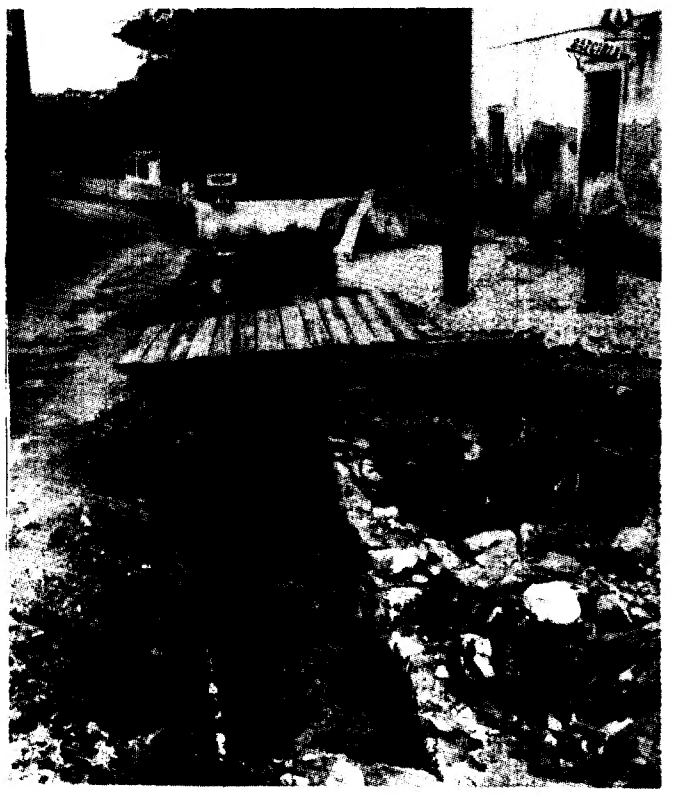
As receitas dos impostos directos vão aumentar 39 por cento em 1985 e os indirectos 20 por cento, anunciou o secretário de Estado do Orçamento. Alípio Dias falava no programa «Memorando – Actualidade Económica», da Rádio Renascença. Segundo Alípio Dias, os impostos directos passam de 212 para 298 milhões de contos, enquanto os indirectos de 318 para 380 milhões de contos. Os juros da dívida pública, disse Alípio Dias, totalizarão 273 milhões de contos em 1985, o que representa mais 70 milhões de contos que em 1984. O serviço total da dívida pública é de 404 milhões de contos.

# Economistas PS e PSD na cimeira de hoje

Uma nova cimeira económica está reunida desde hoje de manhã em S. Bento, sob a presidência do Primeiro-Ministro. A proposta final do Orçamento de Estado para 1985, que foi ontem aprovada no Conselho de Ministros, será realisada pelo grupo alargado de economistas que já a semana passada se reuniu com o chefe do Governo.

O objectivo da reunião é conseguir-se o consenso que permita a aprovação parlamentar do Orçamento, contestado no PSD. Mas informações obtidas pelo «DL» indicam que estando já acordado o «défice» orçamental — que deverá subir a 310 milhões de contos — falta acordar o elenco de medidas de contenção dos gastos públicos que o Primeiro-Ministro deverá anunciar simultaneamente com o Orçamento.

Na reunião de hoje participam, pelo Governo, Mário Soares, Mota Pinto, Almeida Santos, Ernâni Lopes, Veiga Simão, Ferreira do Amaral, Amândio de Azevedo e Álvaro Barreto; pelos grupos parlamentares da maioria, José Luís e António Capucho; pelos economistas Vítor Constâncio, Almerindo Marques e Rui Vilar, do PS e Rogério Martins e João Salgueiro, do PSD. Estarão ainda presentes os secretários de Estado Alípio Dias, Cristina de Sousa e António de Almeida.



*Novas cheias adiadas ... por enquanto*

# Novembro pode transbordar

Um «afluente» da ribeira de Colares apresenta-se de forma duplamente reveladora: por um lado as limpezas e reparações que não foram feitas na sequência do desastre do ano passado; por outro, os efeitos profundos que chuvadas «menores» tiveram, desde logo, numa zona aparentemente destinada a viver em catástrofe, até que sejam adoptadas medidas de fundo. Prova provada, afinal, da actualidade do tema que hoje começamos a desenvolver, sob a forma de «dossier», com o tema geral «Novembro pode ainda transbordar».

Pág. 7

*Num total de 21*

# Já são dez os GNR, GF e PSP detidos por suspeita de contrabando

## *– A Judiciária prendeu mais um suspeito no âmbito do "caso" D. Branca*

Os comandantes da Guarda Fiscal de Setúbal e de Sines, capitães milicianos Rodrigues e Alves, foram ontem à tarde detidos pela PJ, por suspeitas de envolvimento com a rede de contrabando detectada em Setembro na serra da Arrábida. Com a prisão destes dois oficiais, eleva-se já a 21 o número de pessoas detidas (onze civis e dez elementos da GNR, GF e PSP). Entretanto, a PJ afirmou esta manhã ter detido mais um indivíduo no âmbito do processo da D. Branca. A mesma fonte adiantou já ter recebido 800 queixas-correspondentes a 800 mil contos de depósitos – contra a «banqueira do povo», neste momento encarcerada na cadeia das Mónicas.

Pág. 8

**Hoje: 8 páginas de Cartaz**

*Incêndio deixa 600 alunos sem aulas*

# Aqui era a preparatória de Oeiras

O violento incêndio que deflagrou às seis horas desta madrugada e destruiu parte da Escola Preparatória n.º 2 de Oeiras (Marquês de Pombal) deixou mais de seiscentos alunos sem aulas, não se sabe até quando. O CD da escola acusa o ME de «negligência» pela «fragilidade das instalações». O fogo irrompeu no laboratório e deixou-o reduzido praticamente a cinzas.

Pág. 9

## Se os jovens pudessem...

**Lúcia Amante, 21 anos, estudante**

# "Estamos num período de transição... não sei para quê"

– **O que estuda?**

– Estou no 4.º ano de Psicologia, no ISPA.

– **Porque escolheu Psicologia?**

– Porque gosto de inteirar-me de todos os problemas envolvidos com as relações humanas. Hoje em dia as pessoas esquecem-se das outras. Lidam com os outros como se não fossem seres humanos.

– **Quais as diferenças entre o curso do ISPA e o da faculdade?**

– É também um curso superior com duração de 5 anos e que é reconhecido como tal no estrangeiro, embora cá em Portugal não tenha equiparação à faculdade. Podemos fazer mestrados e doutoramento lá fora e cá não, o que é absurdo.

– **Tal como este país?**

– Sim. Em montes de coisas. Mas é também o reflexo da situação de mudança que se está a viver. A nível de ensino, de serviços sociais está tudo mal.

– **Que mudança se está a passar?**

– Não me refiro apenas ao 25 de Abril, também estamos a atravessar um período de mudança a nível técnico, nas ideias, e neste país isso também se reflecte.

– **Crê que o povo português está alheio aos seus próprios problemas?**

– Relativamente aos problemas políticos as pessoas estão a cair na apatia. Cada um propõe a sua coisa e não se faz nada. Mas continuo a pensar que isto é um período de transição. As pessoas andam à procura de novos valores de vida, ligados a ideologias, a formas de estar na vida.

– **O que pensa da 'nossa' mentalidade?**

– Relativamente aos jovens está a ultrapassar-se a maneira tradicional de estar.

– **Falou em transição. Transição para quê, para onde?**

– Não sei.

– **Há-de fazer uma ideia?**

– Não sei o que vem a seguir. Pode ser bom e pode ser mau. Muitas vezes tenho medo do que vem a seguir, mas espero que as pessoas pensem na mudança em termos de humanidade. Que não se esqueçam que somos pessoas e que não somos bonecos.

– **Das últimas notícias internacionais, qual a que lhe suscitou mais interesse?**

– O assassínio de Indira Gandhi.

– **Porquê?**

– Não estou muito a par. Ultimamente não ando muito informada mas impressionou-me pelo facto de ser um assassínio.

– **E a nível nacional, qual a notícia que mais lhe toca?**

– Às vezes estou tão a leste... não me lembro de nada. Há pouco tempo atrás foi o caso do aborto. Lembro-me disso porque estou a fazer um trabalho sobre o aborto.

**EMC**

## comunicação social

# Jornalistas: aumentos salariais via PRT

Os jornalistas foram confrontados com uma reviravolta dos critérios governamentais sobre a actualização dos seus salários, Essa confrontação verificou-se ontem de manhã. A solução comunicada ao sindicato mantém, no entanto, a actualização salarial abaixo da inflação, ainda que contemple para 1984 e 1985 valores muito diferentes e mais favoráveis que os conhecidos e divulgados até ontem. A toda esta situação não são alheias acções desenvolvidas e a disposição de luta demonstrada pelos jornalistas — afirma a Direcção do SJ. No entanto, deve-se já ponderar que relativamente a 1985 a solução encontrada pelo Governo não é diferente da de 1984, apesar do auimento da inflação e da promessa governamental de não baixar os salários reais em 1985.

Entretanto, o SJ aguarda informações da Comissão Técnica dos Trabalhadores Gráficos, ontem reunida à tarde no Ministério do Trabalho.

Em resumo: a Portaria Regulamentadora de Trabalho aponta para um acréscimo médio mensal dos salários, durante o ano de 1984, de 20,5 por cento, A partir de Janeiro de 1985, haverá um aumento salarial que conduzirá a um acréscimo de 20,5 por cento sobre o salário médio de 1984.

No ano de 1984, o aumento médio de 20,5 por cento resultará da aplicação de 2 tabelas: Tabela I — de 1 de Janeiro a 31 de Outubro, 17 por cento sobre os salários de 31 de Dezembro de 1983; Tabela II — de 1 de Novembro de 1984 a 31 de Dezembro de 84 (incluindo o subsídio de Natal), 33,4 por cento sobre os salários de 31 de Dezembro de 1983.

Ao contrário da versão inicialmente dada a conhecer às partes, no passado dia 5, a PRT não fixa valor para o subsídio de refeição. Os valores das ajudas de custo (cláusula 59 do CCT) e do complemento indemnizatório de material fotográfico (cláusula 50) sofrerão um acréscimo de 20 por cento sobre os valores actualmente em vigor. Como se sabe, os restantes subsídios e remunerações acessórias são automaticamente indexados à tabela. Do âmbito da PRT é apenas excluida a RDP, em virtude de possuir uma tabela negociada internamente com os sindicatos da empresa. Em contrapartida, a agência «NP» passa, pela primeira vez, a ser abrangida por um instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho.

Os retroactivos relativos a 1984 serão pagos pelas empresas segundo um esquema de prestações mensais, no máximo de 11.

A PRT, de acordo com a lei, tem uma vigência de 12 meses a partir da sua publicação que se prevê seja feita no «Boletim de Trabalho e Emprego, n.º 42, de 15 de Novembro de 1984. A PRT não impede a negociação entre as partes, o que poderá acontecer a qualquer momento, a partir da data de publicação. Além disso, mantém-se totalmente em aberto a possibilidade de negociação do clausulado geral.

### Aumento 5 pontos abaixo da inflação

Esta PRT representa, em relação à versão inicialmente apresentada, uma reviravolta nos critérios e valores considerados pelo Governo.

Recorde-se que na segunda-feira dia 5, a PRT que foi comunicada ao Sindicato registava um aumento de 22,5 por cento para os 23 meses de vigência da convenção cessante, o que significava um acréscimo anualizado de apenas 11,2 por cento. o valor anualizado da versão definitiva da PRT é de 20,5 por cento, enquanto o acréscimo entre 1 de Janeiro de 1984 e 31 de Dezembro de 1985 é de 45,12 por cento.

A tudo isto, acentua o SJ, não foram seguramente alheias as formas de pressão e a luta desencadeada pelos jornalistas. «Em todo o caso (ainda segundo o SJ), a PRT está longe de repor sequer o poder de compra dos jornalistas. Vinte vírgula cinco por cento é um aumento que fica 5 pontos percentuais abaixo da inflação verificada no ano passado, além de ficar aquém das tabelas acordadas já este ano na PRT (22,4 por cento para 12 meses) e na RDP (24 por cento para 12 meses). Em relação a 1985, os 20,5 por cento estão muito longe dos 28-30 por cento da inflação estimados para o ano corrente, o que, desde logo, põe, abertamente em causa o compromisso assumido pelo Governo no Conselho Permanente Social, segundo o qual os salários reais não baixavam em 85.

### Subsídio de refeição em causa?

O Sindicato dos Jornalistas protesta ainda, e de uma forma muito especial contra a retirada do subsídio de refeição e dos ínfimos aumentos dados nas ajudas de custo e no complemento de material fotográfico.

A fixação de um valor para subsídio de refeição, além de ter estado ,previsto, seria a consagração em diploma de uma prática já observada pela maior parte das empresas.

Quanto aos 20 por cento de aumento nas cláusulas 59 e 50, encobrem um acréscimo anualizado apenas de 6,4 por cento, uma vez que os valores actuais estão em vigor, há 35 meses. A Direcção do SJ apoia incondicionalmente todas as formas de luta que vierem a ser desenvolvidas pelos repórteres fotográficos, e para os quais apela desde já para a solidariedade activa de todos os jornalistas.

## Tabelas mínimas salariais

O director de Informação na Imprensa portuguesa passará a ganhar, pelo menos, 69 mil escudos a partir de 1 de Janeiro de 1985, enquanto o candidato a jornalista ganhará 20 700 escudos.

A nova Portaria, que será publicada a 15 de Novembro pelo Ministério do Trabalho, segundo apurou a agência «Notícias de Portugal», contempla as seguintes tabelas mínimas salariais: **Director,** 69 000$00; **Director-Adjunto,** 65 700$00; Chefe de Redacção, 60 400$00; **Chefe de Redacção-Adjunto,** 57 000$00; **Subchefe de Redacção,** 54 300$00; **Coordenador de Secção,** 51 800$00; **Jornalista do 3.º Grupo,** 54 300$00; (Escalão B). Terceiro Grupo: **Escalão A,** 51 800$00; **2.º Grupo B,** 47 500$00; **2.º Grupo B-A,** 45 300$00; **1.º Grupo B,** 41 400$00; **1.º Grupo A,** 39 300$00; **Est. 2.º ano,** 31 000$00; **Est. 1.º ano,** 27 600$00; e **Candidatos,** 20 700$00.

## Retroactivos

Segundo apurou a NP, na tabela I da Portaria, que vigora de 1 de Janeiro de 1984 a 31 de Outubro de 1984, a maioria dos jornalistas terá retroactivos referentes às seguintes tabelas: **II Grupo A,** 36 500$00; **II Grupo B,** 38 300$00; **I Grupo A,** 31 600$00; e **II Grupo B,** 33 400$00.

Ainda segundo a Portaria, e na segunda tabela, a vigorar a partir de 1 de Novembro e até 31 de Dezembro, estes grupos passarão a ter os seguintes mínimos sindicais:

**II Grupo A,** 41 600$00; **II Grupo B,** 43 600$00; **I Grupo A,** 35 000$00; e **I Grupo B,** 36 100$00.

*Os maiores de sempre*

# Clube de Jornalistas vai apresentar prémios

O Clube de Jornalistas vai apresentar na próxima segunda-feira, no Solar do Vinho do Porto, os prémios «Gazeta» de Jornalismo, os maiores de sempre atribuídos à criação jornalística e que abrangem todos os meios de Informação-Imprensa, Rádio E TV e ainda a melhor reportagem publicada ou difundida noutros países e da autoria de jornalistas estrangeiros que trabalham em Portugal.

Apoiada pela generalidade das empresas de Comunicação Social e iniciativa do Clube dos Jornalistas tem o patrocínio das empresas Centrel, Companhia Eléctrica Portuguesa, Mundial-Confiança, Martini-Rossi, Montepio Geral, Renault Portuguesa, TAP-Air Portugal, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Livraria Bertrand e Edições 70.

O anúncio oficial dos prémios «Gazeta» contará com a presença de responsáveis das empresas patrocinadoras e de jornalistas e representantes dos órgãos de Comunicação Social.

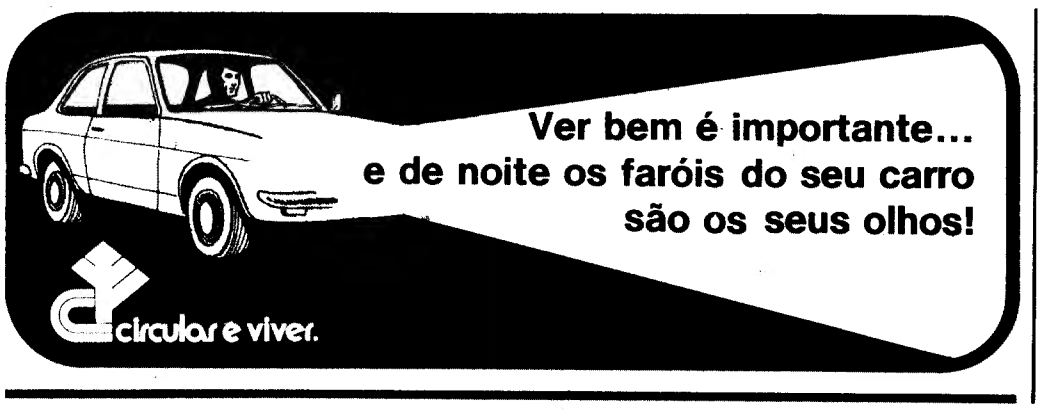
*Discursando na "Anglo Portuguese Society"*

# Gama oferece à CEE experiência portuguesa em países africanos

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, destacou, em Londres, que Portugal pode agora confiar mais na Europa comunitária e as Comunidades estão também mais seguros quanto à importância do seu alargamento. «A experiência portuguesa em outros continentes e os elos estreitos que unem Portugal a alguns países, particularmente aos países africanos de lingua oficial portuguesa, trará um contributo extremamente enriquecedor para as Comunidades» – acrescentou.

Jaime Gama, que falava na Anglo-Portuguese Society, na capital inglesa, sublinhou que «como Portugal, também a Grã-Bretanha, fruto da sua vivência histórica, mentém hoje relações privilegiadas com outros povos e civilizações porque soube adaptar-se às mutações e evoluções que constantemente se verificam».

«Se soubermos valorizar e aproveitar esses laços que nos ligam a esses países construiremos não só uma Europa menos egoísta, mas também uma Europa mais forte, unida e determinante na cena internacional» – frisou.

## política de A a Z

# Sair do buraco

NÃO tivemos um Verão quente. No que se refere ao clima político-social, entenda-se. Mas vamos ter, segundo todas as probabilidades, um Inverno particularmente frio. Empresas em dificuldades; falências; salários em atraso; desemprego; a penúria em muitos lares; em muitos lares a fome. E a aumentar a frialdade, a permitir que as correntes de ar frio livremente circulem, temos um OGE esburacado. Nova figura dos sábios financeiros do «País lilás»: os «buracos» do Orçamento.

Com dureza sarcástica Vitorino Magalhães Godinho sentenciou que é preciso uma nação nadar em dinheiro para os ministros se enganarem em 45 milhões de contos. O facto é inédito. Como índice de irresponsabilidade administrativa, é enorme. Mas vai a caminho do esquecimento. O que constitui preocupação da «classe política» é saber como tirar partido deste escândalo do «buraco» no sentido de despromover **uns** e promover **outros**. E, todavia, **eles,** têm-se sucedido ao leme das Finanças e noutros postos do poder-de-Estado, incorrendo em idênticas desventuras. Não falemos de competência e de incompetência, os nossos ministros têm pouca sorte. Andam com azar. O «buraco» dos 45 milhões de contos é um azar contabilístico. Apenasmente.

Mas o «país da realidade» – expressão que utilizamos abonando-nos em Herculano —, o dos campos, das fábricas e oficinas, das pequenas e médias empresas, o país dos pensionistas e idosos, dos desempregados e dos jovens sem primeiro emprego, não poderá assistir indefinidamente à degradação progressiva das condições económico-sociais da população portuguesa. De dia para dia piora a qualidade de vida; de dia para dia fenecem esperanças, agravam-se desesperos.

Terá o Governo PS-PSD fracassado? Cada vez é maior o número dos portugueses que pensam, mesmo dentro dos partidos da «coligação governamental», que a situação é insustentável. Já alguém afirmou que o «Governo PS-PSD» não é verdadeiramente **um governo**, mas **uma confederação de ministros.** Combinados para exercerem **o poder**, mas cada qual governando pela sua cabeça e para a sua clientela, pensando mais na sua carreira política pessoal, cuidando mais da sua imagem, do que da situação dos problemas do âmbito governativo que lhe foi atribuído.

Um economista opinou, recentemente, que à economia portuguesa foi aplicada uma «overdose», que o remédio foi aplicado em dose excessiva, de choque, e que ficámos nesta sonolência que é a negação da iniciativa, do investimento produtivo, do trabalho criador. Repetimos o erro de procurar a «solução financeira», sem a contra-partida de um projecto realista e audacioso de recuperação económica. Sem se esquecer, claro, que a recuperação económica não é uma noção estática, e só é possível numa perspectiva de desenvolvimento económico.

Mas, este Governo, repetindo o erro salazarento, ignorando para a «solução financeira» a urgência de uma «política coerente de desenvolvimento económico», não só conseguiu decepcionar os empresários, como marginalizar os trabalhadores. Ao «mito europeu» – única saída para a crise nacional que o Governo aponta –, reagem desfavoravelmente os «empresários» e os «trabalhadores». Pergunta-se: para quem governa o Governo?

A confusão de pessoas e funções, de cargos governamentais e partidários, agrava a crise nacional. Retarda as soluções (vejam-se os casos dos ministérios da Agricultura e da Educação); dramatiza os conflitos transportando-os para o plano das relações partidárias; atribui significado político, com reflexo na «estabilidade governativa», a quaisquer arranjos e remodelações; inflaciona os governos com o fito dos equilíbrios sectoriais de poder.

Não está em causa o regime democrático, como disse, e bem, Manuel José Homem de Melo. Estão em causa **os homens** que interferem no actual sistema-de-poder, que dominam **a situação.** Está em causa o **neo-situacionismo** e o pessoal governativo de que **a situação** se dotou. Pessoal que já deu provas suficientes. Dentro da legalidade democrática – e para defesa da Democracia – é urgente uma solução política.

## ponto a ponto

Animado debate desenrolou-se ontem à noite na Casa do Alentejo, numa sessão pela paz e pelo desarmamento promovida pela Comissão da Paz de Lisboa, e na qual intervieram como oradores os drs. Moradas Ferreira, Fernando Loureiro e Leonor Santa Rita. A ameaça nuclear que paira sobre o mundo e sobre o nosso país foi analisada pelos oradores, sob as suas diversas formas. Os participantes (entre os quais se destacava o **general Vasco Gonçalves)** enriqueceram depois o conteúdo da sessão com as suas perguntas, as suas reflexões e o diálogo vivo que suscitaram.

O chefe do governo italiano **Bettino Craxi,** prometeu o seu empenhamento para que a Espanha e Portugal ingressem na Comunidade Económica Europeia a 1 de Janeiro de 1986, revelou à agência noticiosa italiana. Em carta enviada ao Primeiro-Ministro Mário Soares, e em resposta a um memorando entregue, em Lisboa, a todos os embaixadores dos países membros da CEE, Craxi afirma que durante o mandato presidencial de Itália (primeiro semestre de 1985) fará todos os esforços para que sejam removidos os «últimos obstáculos» que faltam para a integração de ambos os países.

O PSD, o CDS e a Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) manifestaram «repúdio pelo fuzilamento de prisioneiros de guerra iraquianos. Funcionários da Cruz Vermelha Internacional informaram esta semana que assistiram ao fuzilamento, em 27 de Outubro, de prisioneiros de guerra iraquianos por parte do Irão no campo iraniano de Korkan, situado a 80 quilómetros da fronteira soviética.

**Mário Soares** recebeu ontem o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva martins, com quem debateu, entre outros assuntos, a situação sociolaboral naquele distrito. O Primeiro-Ministro almoçou de seguida com aquele prelado, estando presentes os secretários de Estado da Presidência do Conselho, Alfredo Barroso e da Segurança Social, Leonor Beleza. Antes desta audiência, Mário Soares tinha-se encontrado, em reunião de trabalho, com o governador civil de Setúbal, Mata Cáceres.

A comunidade islâmica de Lisboa decidiu atribuir ao vice-primeiro-ministro **Mota Pinto,** o diploma de sócio honorário da comunidade, disse à NP o seu presidente Valy Mamede. O diploma foi atribuido agora na sequência de um despacho de há cinco anos de Mota Pinto, que cedia a título de empréstimo temporário gratuito o antigo palácio da Praça do Príncipe Real em Lisboa, onde tem funcionado provisoriamnte a mesquita. O despacho foi assinado por Mota Pinto, na sua qualidade de primeiro-ministro de então.

# Na CEE alargada a doze membros: xeque-mate da Espanha a Portugal?

**João Mendes**

«O desafio espanhol»: eis como também poderia intitular-se este relatório policopiado de 138 páginas, que começa por parecer uma tese de fim de licenciatura sobre questões europeias.

Ele chama-se, de facto, «Relações económicas entre a Espanha e Portugal numa comunidade europeia de doze nações», e é editado por uma associação privada com sede em Bruxelas, a ERA (European Research Associates).

Os seus quatro autores – Guy Clausse, Christian Debner, José Molero e Helena Rato – são respectivamente secretário executivo do IED de Lisboa e membro da Friedrich Ebert Foundation de Bona; investigador no Stiftung Wissenschaft und Politik de Ebenhasen; professor de Estruturas Económicas na Faculdade de Economia da Universidade Complutense de Madrid; e investigadora no Instituto Nacional de Administração, em Oeiras.

O pequeno texto é, ele próprio, um desafio – um desafio aos economistas, à classe política e à opinião pública portuguesa: estudar o impacto possível, nas relações económicas entre Portugal e a Espanha, da entrada dos dois países para a CEE é, antes de mais, violar o tabu que tem levado à subestimação desta matéria – sobretudo entre nós.

E no entanto, as questões postas pelo relatório da ERA, ontem apresentado por três dos seus autores a jornalistas portugueses, são questões vitais para o futuro de Portugal, partindo do princípio que a adesão às Comunidades é irreversível:

Conseguiu Portugal tirar proveito do «anexo P» do tratado de 1979, que calendarizava as diversas etapas da liberalização progressiva do comércio entre os dois países? Tudo indica que não.

Pode Portugal, cuja estrutura produtiva e cuja economia são muito mais atrasadas e menos dinâmicas que as de Espanha, concorrer com o seu poderoso vizinho, num quadro de mercado alargado a doze países europeus?

Arrisca-se Portugal, devido ao seu atraso tecnológico, a transformar-se sobretudo numa região de investimento (eventualmente secundária) para Espanha – directamente ou através dos capitais multinacionais?

Estamos nós conscientes de que, para o investimento multinacional, a Península Ibérica pode representar **apenas uma região, apenas um mercado,** onde Madrid é determinante e Lisboa subalterna?

Dado que a Espanha produz muito mais produtos acabados (alguns dos quais bastante sofisticados) do que Portugal, estaremos nós a condenarmo-nos a nunca ultrapassar o nível de uma tecnologia «intermediária», crendo que, com essa tecnologia intermediária, poderemos ainda desempenhar um papel interessante nas economias de alguns países africanos?

Partindo do princípio de que, com a adesão portuguesa e espanhola às Comunidades Europeias, aumentará o investimento multinacional nos dois países, não estará já consumada, pela tradição, uma partilha do investimento que condena Portugal a não produzir senão **componentes** de produtos multinacionais?

E, se essa partilha está tendencialmente feita, não haverá maneira de a modificar, alterando, pelo menos parcialmente, o quadro das transferências de tecnologia que nos têm conduzido a posições cada vez mais dependentes?

### Ultrapassar o trauma

Muitas destas questões foram ontem abordadas na troca de impessões entre os jornalistas e Clausse, Deubner e Helena Rato. Os autores sublinham que o seu estudo equaciona problemas e expõe a sua complexidade e interdependência, mas não propõe soluções: na realidade, eles mostram-se sobretudo perplexos perante a falta de investigação ou de reflexão portuguesa sobre estas matérias. A falta de informação especializada e de discussão nacional sobre a perspectiva de adesão a uma CEE alargada são-nos, delicadamente embora, descritas como erros que não deixaremos de pagar caro.

Tentando compreender o desinteresse português pelas relações com a Espanha, os autores atribuem-no a um misto de rivalidade e de desconfiança que têm raízes históricas profundas – a oposição a Castela, a partilha das conquistas coloniais, a ocupação 1580-1640 – e que sobrevive ainda hoje, sem nunca ter sido ultrapassado, no registo político: com efeito, dizem eles, nem os tecnocratas do período «marcelista», nem a posterior proximidade entre governos da AD e da UCD, nem a actual proximidade entre governos do PS e do PSOE conseguiram, apesar das «belas palavras» por vezes proferidas, estabelecer pontes duráveis e seguras entre os dois países.

Hoje, face à CEE, os industriais portugueses parecem – como testemunha um inquérito da CIP de 1981 – temer tanta ou mais concorrência da Espanha, no futuro próximo, do que do conjunto dos países membros... E no entanto, nem no quadro português, nem no quadro bilateral, nem sequer no quadro da reflexão sobre o alargamento da CEE aos países do **Sul,** é tomada em consideração, como tema autónomo, a especificidade da problemática luso-espanhola.

Para os autores deste estudo, a inferioridade portuguesa perante a Espanha torna ainda mais urgente a necessidade desta reflexão. O facto é que os dois países devem, antes da sua entrada para a CEE, negociar um acordo sobre a adaptação das suas relações económicas mútuas, porque só no termo de um longo período de transição é que estas passarão a ser reguladas pelo que é costume chamar a «experiência comunitária».

Porém, quando as negociações de ambos os países com a CEE parecem entrar na sua fase final, Lisboa e Madrid ainda não abriram negociações bilaterais, e o clima das suas relações é sobretudo marcado por tensões e antipatias que ambos passeiam entre Bruxelas e outros lugares de discussão – tensões que adquirem, por vezes, um carácter mais sério, como demonstra a recente «crise» das pescas, ou o mais velho descontentamento português perante as consequências, para os principais rios do País, do plano nuclear espanhol.

O estudo da European Research Associates aparece, pois, num momento particularmente propício, e, quer pela tentativa de rigor que representa, quer pela consequente falta de complacência para com Portugal e suas perspectivas futuras, poderá funcionar, entre nós, como um saudável «duche escocês». Ao «desafio espanhol» deveria ser possível responder com um «desafio português», mesmo se a CEE não é a única paisagem que serve de horizonte a tal desejo, a tal necessidade

Pena é que a obra esteja, de imediato, destinada a um público limitado: escrito em inglês e vendendo-se em livrarias, ao preço de 11 500$00, este «Economic Relations between Spain and Portugal in a Twelve-Nation European Community» fica, assim, à espera de editor português que descubra a sua importância e aceite o risco de o publicar.

*Madeira*

# Rejeitada a impugnação do mandato do padre Martins

O pedido de impugnação do mandato de José Martins Júnior (UDP) apresentado ontem pela Comissão de Verificação de Poderes da Assembleia Regional, foi rejeitado pelo plenário.

O parecer da comissão, alegando irregularidades na eleição do deputado por incompatibilidade com as funções de «ministro da Igreja» foi rejeitado com os votos contrários do PS, PCP e UDP e a abstenção do PSD, não tendo perticipado na votação o deputado do CDS e os três parlamentares sociais-democratas que integram aquela comissão.

Paulo Martins (UDP) considerou que o parecer emitido se limitou a «recorrer à analogia com outras leis eleitorais» e recordou que Martins Júnior desempenhou funções parlamentares em 1976 e 1980 sem que a Assembleia Regional tivesse levantado qualquer dúvida sobre a legalidade da sua eleição.

«Ao pretender admitir a existência de irregularidades na eleição de Martins Júnior estarão os membros da Comissão a querer pôr em causa a decisão do tribunal que aceitou a candidatura daquele deputado?» interrogou Paulo Martins.

O líder parlamentar da UDP recordou que Martins Júnior «está suspenso de funções à luz do direito canónico pelo que apenas à Igreja e a mais ninguém competirá resolver a questão».

*Conceição e Silva na posse de Mota Amaral:*

# Autonomia "não é divórcio entre os portugueses"

A autonimia «não é um instrumento de divórcio entre os portugueses, antes forma de expressão livre e legítima dos interesses sociais e regionais de uma sociedade com as suas próprias idiossincracias» – considerou o general Conceição e Silva, ministro da República para os Açores, ao empossar um novo Governo daquela região autónoma, presidido, uma vez mais, por Mota Amaral.

Mota Amaral disse, por seu turno, que o significado mais nobre da autonomia é a solidariedade e que se está «não é independente também não pode ser dependência, menos ainda subjugação ou opressão».

«Ou seja» – «não estamos dispostos a ceder aquilo que laboriosamente conquistamos em luta heróica contra a ditadura comunista dos tempos do gonçalvismo, na altura da elaboração da Constituição e, depois, no ano áureo das conquistas autonómicas, no nosso estatuto».

Referindo-se ao sistema fiscal próprio para os Açores, o chefe açoriano manifestou a «disposição do Governo de levar por diante a aplicação prática das prerrogativas regionais nos domínios económico e financeiro consagrados na Constituição e no Estatuto».

Referiu que as tentativas feitas até agora nesse sentido «esbarrara com os velhos preconceitos do centralismo» mas que o Governo regional não desistirá.

# Casa-Museu Leal da Câmara

Na «Casa-Museu Leal da Câmara», na Rinchoa (Rio de Mouro), realiza-se amanhã, dia 10 de Novembro, uma sessão para a qual foi convidado o sr. Presidente da República que se fará representar pelo vice-almirante Silva Horta, sessão dedicada à apresentação do livro de João Silva de Sousa, «Leal da Câmara, um artista contemporâneo». A sessão terá início pelas 16 horas.

*Autarcas socialistas têm Encontro Nacional*

# Coligação eleitoral com o PSD vai estar em debate

Iniciou-se hoje ao princípio da tarde, em Lisboa, uma reunião plenária dos autarcas socialistas, que se vai prolongar até ao próximo domingo. As próximas eleições autárquicas parecem ser o prato forte dos debates a travar, embora só devam ser analisadas no último dia da reunião.

Hoje, no Hotel Altis os eleitos socialistas das autarquias vão analisar os 10 anos de Poder Local e a participação do PS e também as perspectivas, neste campo, para o médio prazo.

Amanhã, o tema será a regionalização e, finalmente, no domingo vai ser discutida a política eleitoral para as autarquias.

Recorde-se que depois da última cimeira PS/PSD admitiu-se a hipótese de estes dois partidos se coligarem em algumas autarquias, nas eleições que realizam no fim deste ano. A reacção dos socialistas não foi entusiástica, mas as maiores reticências, até ao momento, vieram do PSD.

O socialista Alberto Avelino disse hoje à NP que parece «um contra-senso e uma tolice» que os dois partidos da coligação governamental digam não a uma coligação para as eleições autárquicas.

Esperava-se que Mário Soares presidisse hoje à abertura do Encontro Nacional dos Autarcas do PS. Mas é provável que o Primeiro-Ministro esteja retido em S. Bento, com a reunião dos economistas para preparar o Orçamento para 1985.

### Referencial

O PS reafirma-se como «único referencial de estabilidade política em Portugal neste momento» — afirmou à agência NP um porta-voz de António Campos.

A mesma fonte referia-se a «perturbações» existentes nas restantes principais formações partidárias do País, inclusive nos sociais-democratas, parceiros dos socialistas na coligação governamental.

«No PSD, as tendências internas continuam em guerra, no CDS não se arranja um líder do grupo parlamentar e mesmo na APU são visíveis já as tensões entre PCP e MDP/CDE relativamente à hipótese de diálogo com o Governo» — acrescentou o porta-voz do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro.

«Apenas no PS reina a estabilidade, ultrapassada que foi há muito a questão do ex-Secretariado» — sublinhou.

As declarações do porta-voz de António Campos surgem a propósito da perturbação que o chamado «caso Antunes da Silva» está a provocar no seio dos sociais-democratas.

### Gabinete de estudos

Duzentos quadros socialistas reúnem-se dia 15 em Lisboa em reunião geral convocada pelo Gabinete de Estudos do PS cujo primeiro responsável é o economista Vítor Constâncio. Os quadros socialistas vão discutir o programa de actividades e a formação de grupos de trabalho para os diversos sectores.

Para a reunião foram convocados todos os militantes que, no passado, deram a sua colaboração.

*Contra as coligações PS/PSD em estudo*

# Paulo Valada anunciou que não se recanditará à Câmara do Porto

«Não me recandidato à presidência da Câmara Municipal do Porto por ser inviável no actual sistema político uma acção eficiente a médio prazo em face da situação de facto» – afirmou Paulo Valada, em declaração política prévia à reunião de ontem, da autarquia a que preside.

«Tive conhecimento através dos órgãos de Comunicação Social de que na última cimeira do PS e do PSD se tinham ventilado várias formas de coligação para as próximas eleições autárquicas» – explicou, de seguida, Paulo Valada.

«Como é habitual, os nossos meios políticos preocupam-se muito e com grande antecipação com os factos que de qualquer forma envolvem as suas posições políticas. Estamos em Novembro de 1984. Todos estão a pensar nas formas de luta, coligações, compromissos, efeitos políticos, estratégicos e tácticas para as eleições autárquicas de 85 e lutar por apanhar essa máquina depois desse interregno. E teremos um ano eleitoral cheio de promessas e debates. O costume».

Perante a perplexidade dos vereadores presentes, Paulo Valada, continuando o seu discurso disse: «A Aliança Democrática não teve a maioria na Câmara Municipal do Porto, e daí a necessidade que tivémos de promover acordos pontuais. Neste ano e meio decorridos desde o início do mandato como presidente, fomos conseguindo resolver os problemas de curto prazo, entre dificuldades, lutas e muito trabalho. Nas condições em que trabalhamos, conseguimos. Para os problemas de natureza estrutural, como seja o abastecimento de água ao Porto, a exploração da distribuição de energia eléctrica, a revisão do Plano Director, o fomento habitacional, o regime de transportes, a organização da área metropolitana e o desenvolvimento económico do Porto, será necessária uma força política que não vislumbro nas actuais circunstâncias, quer a nível local quer a nível nacional. Como o meu único interesse é servir a cidade do Porto, devo, naquilo que de mim depende, contribuir para tal. E como? bem simples: não me recandidatar».

### Sem preocupações eleitorais

O presidente da Câmara do Porto continuando a leitura do seu discurso acrescenta: «Com esta realidade, penso eu, será mais fácil aos partidos e a mim próprio a gestão da Câmara Municipal do Porto no ano que resta a esta vereação. E porquê mais fácil? Eu não serei o candidato de qualquer partido às próximas eleições. Neste meu exercício, sou o presidente da Câmara Municipal do Porto como independente, proposto pelo PSD.

Assim, pena minha recusa de recandidatar-me, vislumbro a hipótese de neste ano conseguir muito mais que em ano e meio passado. Assim sendo, os partidos e, por conseguinte, os vereadores daqueles, poderão fazer uma gestão eficaz e empenhada, neste ano que nos resta, livres da preocupação de que os meus actos e propósitos tenham uma intenção eleitoral».

A terminar Paulo Valada disse: «Queria acabar este ano que nos resta como comecei pedindo a todos os partidos que fazem parte desta Câmara a colaboração activa, o que não aconteceu neste ano e meio, pela recusa dos vereadores do PS. O Porto precisa de todos nós. Cada um a seu modo. Por mim, liberto de qualquer compromisso, terei sempre forma de, no futuro, ser útil à cidade. É o meu propósito.

# Mesquita Machado volta a atacar o PCP de Braga

O presidente da Câmara Municipal de Braga repudiou as considerações do PCP contra a construção de uma estátua dedicada ao comendador Santos da Cunha, na cidade lamentando não ser aquele partido, «tolerante como deveria ser».

O PCP considera que Santos da Cunha foi uma figura do regime fascista.

Mesquita Machado, que convidou representantes de órgãos de Comunicação Social para um «almoço de trabalho», anunciou ainda a criação em Braga de um corpo de Polícia Municipal de dez elementos, encarregado de zelar pelos jardins, zonas verdes e parques desportivos.

A Polícia Municipal, a ser criada «brevemente», poderá ainda auxiliar as forças de segurança existentes na cidade — referiu Mesquita Maachado.

O presidente da Câmara de Braga, considerou que a União de Juntas de Freguesia» é um fantasma» e salientou custarem os Bombeiros Municipais cerca de 60 mil contos por ano.

Mesquita Machado considerou ainda necessária «uma pacificação entre os portugueses e também entre os bracarenses», adiantando «que não se deve cair no vício posto ao do anterior regime, considerando fascista quem não for comunista».

O presidente da Câmara Municipal referiu, ainda, que a Câmara não vai permitir propaganda com faixas na cidade fora dos períodos de campanha eleitoral, existindo para isso — salientou — a legislação apropriada.

10º aniversário
Tempo
1985
O JORNAL DE QUEM DECIDE
agora à 6ª feira
Participe no Concurso
"10 anos - 1.000 prémios"

assembleia da república

*Grupo Parlamentar do PSD*

# Decisão sobre as propostas de Silva Marques foi adiada

O grupo parlamentar do PSD reuniu-se ontem à noite, constituíndo o ponto fulcral da ordem de trabalhos as propostas que haviam sido apresentadas por Silva Marques (ver «DL» de ontem) e que, no assencial, pretendem condicionar o acordo da bancada social-democrata ao Orçamento de Estado para 1985 a uma série de pressupostos.

Simplificação da estrutura governamental, contenção do défice, fiscalização rigorosa das despesas, alteração da legislação laboral, extinção de empresas públicas consideradas inviáveis, novas autorizações legislativas, designadamente, nos domínios do arrendamento rural e urbano e revisão constitucional do sistema eleitoral são, segundo o documento, as principais preocupações do deputado do PSD.

Preocupações que, segundo referiu ao «DL», encontraram bom acolhimento na generalidade» dos parlamentares sociais-democratas. De qualquer forma, aquele grupo acabou por não tomar uma posição concreta na reunião de ontem, optando por solicitar uma reunião conjunta à Comissão Política Nacional do partido.

A decisão assentou no facto de o grupo parlamentar não ter ainda um conhecimento integral da proposta do Governo quanto ao Orçamento de 1985. De qualquer forma, é patente um descontentamento generalizado dos deputados daquele partido quanto ao desastre da política orçamental do actual Executivo. A proposta de Silva Marques assenta nesta realidade, conforme ele próprio nos viria a confirmar. «É que não faz sentido renovar a confiança, após o fracasso da execução orçamental desta equipa, sem a introdução de novos elementos». Elementos que consubstancia na sua proposta.

Interrogado sobre aquilo que nos parecia uma contradição, ou seja, a cessação de todos os subsídios a empresas privadas em paralelo com o congelamento dos preços dos serviços das empresas públicas, Silva Marques considerou que tais medidas pretendem apenas «uma adaptação da actuação do Governo ao estatuto destes sectores». E precisou: «Se as empresas privadas vivem em sistema de concorrência, não devem ter subsídios. Se necessitarem de financiamento, devem recorrer à banca. As empresas públicas, por seu lado, vivem em regime de preço monopolístico, logo especial, daí o terem de se sujeitar a um condicionamento nos aumentos dos preços».

Mas o que parece incontestável é que os deputados sociais-democratas pretendem acautelar o aparecimento de um orçamento cuja aplicação sirva de pano de fundo ao efectivo lançamento da candidatura de Soares às presidendciais. Eles não esquecem que fazem parte de uma maioria à qual irão ser assacadas responsabilidades futuras, logo, estão a pôr condições. Para já, o PS cedeu quanto à necessidade de discutir a Lei das Rendas que, na reunião de líderes parlamentares anteontem realizada, foi estabelecido discutir até 15 de Dezembro. Na mesma ocasião, outras matérias foram apresentadas como prioritárias pelo Governo: adesão à CEE, Lei Orgânica do Ministério Público e Orçamento serão questões a debater até ao fim do ano pela Assembleia da República.

De qualquer forma, e para já, a maioria pretende acertar agulhas. Daí a reunião do Conselho de Ministros alargada a realizar hoje e que conta não só com a presença de António Capucho, na sua qualidade de líder parlamentar do PSD, como também de João Salgueiro, convidado de Mário Soares. Ambos são, curiosamente, opositores dentro do PSD, à linha do actual vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto.

### Seminários menores

Entretanto, a questão do reconhecimento do ensino nos seminários menores voltou ontem ao Parlamento. Desta vez, um recurso da UEDS pretendia impugnar junto do plenário a decisão do actual Presidente da AR, Fernando Amaral, de admitir um novo projecto de lei que sobre aquela matéria tinha sido apresentado pelo CDS.

O recurso da UEDA foi aprovado com os votos favoráveis do PS, PCP, MDP e os votos contra do PSD, CDS, ASDI e de quatro deputados socialistas.

A maioria dos opositores ao diploma proposto pelo CDS fundamentou as suas posições no reconhecimento de que o mesmo seria inconstitucional. Lopes Cardoso (UEDS), José Luís Nunes (PS), Raul de Castro (MDP) e José Manuel Mendes (PCP) defenderam esta posição.

Em sentido contrário se manifestaram Azevedo Soares (CDS), Costa Andrade e Marques Mendes (ambos do PSD) e Vilhena de Carvalho (ASDI).

### Realidade ou ficção

Contava-nos um parlamentar do PS que tinha havido perplexidade de alguns deputados quando ontem, lá para os lados da bancada do grupo parlamentar do CDS, se ouviam vozes dizendo com insistência: «Soares à Presidência, Soares à Presidência».

«Será que o CDS, sem candidato presidencial, decidiu apoiar a provável candidatura de Mário Soares?», interrogavam, espantados, alguns deputados.

Célere, um deputado da oposição retorquiu: «Vocês estão com tanta vontade de verem o Soares fora do partido que até já ouvem coisas estranhas».

Afinal parece que o que os deputados centristas pretendiam era conduzir Azevedo Soares à presidência do seu grupo parlamentar.

De tudo isto, o leitor pode escolher entre o que lhe parece ser a ficção e a realidade do imbróglio político que se joga dentro e fora do Parlamento. Nós vamos continuar a tentar.

**Áurea Sampaio**

*Conselho de Ministros*

# Aprovada a proposta de Orçamento para 1985

O Conselho de Ministros, reunido ontem, aprovou os «critérios qualitativos e os montantes por grandes rubricas» da proposta de Orçamento do Estado para 1985.

Segundo o comunicado do Conselho a proposta de Orçamento será submetida à Assembleia da República «dentro em breve, depois de preenchidos os aspectos técnicos de que os critérios e montantes constituem pressuposto necessário».

O comunicado salienta que o Orçamento reflecte «os contrangimentos económicos e financeiros com que Portugal se debate e que comporta uma importante margem de inovação destinada a corresponsabilizar o legislativo e o executivo numa frente eficaz de combate à crise».

Este Orçamento sera o segundo directamente aprovado pela Assembleia da República na sequência da revisão constitucional.

Tal facto, sublinha o comunicado, vai corresponsabilizar os dois órgãos de soberania-Assembleia da República e Governo —, salientando ainda que «a última palavra e a última responsabilidade cabem aos deputados».

### Jogo no Estoril

O Conselho de Ministros, noutra resolução, admitiu a Santa Casa da Misericórdia de Cascais e a Estoril-Sol, SARL, ao concurso público para a concessão do exclusivo da exploração da zona de jogo no Estoril.

No plenário de ministros foram tomados em conta os resultados do exame a que a Inspecção-Geral de Jogos sujeitou o perfil dos dois únicos candidatos e, sob proposta do ministro do Comércio e Turismo, «considerou não existirem irregularidades de relevo na documentação apresentada».

A abertura da proposta foi feita esta manhã na presença dos concorrentes e nos termos do regulamento.

O Conselho de Ministros resolveu ainda constituir, no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros, uma comissão nacional encarregada de preparar, coordenar e fomentar as realizações do Ano Internacional da Juventude, a celebrar em 1985.

Criou também um grupo de trabalho para regulamentar todos os serviços sociais universitários, aprovou uma proposta do ministro da Educação sobre a reestruturação destes serviços, a alteração das capitações e o aumento das bolsas de estudo e dos preços das cantinas universitárias, «segundo princípios de justiça social».

### Outras resoluções

- O Governo isentou, por decreto-lei, as actividades de fabrico de cartuchos de caça e fulminantes de taxas que tradicionalmente as oneram «em certos termos».
- O Conselho de Ministros aprovou um diploma que fixa as condições de emissão dos títulos das obrigações (promissórias), relativas ao pagamento da primeira quota da participação de Portugal na sexta reconstituição de recurso do Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- Uma resolução do Governo introduz ajustamentos no Programa de Financiamento de Arrendatários Rurais (PAR), entre os quais avultam: o aumento para o dobro do limite máximo de financiamento, o alargamento do programa a todas as regiões do continente, e às sociedades de agricultura de grupo, a inclusão das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo no sistema das instituições financeiras do PAR, e a permissão ao rendeiro, emparcelante ou herdeiro directo, com mais de 60 anos, de beneficiar do PAR quando tenha um descendente directo em condições de assegurar a continuidade da exploração.
- Outro diploma altera o regime de fixação das tarifas máximas a que estão sujeitas as operações portuárias.
- Foram aprovados ainda acordos de cooperação económica e técnica com o Zimbabwe e de cooperação económica, industrial e técnica com a Coreia do Sul.

*Rui Machete anuncia programa*

# "Menos Estado e mais sociedade"

O ministro da Justiça, Rui Machete, anunciou ontem que vão ser «introduzidas mutações dolorosas» na Administração Pública, «extinguindo serviços menos necessários».

Rui Machete falava na posse do novo secretário-geral do Ministério da Justiça — o ex-vice-procurador geral, Marques Vidal — a quem preconizou «uma missão nada fácil de conseguir transformações inovadoras num mínimo de tempo e aos menores custos sociais e políticos».

«Termos menos Estado e mais Sociedade requer grande espírito de decisão, porque há medidas que são dolorosas e há limitações que implicam pesados sacrifícios» — afirmou o ministro da Justiça acrescentando «fazê-lo sem pôr em risco a eficácia dos serviços e aumentando a sua produtividade e eficiência».

Referindo-se ao seu Ministério, Rui Machete afirmou que ele possui um «escol que tem conseguido minimizar os efeitos negativos das carências estruturais e da escassez dos meios financeiros».

Por seu turno, o novo secretário-geral do Ministério da Justiça, Marques Vidal, afirmou que «a modernização das estruturas administrativas do Ministério é um factor decisivo para a melhoria da administração da Justiça e actividades correlativas».

O novo secretário-geral anunciou a intenção de «incentivar e apoiar a evolução iniciada no sentido da modernização das estruturas».

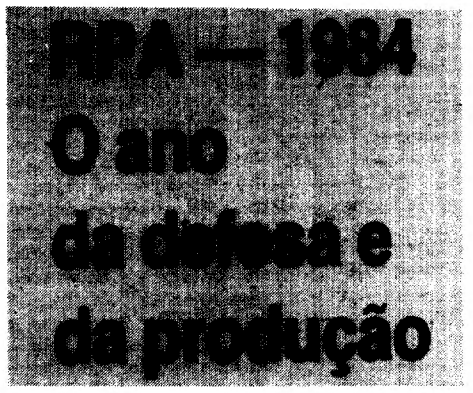
Marques Vidal sublinhou ainda que o sector administrativo do Ministério da Justiça se «encontra dotado de trabalhadores da Função Pública que se distinguem dos demais, por uma dimensão moral específica que lhes é conferida pelo contacto íntimo com os problemas da Justiça».

Na cerimónia estiveram presentes o procurador geral da República, o provedor da Justiça, e os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, e dos tribunais Adminsitrativo, Constitucional e da Relação, bastonário da Ordem dos Advogados e ainda o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Firmino Miguel.

Marques Vidal foi vice-procurador geral da República até ocuapr o actual cargo em que substituiu Garcia Marques, que a seu pedido cessou aquelas funções para regressar à carreira de magistrado do Ministério Público. Foi também um dos nomes falados para o cargo de procurador-geral quando o dr. Arale Chaves abandonou o cargo.


o diário

10 de Novembro




Os deslocados do Kunene na Huila:

mais um crime para o «dossier apartheid»

Os fantoches da UNITA:

além da propaganda, só banditismo e terror

Ministro do Plano fala dos Programas de Emergência...

e das cada vez mais degradadas

relações com o Governo de Lisboa

Namibe: algo de novo no sector das pescas

A luta de um Povo com 18,6 anos de média etária,

mais de 80% de camponeses

e 600 000 trabalhadores assalariados

BATAS ESCOLARES
BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

A EMBAIXADA DA NICARÁGUA
E
A CINEMATECA PORTUGUESA

*Têm o prazer de convidar o público português para a apresentação do filme:*

«ALSINO Y EL CONDOR»

«Miguel Littin descobriu na memória colectiva as recordações nunca antes contadas da Guerra de Libertação da Nicarágua e viu-se, de imediato, talvez sem o saber, perante um filme diferente, mas muito mais verdadeiro e comovedor do que o que esperava».

*Gabriel Garcia Márquez*

*e do Documentário:*

«A INSURREIÇÃO CULTURAL»

SÁBADO, 17 NOVEMBRO – 15.30 HORAS
Rua Barata Salgueiro, 39

SEIXAL
VILA DO SEIXAL
COMEMORAÇÕES DO 148.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO - (6 de Novembro)

**AMANHÃ, DIA 9 DE NOVEMBRO**
21.30 H. — Grupo de Teatro de Campolide (Almada), com a peça «Retratos», de Júlio Maurício, na Sociedade Filarmónica União Arrentelense.

**SÁBADO, 10 DE NOVEMBRO**
10.00 H. — Inauguração do rinque do Paio Pires FC, em Paio Pires.
11.00 H. — Exposição «Abastecimento de Água ao Concelho – Alguns Pormenores», na Central de Águas da Cruz de Pau.
11.30 H. — Inauguração do Centro de Dia de Miratejo para a 3.ª Idade, em Miratejo.
15.00 H. — Inauguração da sede da Assembleia Municipal, na Cruz de Pau (Rua de Bafatá).
15.00 H. — Grupo de Teatro Margen (de Espanha), com a peça «Redoblando», nas ruas do Seixal.

**DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO**
21.30 H. — Grupo Amador de Teatro das Paivas, com a peça «Por Hábito», de JM Esteves, no Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, com debate sobre encenação no teatro amador por Joaquim Benite.

**SEGUNDA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO**
10.00 H. — Exposição de tapeçarias da Escola Preparatória de Amora, na Junta de Freguesia de Amora.

*"Por ser indesejável à sociedade portuguesa"*

# Governo ordena expulsão de Viorel Trifa

Como o «DL» já tinha noticiado, o Governo ordenou a expulsão de Portugal do Arcebispo Viorel Trifa por a sua presença ser «indesejável à sociedade portuguesa».

As autoridades vão agora fixar um prazo para o arcebispo apátrida de origem romensa abandonar o país.

Viorel Trifa, 70 anos, chegou a Portugal no dia 14 de Agosto depois de ter saído dos Estados Unidos sob pressão das autoridaddes norte-americanas.

O governo português, em despacho de ontem do ministro da Administração Interna, considerou indesejável a presença no território de Viorel Trifa e decidiu indeferir o pedido de autorização de residência permanente.

O Governo alega ainda que não se consideram esclarecidas as finalidades pretendidas com a estada de Trifa em Portugal e que não se demonstra a existência de qualquer ligação com a sociedade portuguesa.

Nestes termos, não se afigura viável a inserção de Trifa na comunidade portuguesa, pelo que a sua permanência em Portugal não pode deixar de ter-se como indesejável e contrária aos interesses do Estado, escreve-se ainda no despacho do ministro Eduardo Pereira.

O despacho relata os antecedentes próximos de Trifa desde o seu pedido de visto de entrada em Portugal, feito em Outubro de 1983, na secção consular da Embaixada em Washington para efeitos de posterior fixação de residência no país.

O visto viria a ser emitido em 13 de Junho deste ano depois de cumpridos todos os requisitos legais, nomeadamente a apresentação de um registo criminal limpo e de um documento bancário segundo o qual possuía os necessários meios de subsistência.

A autorização do visto foi concedida depois de as autoridades portuguesas nada terem descoberto em desabono de Viorel Trifa.

«Surpreendentemente, contudo, logo após a sua chegada a Portugal, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos difundiu um comunicado no qual anunciava haver conseguido a 'expulsão' de um alegado 'criminoso de guerra' e 'colaborador' do regime nazi», diz ainda o despacho. «Fazendo-se eco das informações recebidas das mais variadas origens estrangeiras, os meios de Comunicação Social em Portugal passaram a difundir abundante noticiário, com vincado realce, chamando a atenção da opinião pública e do governo para as acusações que – segundo se afirma – impendem sobre o apátrida e afectam negativamente a dignidade e os interesses do Estado português».

O despacho ministerial confessa que, se tudo o que se escreveu sobre Trifa fosse do conhecimento atempado do Governo português, «é óbvio que lhe teria sido recusado o visto de entrada em território nacional».

Portugal junta-se assim aos Estados Unidos, Áustria, República Federal da Alemanha e Suíça, que também não aceitaram Trifa.

Desconhece-se o país para onde o Arcebispo pretende agora seguir.

# Instituto Franco-Português: um novo espaço cultural em Lisboa

A cooperação e o intercâmbio cultural entre Portugal e França têm a partir de hoje um novo «patrono» em Lisboa: o Instituto Franco-Português (IFP) que esta tarde é inaugurado na presença do embaixador francês, do ministro português da Cultura e do secretário de Estado francês das Relações Exteriores, aparece no âmbito do acordo de cooperação cultural franco-português e a sua missão principal é a de desenvolver esta cooperação, segundo salientou aos jornalistas, o conselheiro cultural da Embaixada de França em Lisboa. Embaixada que é a responsável pelo «buddget» do IFP e pelo recrutamento do seu pessoal.

Por seu lado, o director do Instituto, Huggues de Varine, frisaria que o objectivo principal deste é o contribuir, através de «um menor conhecimento e compreensão mútuos, para o desenvolvimento das relações culturais entre portugueses e franceses». Neste sentido, o Instituto Franco-Português pretende «facilitar os contactos, favorecer as trocas e encorajar a cooperação». Para além dos termos cooperação e intercâmbio, o IFP dá ainda particular atenção a um outro: descentralização. Segundo Hugues de Varine, este objectivo pode ser alcançado através do contacto entre instituições e associações dos dois países e pela iniciação e o apoio à cooperação e inter-regiões. Neste campo estão já previstos os primeiros passos que serão dados por projectos que visam a aproximação do Ribatejo e de Picardie, da serra da Estrela e Savoie e das Caldas da Rainha com Bourbon-Lacy.

Entre os grupos que merecem, desde já, uma atenção privilegiada do Instituto Franco Português encontra-se a comunidade portuguesa em França e os emigrantes que pretendem regressar a Portugal. O fornecimento de programas de rádio, de televisão, de vídeo, extracircuito oficial, e que ajudem a um melhor conhecimento da vida em Portugal, são alguns dos serviços que o Instituto poderá prestar aos emigrantes portugueses em França.

Para tal, o IFP conta com meios pouco usuais no nosso país e que estarão à disposição de todos os interessados. Entre eles, o destaque vai para uma teleteca com régie de difusão e de produção e dois estúdios. O Instituto dispõe ainda de um auditório com 300 lugares, equipado principalmente para cinema e para vídeo, de uma biblioteca com espaço para 40 leitores e que dispõe de cerca de 30 000 volumes, uma discoteca, que abrirá em 1985, que contará com 10 000 discos, espaços de exposição permanentes e diversas outras salas.

o acesso às instalações do Instituto é livre. No entanto, a utilização da teleteca, a requisição de livros e discos só poderá ser feita por sócios que pagarão para tal uma quota específica, que varia entre os 100 e 500 escudos.

Quanto à actividade regular, sabe-se já que cada dia da semana será dedicado a um tema específico ao qual se subordinarão as actividades do dia. Assim, a segunda-feira é dedicada à investigação, a terça ao cinema, a quarta à actualidade política, económica ou social a quinta ao vídeo e a sexta às artes.

No Instituto funcionam ainda o Gabinete de Acção Linguística da Embaixada de França e a delegação-geral da Alliance Française.

# Colóquio sobre Organização Europeia de pesquisa nuclear

Os prémios Nobel da Física /84 e as descobertas do CERN são o tema dos dois colóquios promovidos este mês no Complexo II do Instituto Nacional de Investigação Científica (Avenida prof. Gama Pinto, 2, Lisboa).

A primeira sessão do colóquio, que se efectuou no passado dia 7, esteve a cargo de José Mariano Gago; a segunda sessão será orientada, no próximo dia 14, às 17 horas, por Augusto Barroso.

Destinadas ao grande público, as palestrar abordam a nível elementar as experiências e os resultados obtidos no CERN – Organização Europeia de Pesquisa Nuclear – que conduziram à atribuição do Nobel / 84 (descoberta das partículas W e Z) e permitem a apresentação de problemas levantados pelos mais recentes resultados dessas experiências. O CERN é uma organização internacional constituída ao abrigo da convenção da UNESCO, situando-se os seus laboratórios em Genebra. O seu domínio de actividade é a física das partículas, área essencial da ciência contemporânea e de importante impacte tecnológico de que são beneficiários os países membros do CERN.

Embora Portugal não seja memebro desta organização europeia, cientistas portugueses trabalham no seu âmbito em condições excepcionais de actividade. Todavia, o seu trabalho é limitado pelo facto de o país não pertencer ao CERN, sendo a indústria portuguesa igualmente privada dos contratos, inovações tecnológicas e formação que o CERN proporciona aos seus memebros. Também esta situação está incluída na agenda do colóquio.

*24 mil alunos sem aulas*

# ME considera número pouco significativo

O Ministério da Educação anunciou ontem que cerca de 24 mil alunos dos ensinos preparatório e secundário estão ainda sem aulas.

O ME considera, no entanto, «pouco significativo» esse número, à escala nacional, dado que o total de alunos que frequentam aqueles graus de ensino ronda os 850 mil.

Dos 24 mil, 10 mil pertencem ao ensino preparatório e 14 mil ao secundário.

O ME refere a existência de «casos perfeitamente justificados ao lado de outros injustificáveis», considerando, quanto aos primeiros, que cerca de 10 mil alunos irão frequentar escolas cuja entrega se verificará a curto prazo e cerca de 5 mil irão ter aulas em instalações que necessitaram de ser adaptadas. Esses 5 mil deverão ter aulas ainda esta semana.

Uma outra fracção dos 24 mil só terá aulas no início do segundo período, uma vez que se encontram ainda em fase de instalação os pavilhões prefabricados que os vão receba.

Na opinião do ME, nove mil alunos sem aulas nesta data estão inscritos em escolas cujos motivos de não funcionamento a Inspecção-Geral está a verificar se são ou não válidos.

**Cadaval: faltam professores**

Centenas de alunos do ensino secundário que frequentam a escola preparatória do Cadaval estão desde 18 de Outubro sem aulas, devido ao encerramento dos cursos por falta de professores. De acordo com a Câmara Municipal do Cadaval existem apenas 8 professores para 33 horários. Em ofício dirigido a Seabra, o município reivindica a criação de um quadro próprio de pessoal docente para o ensino secundário local e a construção de instalações próprias em 1986. Se estas reivindocações não forem despachadas favoravelmente dentro de 60 dias, «serão tomadas as medidas consideradas eficazes».

*Novembro pode voltar a transbordar (1)*

# Bastou uma hora de chuva para os rios saírem dos leitos...

**Nuno Ribeiro (texto)**
**Rui Pacheco (fotos)**

Bastou uma hora de chuva para que, em início de Novembro, voltassem à memória colectiva os trágicos acontecimentos de um ano antes. As águas voltaram a saltar dos leitos dos rios, ultrapassaram barreiras, invadiram estradas e inundaram casas. A cheia voltou, ainda que com menores proporções e, paradoxalmente, encontrou condições propícias: quase tudo ainda está por resolver e, quando o telefone tocou, o Serviço Nacional de Protecção Civil não respondeu. Por tudo isto, é convicção das autarquias que, um ano depois de 1983, Novembro pode voltar a ser um mês de cheias.

Rio do Concelho de Sintra como tantos outros pelo País: entulhado com obras a decorrerem um ano depois de Novembro de 1983

«Temos que ser realistas: vamos voltar a ter cheias porque, embora alguns pontos críticos tenham sido resolvidos, continuamos a ter grandes carências.» A opinião do presidente da Câmara de Sintra é subscrita por responsáveis e autarcas de outros concelhos do distrito de Lisboa. Num inquérito em Loures, Vila Franca de Xira, Cascais e Sintra o «DL», mediu a situação e, em visitas aos locais, compartilhou a angústia das populações.

As cheias vão voltar e, dado o estado em que tudo se encontra, as inundações ocorridas no primeiro fim-de-semana de Novembro terão sido apenas um tímido «ensaio geral». Daí que hoje as câmaras multipliquem as suas horas de vigilância e os bombeiros permaneçam de prevenção.

Os números da tragédia de Novembro de 1983 são, para os autarcas, uma referência e um estímulo: uma dezena de mortos, 621 famílias desalojadas, prejuízos de mais de 14 milhões de contos estão no topo de uma lista negra. E hoje, um ano depois, se a tragédia voltar, as estatísticas serão ainda mais preocupantes.

### Hidráulica sem meios é alvo das câmaras

«Das 15 bacias hidrográficas em que temos dividido o concelho de Sintra nenhuma está limpa», adverte o eng.º Correia da câmara municipal daquela vila. Em Vila Franca de Xira, num total de nove cursos de água só sete é que «mereceram» a atenção das máquinas. Cascais reconheceu a limpeza dos rios através do esforço de um grupo de 60 escuteiros: louvável mas manifestamente insuficiente. Em Loures, onde se destaca o labor da Associação dos Beneficiários (constituída por pequenos e médios agricultores do concelho) na área entre a ponte de Frielas e a ponte de Loures, as ribeiras de Odivelas, Costa e Caneças foram sumariamente desassoreadas. «Mas agora a Hidráulica está a construir os muros de suporte o que, necessariamente, irá provocar entulho», lamenta um autarca.

Nas suas palavras desponta uma crítica à Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (DGRAH), posição partilhada por todas as outras câmaras com quem contactámos. Em Cascais, Helena Roseta reafirma: «a secção da Hidráulica comprometeu-se a trabalhar nas secções de vazão dos rios e até agora nada». Os leitos dos rios de Sintra, onde crescem vistosas plantas, algumas a atingir vários e preocupantes centímetros de altura, ainda esperam pelo auxílio do departamento oficial que, de acordo com a legislação em vigor, superentende sobre aquelas áreas. Críticas idênticas vêm também dos campos das lezírias ribatejanas, onde, até ao momento, a Hidráulica do Tejo trabalhou apenas em duas das nove ribeiras que necessitam de urgente desassoreamento.

O eng.º Dias Gaudo, da DGRAH, revela que o seu serviço está em dificuldades por os concursos serem muito baratos. No entanto, acentua que já foram gastos 140 mil contos, repartidos por vários concelhos atingidos pelas cheias de Novembro de 1983. Mas, o reforço de verba, com o qual aquele responsável esperava poder iniciar, entre outras, as obras do Tejo, é considerado, em declarações públicas, insuficiente pelo director da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Foram 90 mil contos que o Governo decidiu, em Conselho de Ministros, atribuir àqueles serviços. Adolfo Gonçalves, depois de referir que aquela verba vai-se destinar a zonas tão vastas e com tantos problemas como Oeiras, Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Amadora, Sobral de Monte Agraço e Alenquer, afirmaria que os 90 mil contos correspondem a cerca de 10 por cento do que seria preciso aplicar.

Bastou menos de uma hora de chuva para que as cheias voltassem: o afinco governamental ficou-se pelas visitas e promessas

**■ As cheias vão voltar e, dado o estado em que tudo se encontra, as inundações ocorridas no primeiro fim-de-semana de Novembro terão sido apenas um tímido «ensaio geral».**

**■ Existe apenas um único guarda-rios para Loures e parte dos Conselhos da Amadora, Mafra e Sintra.**

### É necessária nova legislação

Para se ter uma ideia aproximada dos custos da operação de limpeza dos rios, basta referir que alguns técnicos estimam em mil contos a limpeza por quilómetro de um curso de água. E, no campo das carências da própria Hidráulica um facto que, mais que curioso é sintomático: existe apenas um único guarda-rios para Loures e parte dos concelhos da Amadora, Mafra e Sintra.

A catástrofe do ano passado não veio unicamente a pôr em evidência a falta de meios das Câmaras e dos serviços oficiais para fazerem face aos acontecimentos. Pôs também a claro a necessidade de redefinir competências legais. Numa complexa rede hidrográfica, como é a da região de Lisboa, é fundamental a implementação de um plano de regularização das ribeiras. Neste campo, nada ainda está feito, nem se encontra definido quem o poderá fazer: se as autarquias, num esforço intermunicipal, como defende a presidente do município de Cascais, desde que hajam as condições económicas indispensáveis, se a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, a quem compete, de acordo com a lei, a tarefa. Ainda será necessário criar legislação sobre a limpeza das bacias hidrográficas, dado que a que existe não se mostra minimamente adequada às actuais condições.

Aliás, este «dilema» foi apresentado ao Governo numa informação do Grupo de Trabalho das Cheias, que viria a cessar funções em finais de Setembro do corrente ano. Na informação n.º 273, subordinada ao título «Alerta sobre a situação das ribeiras da região de Lisboa», os vários especialistas que integravam aquele grupo concluiram ser necessário desbloquear verbas atempadamente por nem as câmaras municipais possuirem meios para intervirem por sua conta, nem a DGRAH ter verbas para limpar e regularizar toda a rede hidrográfica afectada. O aviso caiu em saco roto. Igualmente, na opinião dos autarcas, será imprescindível desenvolver uma campanha de sensibilização, para que as populações não usem os cursos de água como vazadouros de lixo, e realizar um combate aos clandestinos e à auto-suficiência em matéria de construção de habitações.

### A insensibilidade do Poder Central

«O concelho de Sintra tem 48 bairros clandestinos com tudo o que isso implica; haverá agora que apertar as malhas do licenciamento de construções à volta das linhas de água». A opinião do presidente da Câmara de Sintra é partilhada por todos os outros responsáveis ouvidos pelo «DL». Em Loures, «o que há, é um facto, e vai ser recuperado, mas a Câmara não vai deixar que se construam novos clandestinos». Cascais aposta forte na sensibilização das populações e Vila Franca de Xira vê agora os terrenos impermeabilizados por urbanizações há muito construídas.

Mas, embora em diferentes graus, todos são unânimes quando lançam críticas à actuação do Poder Central. A insuficiência dos subsídios vem em primeiro lugar, e as condições para acesso à linha de crédito de 2 milhões de contos são classificadas como «incríveis». «Uma certa insensibilidade por parte do Poder Central»: assim resume Helena Roseta as difíceis relações entre as câmaras municipais e o Governo. Em Sintra, o presidente da edilidade, confessa que «esperava uma resposta mais rápida do Poder Central». Vila Franca de Xira e Loures sublinham, mais uma vez, a questão dos subsídios.

A um ano de distância, as visitas ministeriais às zonas sinistradas aparecem apenas como isso: visitas... E, as promessas de auxílio não passaram de promessas que, quem sabe, em próximas cheias se poderão repetir.

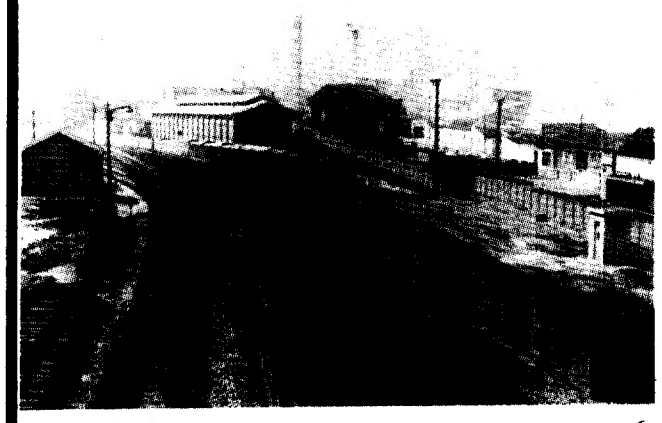
Amanhã: ANÁLISE DA SITUAÇÃO EM LOURES E SINTRA

## de ontem para hoje

### Aguardente de «candonga» era dum lavrador da Régua

**OS 17 mil litros de aguardente vínica, clandestina, que, tal como ontem noticiámos, foi apreendida em Cambres, perto da Régua, pela fiscalização da Casa do Douro é de péssima qualidade, conforme revelou ao "DL" Santos Silva, director da Casa do Douro, adiantando ainda «tratar-se de uma aguardente produzida pela destilação de borras ou de água pé, por conseguinte sem condições para a fabricação de Vinho do Porto». O responsável pela vinda daquela aguardente ilegal é um lavrador do Douro que também é proprietário de uma firma de camionagem. Ainda segundo o director da Casa do Douro, há dois anos que tinham a indicação de que entrava aguardente clandestina na região, contudo só agora é que foi possível uma apreensão em grande escala. Os 17 mil litros da aguardente davam para fazer 85 mil litros de Vinho do Porto seria falsificado já que sujeito à análise no Instituto do Vinho do Porto seria reprovado para comercialização legal.**

### Os 100 anos da estação do Barreiro



A CP irá organizar todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, até Maio próximo, visitas guiadas às oficinas que possui no Barreiro, numa iniciativa integrada nas comemorações do Primeiro Centenário da estação ferroviária daquela cidade. As oficinas da CP no Barreiro são as únicas do género no Sul do País e é nelas que as máquinas são preparadas e recuperadas.

### Falecimento de bispo evangélico

O bispo resignatário da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, D. Luís César Rodrigues Pereira, falecido em Lisboa, foi ontem a sepultar no Cemitério Inglês. D. Luís Pereira nascera há 76 anos em Vila Franca de Xira, era licenciado em Medicina e desempenhou durante anos o cargo de director clínico do hospital daquela cidade. O extinto era casado, tinha cinco filhos, e fora ordenado diácono em 1949 e presbítero em 1950, tendo desenvolvido as funções eclesiásticas simultaneamente com o exercício da profissão de médico.

### Restauro de convento em Resende

A Câmara Municipal de Resende, no distrito de Viseu, orientou uma verba de quinhentos contos para obras de restauro no Convento do Barro. As obras visam a recuperação da capela do Convento, de estilo germânico, e retábulo em talha dourada contendo duas imagens setecentistas consideradas de interesse histórico.

### Traficavam droga em Espanha

Doze indivíduos, entre os quais se encontram dois portugueses, foram detidos em Madrid, por suspeita de envolvimento no tráfico de droga. Durante a operação foram apreendidos 886 gramas de haxixe, 325 de marijuana e várias doses de heroína, cocaína e anfetaminas. Entre os detidos contam-se ainda dois argentinos, um francês, um marroquino e um palestiniano, sendo os restantes espanhóis, oscilando as suas idades entre os dezassete e os trinta anos.

### Barragem de Santa Maria de Aguiar

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e parte do concelho de Vila Nova de Foz Coa, no distrito da Guarda, irão, a curto prazo, ser abastecidos de água pela Barragem de Santa Maria de Aguiar. A barragem está situada próximo de Figueira de Castelo Rodrigo e beneficia já a localidade de Almedra, numa primeira fase. Posteriormente a rede de abastecimentos, a partir daquela fonte, irá também englobar Castelo Melhor e Orgal.

### Tratamento de esgotos em Fátima

A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém aprovou um projecto para a construção de uma estação de tratamento de esgotos em Fátima. Na mesma reunião foram também aprovados o caderno de encargos e o programa de concurso para o projecto, cuja base de licitação é de 53 mil contos.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

*Serviria de "agente de depósitos" para Dona Branca*

# Detenção de graduados da PSP "ressuscita" morte de chefe Daciano

## • *presos dois oficiais da GF*

O número de detenções relacionadas com a rede de contrabando de Setúbal elevou-se para vinte e um com a prisão dos capitães milicianos Rodrigues e Alves, respectivamente comandante, até Junho, da Guarda Fiscal de Setúbal e comandante da mesma força em Sines. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o tenente-coronel Margarido Gonçalves, porta-voz do Comando-Geral da GF, estão neste momento detidos seis elementos da corporação, como arguidos no mesmo processo. Por seu lado, a Polícia Judiciária de Lisboa, através do seu Gabinete de Relações Públicas, distribuiu um comunicado no qual refere que a operação que levou ao desmantelamento parcial da rede incidiu sobretudo em Peniche, Setúbal, Sines e Algarve. Devendo a instrução do processo, que está a ser supervisionado pelo juiz de Instrução Criminal de Setúbal, ficar concluída no final da próxima semana.

Entretanto, o «suicídio» do chefe da Secção de Justiça da PSP de Setúbal, Daciano Silva, ocorrido naquela cidade em 7 de Outubro, logo após a descoberta da rede de contrabando, que ontem levou à prisão de dois graduados daquela corporação, volta à ordem do dia, sobretudo com os indícios que apontam para a existência de ligações entre a rede e a organização de D. Branca. Fontes que continuamos a reputar de fidedignas (apesar da PJ de Lisboa não confirmar esses indícios), ligadas à investigação e aos bastidores policiais da cidade do Sado, garantiram-nos que o chefe Daciano Silva, tal como alguns dos elementos da rede já detidos, terá funcionado, no mínimo, como «canalizador de depósitos» para os cofres de D. Branca. E que a sua morte (suicídio ou abate à queima-roupa por ajuste de contas) terá ocorrido na sequência da «falência» da «banqueira do povo».

Aliás, e tal como as nossas fontes fizeram jus em realçar, o «suicídio» do chefe Daciano, antigo seminarista, filho assumido de um pároco da região de Cinfães, «com uma certa abertura cultural e política», teve apenas uma testemunha ocular. Cândida da Assunção, moradora na Rua 19 de Abril, onde aquele graduado (com trinta anos de profissão) apareceu morto. Facto estranho se recordarmos que a hora oficial da sua morte (14 e 10 de uma segunda-feira), numa rua central de uma metrópole como Setúbal, não é de molde a que o disparo de um revólver não tivesse atraído a curiosidade de outros moradores na zona. Diria Cândida da Assunção, dois dias depois do incidente, à «Capital»: «Eu estava a enxotar uma mosca que andava dentro de casa, quando vi passr frente à minha janela um homem de cabeça baixa. Subitamente, levou a mão à cintura, tirou um revólver e apontou-o à cabeça. Já tinha saído fora do meu alcance quando ouvi um tiro. Ai que o homem se matou, pensei. Quando espreitei pela janela, estava realmente caído de bruços, com a mão atrás das costas, ainda segurando a pistola. Pela rua escorria uma porção enorme de sangue». O testemunho de Cândida Assunção aí fica portanto à atenção dos investigadores, como prova escassa para uma morte que bem poderá vir ainda fazer correr muita tinta e criar muitos sobressaltos. Ou a Polícia Judiciária não tivesse já admitido que a «ponta da rede» tem na mira gente importante, a nível civil e policial. De polícias já são conhecidos nomes e detenções, mas quanto a civis a «pescaria» tem sido escassa. Há que reconhecê-lo!...

**Manuel Geraldo**

## Um morto e dois feridos em desmoronamento de um prédio em Viseu

Um morto e dois feridos foi o balanço trágico do desmoronamento de um prédio em construção no bairro de Guimarães em Viseu, ontem pelas 15 e 30, devido à fraca estrutura do terreno que ali é muito lodoso.

Albano Augusto Nunes, de 22 anos, pedreiro, de Malha (Satão) morreu no local do desmoronamento daquele prédio de três andares e cave e dois trabalhadores ficaram feridos: Joaquim Gomes de Sousa, de 23 anos, solteiro, de Avelosa (Satão) que Hospital de Viseu foi transferido para o de Coimbra; e Adolfo Manuel Neto da Silva, casado, de Insua, Penalva do Castelo, que ficou soterrado. Só duas horas depois foi possível, mercê dos esforços dos bombeiros locais, tirá-lo do meio dos escombros. Este operário foi transportado ao Hospital de Viseu onde ficou internado sendo o diagnóstico médico reservado.

A construção do prédio estava a cargo de José Rodrigues e Filhos que a dera como subempreitada a Augusto de Sousa Bravo.

## Assaltos em Leiria rendem dois mil contos

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Leiria deu a conhecer uma série de assaltos efectuados na cidade desde o princípio da semana em curso, que, no total, atingem cerca de dois mil contos.

Na Perfumaria Coquette, indivíduos não identificados furtaram artigos de perfumaria e cosmética no valor de cerca de 1800 contos.

Na firma «Cimencoop» furtaram dos escritórios, por arrombamento, 59 630 escudos.

Nos escritórios da companhia de seguros Generali, desconhecidos furtaram dois cofres um dos quais com o peso de cem quilos, um livro de chueques do Banco Fonsecas e Burnay e a importância em dinheiro de 55 mil escudos, assim como outros objectos.

Com o auxílio de uma chave falsa, indivíduos não identificados assaltaram os escritórios da firma de construção civil Joaquim Carreira Soares e Filhos, Ld.ª, de onde retiraram cerca de 100 mil escudos e uma caixa de munições calibre 6.35, e um carregador.

Os três últimos assaltos ocorreram na Avenida Marquês de Pombal, na noite de 5 para 6.

*Transporta carga para Cuba*

## Cargueiro grego em perigo nos Açores

O navio grego «Baru Trust» esteve ontem em risco de afundar-se a cerca de 20 milhas a sul da ilha das Flores. De acordo com um porta-voz da Capitania do Porto de Ponta Delgada, o navio sofreu um rombo na casa das máquinas.

O «Baru Trust» carrega 8500 toneladas de carga geral para Cuba. A corveta da Marinha de Guerra portuguesa «Pereira D'Eça» deslocou-se ao local, onde prestou auxílio ao navio em perigo.

**POR UMA PENÍNSULA IBÉRICA LIVRE DE ARMAS NUCLEARES!**

**GRANDE SESSÃO PÚBLICA LUSO-ESPANHOLA**

**ENCONTRO DOS DELEGADOS ESPANHÓIS COM O POVO DE LISBOA**
sob a presidência do poeta **Rafael Alberti** e do **eng. Aquilino Ribeiro Machado**

**Sábado, 10 de Novembro de 1984, pelas 21.30 horas**
**no Teatro Maria Matos**
Avenida Miguel Contreiras, 52 (à Avenida de Roma) **LISBOA**

**PARTE ARTÍSTICO-CULTURAL**

— Leitura de poemas de **Rafael Alberti**
— Intervenção musical de **Carlos Paredes e Luísa Maria Amaro.**

**ENTRADA LIVRE**

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS**

**ANÚNCIO**

**FAZ-SE SABER, que 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de CASCAIS, pendem uns autos de ACÇÃO DESPEJO, registados sob o n.º 2973, que ANTÓNIO MANUEL DE OLIVEIRA GAGLIARDINI GRAÇA move a MANUEL DE MASCARENHAS DE MENESES FURTADO e mulher, ambos com última residência conhecida em Juízo na Qt.ª dos Lombos, lote 26-1.º-Esq.º, em CARCAVELOS e actualmente emigrados na AUSTRÁLIA, está designada tentativa de conciliação para o dia 11 de Janeiro de 1985, pelas 9.30 horas, sendo os ditos réus citados para comparecerem à mesma ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir e ainda para, no prazo de cinco dias, que se contarão decorridos trinta dias dos éditos a contar da data da tentativa de conciliação e no caso desta se frustrar, contestarem, querendo a referida acção, sob pena de condenação no pedido.**

**CASCAIS, 30 de Outubro 1984.**

O JUIZ DE DIREITO

(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

(assinatura ilegível)

**D.L. 9/11/84 — 1.ª PUB.**

*Dois feridos e grandes prejuízos em unidades industriais*

# Castanheira do Ribatejo: esta noite foi mais um pequeno "inferno"

As condições climatéricas que vamos ter este fim-de-semana e que melhorarão sensivelmente até à próxima quarta-feira não deverão pôr em perigo as populações ribeirinhas do Tejo nem da Grande Lisboa, segundo um informador do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. O caudal do Tejo, por essa razão, não deverá subir nem na Castanheira do Ribatejo, cuja população ontem viveu horas de pânico e ansiedade, nem entre Vale de Figueira e Pombalinho, na área de Santarém.

Castanheira do Ribatejo, a dois quilómetros e meio de Vila Franca de Xira, viu o leito do Tejo subir a 3/4 do seu valor máximo, a meio da tarde de ontem, temendo a sua população o pior. Aliás, Castanheira é uma freguesia mártir sempre que o Tejo galga as suas margens. Muito próximo ficam a Vala do Carregado, povoação da Castanheira, e Quintas, também desta freguesia, que em Novembro de 1967 perdeu vários dos seus habitantes na maior cheia do último meio século. Ontem, a perspectiva do Tejo subir ainda mais lançou o pânico entre as suas populações, tendo os bombeiros da Castanheira do Ribatejo evacuado algumas pessoas, sobretudo as residentes em zonas menos seguras.

A vulnerabilidade desta freguesia a inundações quando o Tejo sobe de nível foi esta manhã exposta ao «DL» por um técnico da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos nestes termos: «as tradicionais

cheias da Castanheira têm a ver com a extracção de areias a montante. Todas as obras que se façam a jusante de nada valerão», confiou-nos o eng.º Nunes da Silva.

**Duas empresas bastante atingidas**

O leito da secção do Tejo da Castanheira do Ribatejo subiu ontem, inesperadamente, por força das chuvas que caíram na área. Mas não foram as águas do Tejo que ontem causaram prejuízos nesta freguesia do conelho de Vila Franca.

Foi, isso, sim, uma fortíssima rajada de vento, seguida de «pedras» de chuva, segundo um bombeiro da Castanheira, que provocaram prejuízos ainda não determinados, mas que se sabe serem elevados. O «tufão», como nos definiram, a fortíssima rajada de vento que «varreu» durante alguns minutos, pouco antes das 15 horas, destapou telhados, arrancou portões, derrubou árvores e pôs a população em sobressalto. Ao fim da tarde, embora a chuva caísse ainda com intensidade, a calma e a esperança voltaram à Castanheira.

Gradeamentos de ferro, chapas e telhas tinham sido arrancadas à «Tudor», uma fábrica de batarias instalada no Ribatejo, e destelhada também parte da cobertura da metalúrgica local «Metal». A oficina «Ferreira & Ferreira» ficou sem o seu portão principal, arrancado «como se fosse uma folha de papel», disse-nos um empregado do restaurante «Fontão». O mercado da terra ficou completamente destelhado. «Isto aqui, ontem, esteve outra vez muito feio», disse por seu turno ao «DL» o motorista dos Bombeiros Voluntários, Mário Armando.

Dois trabalhadoes da «Tudor» ficaram feridos durante os temporais, mas sem gravidade de maior, apurámos junto de uma fonte da empresa.

A circulação na Estrada Nacional n.º 1, entre Vila Franca e Azambuja, chegou a estar em causa a meio da tarde, mas o facto de as chuvas terem parado e do nível do Tejo ter estaganado, não arrastando mais areais, permitiu a continuação da abertura da EN n.º 1.

Um informador do INMG assegurou esta manhã ao «DL» que hoje e amanhã, a Sul do País, poderá haver nebulosidade e até ocorrer a queda de chuvas, mas de pouca intensidade. No domingo, dia de S. Martinho, não é provável que haja chuva. «Mas, se houver, será muitoo fraca», acrescentou o mesmo responsável.

Os primeiros dias da próxima semana poderão ser considerados de «bom tempo» para o mês de Novembro. Não haverá chuva e a nebulosidade, se surgir, será reduzida. Será a vez do frio apertar.

Por tudo isso, não são esperadas inundações no Ribatejo, região sacrificada quando as chuvas caem com intensidade e o Tejo sobre de nível. A situação das suas ribeiras e linhas de água é, neste momento, caótica: assoreadas desde Novembro do ano passado, ainda não foramlimpas. Só há dias a Hidráulica canalizou cinco mil contos para a limpeza de cinco das dezasseis ribeiras do concelho, uma delas na Castanheira, completamente obstruída pelas cheias de 19 de Novembro de 1983.

Mas nem um centavo irá para essa ribeiroa, porque antes da Castanheira se perfilam as de Vialonga (quatrto mil contos) e a que mais perigo apresenta: a de Santo António, em Alhandra (mil contos).

*I Congresso Nacional de Sexologia*

# Culto da virgindade é cada vez menor

O médico Duarte Vilar afirmou ontem em Lisboa que a sexualidade nos jovens é cada vez mais independente do casamento e nessa medida também é cada vez menor a importância atribuída à virgindade.

Falando no I Congresso Nacional de Sexologia, que desde ontem decorre na Reitoria da Universidade de Lisboa, Duarte Vilar, membro da Associação de Planeamento Familiar, afirmou que sem educação sexual não pode haver um planeamento familiar adequado.

A experiência da Associação nos últimos oito anos tem mostrado que é precisamente entre os jovens que se verifica uma fraca utilização de contraceptivos. E quando existe, muita vezes os métodos utilizados são inadequados e pouco seguros, por falta de informação.

Na área da Grande Lisboa,a atitude dos pais quanto à educação sexual dos jovens tem vindo a tornar-se mais permissiva, mas a resistência ainda é grande.

Noutra intervenção, a abrir o congresso, o professor Vaz Serra, da Universidade de Coimbra, recordou que nos últimos cem anos a atitude perante o sexo alterou-se radicalmente.

O sexo começou por ser pecado e sujo, para se tornar bom, mas só para homens. Nos últimos decénios as mulheres conquistaram o direito à sexualidade e mais recentemente surgiu a tendência para exagerar a importância do sexo e das proezas sexuais.

«Não podemos libertar as pessoas de uns problemas para lhes criar outros, agora por excesso. Há que ter bom-senso» – frisou.

Os métodos contraceptivos existentes já são satisfatórios, considerando que a alternativa pode ser uma gravidez não desejada ou um aborto, disse por seu turno, o ginecologista Albino Aroso.

Este especialista recordou que nos últimos 20 anos a pílula sofreu grande aperfeiçoamento, ao mesmo tempo que a dosagem aplicada é hoje cinco vezes menor do que em 1956, quando Gregory Pincus a lançou. «A pílula moderna, na sua dose reduzida, não tem efeitos secundários numa mulher jovem e saudável» – assegurou Albino Aroso.

Estudos efectuados nos Estados Unidos parecem mesmo indicar que o uso da pílula diminui a incidência de cancro no útero. Para as mulheres que não puderem ou não quiserem tomar a pílula, o ginecologista do Porto recomenda o dispositivo intra-uterino (DIU), que considerou «um método relativamente eficaz».

Os antigos usavam tripas de animais como preservativos, até ser inventado a borracha, e o aventureiro Casanova – celébre pelas suas conquistas galantes – terá sido no século XVIII o percurso do diafragma, utilizando para o efeito rodela de lima, cuja eficácia se desconhece.

Sempre insatisfeita, a humanidade continua ainda à procura do método ideal de contracepção, que terá de ser eficaz, barato, de aplicação fácil e sem efeitos secundários.

Albino Aroso pensa que no próximo século esse contraceptico será descoberto pelos cientistas, possivelmente sob a forma de uma vacina.

# Fogo destruiu de madrugada Escola de Oeiras

O incêndio que ao princípio da manhã destruiu praticamente a Escola Secundária Marquês de Pombal, em Oeiras, deixou mais de seiscentos alunos sem aulas. Não vai ser fácil colocar esses alunos num estabelecimento de ensino próximo, porque a Escola Secundária da Parede ainda está por concluir.

O fogo deflagrou cerca das seis horas do Laboratório de Físico-Químicas da Marquês de Pombal, mais conhecida pela Escola Secundária n.º 2 de Oeiras (que foi a Secção n.º 2 do antigo Liceu), propagando-se num ápice à maioria das salas. Destas, apenas escaparam quatro, porque oito foram destruídas pelas chamas em menos de hora e meia. As duas oficinas de trabalhos da Marquês de Pombal também escaparam ao fogo.

O incêndio foi combatido por cinco corporações da linha do Estoril, que ao fim da manhã estavam em vias de concluir o rescaldo. O ataque às chamas durou, como atrás referimos, cerca de hora e meia. O fogo foi dado por extinto às 7 e 30. Ao iniciarem as operações de rescaldo, Bombeiros Voluntários de Oeiras desconheciam ainda as causas do sinistro.

Durante o combate às chamas um dos bombeiros de Oeiras ficou intoxicado pelo fumo, mas sem qualquer gravidade. Depois de assistido no Hospital de Cascais, regressou ao quartel. Paço de Arcos, Dafundo, Parede, Estoril e Oeiras foram as corporações que atacaram o fogo na Marquês de Pombal, junto ao Supermercado Pão de Açúcar. A Escola Preparatória, que fica próxima da Oeiras dois, não foi atingida pelo incêndio.

Um elemento do Conselho Directivo da escola acusou o Governo de «negligência», em particular o Ministério da Educação, que em devido tempo terá sido informado da «fragilidade das instalações», disse Mário Cabral. A maioria dos pais dos alunos que frequentam a Marquês de Pombal reuniram-se esta manhã nas imediações do estabelecimento no sentido de encontrarem saída para a situação criada aos filhos – ameaçados de não terem aulas a curto prazo.

Também esta madrugada irrompeu violento incêndio num apartamento de Nova Oeiras, mais concretamente na Quinta das Palmeiras, tendo os BV locais feito deslocar para o local duas das quinze viaturas mobilizadas para o fogo da Marquês de Pombal.

Um informador dos Voluntários de Oeiras disse esta manhã ao «DL» que os pavilhões destruídos, ocupando oito salas de aulas e o laboratório onde as chamas irromperam, são praticamente irrecuperáveis. Assinale-se que a escola não abriu ontem devido ao mau tempo...

# Pró-Sindical da PSP critica Amândio de Azevedo

A Comissão Coordenadora da Pró-Associação Sindical apelou ontem para o Provedor de Justiça no sentido de desbloquear o processo de legalização da Associação Sindical daquela corporação, pendente no Ministério do Trabalho desde Novembro de 1983. O decreto-lei relativo às associações sindicais consagra um prazo de trinta dias para que sejam publicados os estatutos das associações, no fim do qual deverá o Ministério do Trabalho, enviar para o Ministério Público competente um parecer eventual sobre a matéria.

O ministro do Trabalho continua a reter arbitrariamente o processo de legalização da nossa associação e recusa-se a prestar qualquer esclarecimento sobre o motivo da retenção. É no contexto deste significativo silêncio que o Governo prossegue com as actuações repressivas de intimidação e ameaças de suspensão dimanadas da hierarquia da PSP, visando desmotivar qualquer informação sobre a questão associativo-sindical», afirma a Comissão.

A Comissão da PSP protesta contra as atitudes tomadas face aos elementos que participam nas mesas das assembleias de voto, as detenções e transferências dos profissionais que participam nas sessões relativas à questão sindical.

O apelo ao Provedor da Justiça, refere a Comissão tem por objectivo veicular os «mecanismos necessários para a tão urgente e imperiosa reposição da legalidade democrática, através de um inquérito realizado por uma entidade competente, para pôr cobro aos casos de violação dos direitos, liberdades e garantias em todas as unidades e instâncias da PSP».

## ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

*De súbito dei com ele. Era ele, sem dúvida, era ele, o jovial Fred, meu amigo, «my friend» de paródias e trabalho no tempo que passei por essa húmida, fria, nevoenta, chuvosa Inglaterra. Era ele, especado à esquina do Rossio com a Rua do Ouro.*

*«Procurava-te» – disse ele.*

*«A mim? Neste sítio?»*

*«Ouvi contar, em Londres que todos os lisboetas passam por aqui.»*

*«Então que me queres tu, homem de God?»*

*Sentámos-nos num café. Fred contou em poucas palavras. Resolvera abrir uma estação de TV que servisse os arredores de Londres, para fazer concorrência à Thames. Já tinha o necessário: capital, gente, instalações, organização publicitária, tudo. Só lhe faltava um presidente para o conselho de administração.*

*«Disseram-me que em Portugal resolveria o problema, cá estou.» E Fred, como quem mete ponto final na conversa, levou à boca, de uma vez só, um pastel de nata.*

*Quis saber qual era o seu ideal de funcionário para o cargo. «Em primeiro lugar, terá de ser homem batido no jogo.» «Jogo de quê? Casino, roleta, essa coisa toda?» «Exacto. Quanto mais possuído do demónio, melhor. Depois, terá de ser um indivíduo cruel, vingativo, desumanizado.»*

*«Livra, que és exigente», brinquei eu.*

*«Mas não só. Há-de suscitar repugnância em todos e amor em ninguém. Há-de gostar de pisar quem o serve, o prazer de humilhar há-de ser o seu manjar dos deuses. Não terá escrúpulos de nenhuma espécie, quando se tratar de defender os seus interesses.»*

*«Em suma» – disse eu, «alguém capaz de vender a alma ao diabo.»*

*«Upa, upa. Alguém que já nem alma tenha para vender.»*

*«Alguém sem liberdade...»*

*«Upa, upa! Alguém que não admita que os outros a tenham.»*

*«Mas, que diabo, alguém que saiba administrar.»*

*«Qual quê! Quero alguém que saiba destruir.»*

*«Destruir as empresas?.»*

*«Mais fundo, mais fundo: destruir as consciências.»*

*Bebi a última gota do meu café.*

*«Escuta aqui, Fred» – disse-lhe – «Tens de ir bater a outra porta, ou tens de te governar com a prata da casa. Em Portugal não há o que pretendes.»*

*«Chatice» – exclamou Fred. E pediu mais um pastel de nata.*

# Foram proibidas no Chile publicações da oposição

O Governo militar chileno proibiu, ontem, seis publicações da oposição, censurou todas as notícias sobre política e «terrorismo» e ordenou restrições a quase todas as reuniões privadas.

As últimas restrições seguem-se à imposição de um recolher obrigatório da meia-noite às 5 horas nas principais cidades, a rusgas a sedes de grupos políticos de esquerda e à proibição de entrada no Chile de um padre católico que chefia uma organização de Direitos Humanos.

Fontes de grupos de Direitos Humanos disseram desconhecer o número ou paradeiro das pessoas detidas nas rusgas, as diversas informações não oficiais disponíveis colocam esse número entre 13 e 31.

Um dos decretos de ontem proíbe, completamente, as revistas de esquerda «Cauce», «analisis» e «APSI», o jornal semanário «Fortin Mapocho», e as revistas literárias «La Bicicleta» e «Pluma e Pincel», que têm uma clara posição de esquerda.

A revista de oposição «Hoy» recebeu ordens para submeter à censura todo o material a publicar.

O decreto ordena a todas as publicações e à Rádio e Televisão que suprimam todas as informações sobre «terrorismo», que «directa ou indirectamente possam provocar alarme na população, perturbar a paz civil ou o curso da actividade nacional».

Os órgãos de informação receberam também ordem para não publicarem artigos, comentários, declarações ou anúncios de natureza política sem autorização do Governo.

O segundo decreto diz ser necessária uma autorização do Governo para a realização de quaisquer reuniões em qualquer parte do país.

As únicas excepções são reuniões familiares ou sociais em residências privadas, espectáculos em locais usados normalmente para esse efeito e reuniões de órgãos legalmente constituídos, desde que anunciados com cinco dias de antecedência.

Nenhum grupo político existente no Chile tem presentemente estatuto legal e muitos organismos sociais e sindicais operam também sem caução legal. O decreto cobre também, aparentemente, conferências de Imprensa.

As retrições à liberdade de Imprensa e de reunião são mais duras do que quaisquer outras desde os meses que se seguiram ao sangrento golpe militar que levou ao poder o general Augusto Pinochet, em 1973.

O presidente Pinochet disse esta semana que era necessário impor o estado de sítio para contrariar a insurreição política suscitada pela violência da guerrilha e a campanha da oposição para um rápido regresso à democracia.

### Protesto de jornalistas europeus

A Associação de Jornalistas Europeus protestou, perante o ministro chileno do Interior, Sérgio Onofre Jarpa, contra a tomada de medidas que atentam contra a liberdade de expressão no Chile.

Em mensagen enviada ao ministro do Interior, os jornalistas protestam contra a decisão do Governo chileno de fechar seis publicações periódicas e de impor «severas medidas» de controlo da informação.

Os jornalistas solicitam a revogação «imediata» destas medidas, que ofendem «os mais elementares Direitos Humanos e profissionais».

A associação, a que preside o espanhol Luís Alvarez, enviou mensagens de solidariedade à direcção do Sindicato dos Jornalistas Chilenos e aos directores e profissionais das publicações fechadas.

*Conversações israelo-libanesas vão continuar*

# Combates em Beirute

O Exército libanês mantinha ontem encerradas todas as principais estradas entre os sectores cristão e ocidental de Beirute, devido ao prosseguimento de violentos combates de milícias.

Fontes policiais disseram que, pelo menos, 31 pessoas ficaram feridas em ambos os sectores da «linha verde» que divide a cidade.

Milícias rivais atacaram-se mutuamente com «rockets», morteiros e metralhadoras. Atiradores furtivos entraram, também, em acção.

Os combates envolveram ainda soldados libaneses no sector oriental (cristão) de Beirute e guerrilheiros muçulmanos na parte ocidental.

A violência prosseguiu apesar de um quarto cessar-fogo ter sido declarado num espaço de 12 horas. As tréguas foram decretadas por uma comissão quadripartida que se reuniu quinta-feira à noite. No entanto, os confrontos voltaram a eclodir ontem de madrugada e o Exército convocou a comissão para mais uma reunião a fim de resolver o agravamento da situação.

A comissão inclui oficiais do Exército libanês e um representante de cada uma das milícias – cristã, drusa e xiita.

Milícias cristãs e muçulmanas acusaram-se mutuamente de terem iniciado a violência, que coincidiu com a primeira sessão de conversações entre o Líbano e o Estado judaico para a retirada das tropas israelitas do Sul do território libanês.

Os dois países marcaram novas conversações para a próxima segunda-feira apesar de divergências em questões-chave sobre segurança.

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, visitou, ontem, o Sul do Líbano, enquanto decorriam as conversações a nível militar, no quartel-general das Forças da ONU, em Nakura, oito quilómetros a Norte da fronteira internacional.

«Não temos nada a fazer no Sul do Líbano» – disse Peres a jornalistas, acrescentando que, dentro de algumas semanas, poderá haver uma indicação da data da retirada das tropas israelitas.

Timor Goksel, porta-voz da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), que é anfitriã das conversações, referiu que os delegados israelitas e libaneses concordaram reunir-se às segundas, quartas e sextas-feiras.

### Papandreu na Síria

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, conferenciou, ontem, em Damasco, com o presidente sírio, Hafez Assad, sobre o desenvolvimento das relações bilaterais e a situação no Médio Oriente, informou a agência oficial SANA.

A agência acrescentou que o primeiro-ministro sírio, Adel-Rauf Kasm e o ministro dos Negócios Estrangeiros Faruk Shara participaram na reunião, em que foram, também, abordadas questões do Mediterrâneo e internacionais.

Papandreu não fez declarações à sua chegada a Damasco.

Diplomatas gregos que solicitaram o anonimato disseram que a viagem poderá ter como resultado um acordo comercial semelhante ao que a Líbia e a Grécia assinaram durante a visita que Papandreu efectuou a Tripoli em Setembro passado.

# Boatos de golpe no Brasil desmentidos por generais

Os generais brasileiros contestaram ontem boatos sobre a possibilidade de um golpe de Estado e garantiram que acatarão os resultados das eleições presidenciais de Janeiro próximo.

O presidente brasileiro, general João Figueiredo, e os chefes das Forças Armadas garantiram que não forçariam qualquer alteração das regras constitucionais, se Tancredo Neves for eleito presidente da República.

O general Figueiredo garantiu, pela segunda vez em curto espaço de tempo, que a 15 de Março entregará o poder ao candidato vencedor, numa tentativa de tranquilizar a sociedade civil, inquieta com os rumores que recentemente circularam.

Figueiredo solicitou ao governador do estado de São Paulo, André Franco Montoro, que transmitisse à Imprensa o seu «compromisso histórico» na «defesa firme» da legalidade e a sua disposição de acatar os resultados eleitorais.

«Escrevam claramente que não haverá nenhum golpe», disse também à Imprensa o ministro brasileiro da Marinha, depois de um almoço com 60 chefes militares, no qual estava presente o presidente Figueiredo.

Tancredo Neves, o candidato pela oposição democrata, que segundo as previsões terá o apoio de 60 por cento do colégio eleitoral, considerou estas declarações «tranquilizadoras».

*Agora a CIA diz que são mísseis e aviõ*

# Episódio do carg para invasão da N

Funcionários dos serviços secretos norte-americanos disseram ontem haver novos dados que levam a supor que um cargueiro soviético transportou para a Nicarágua mísseis terra-ar »SAM-3» e «SAM-8».

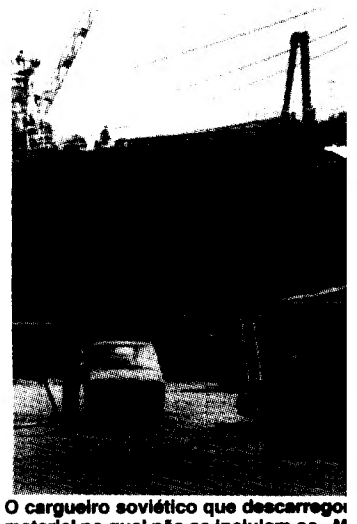
Os mesmos serviços põem também a hipótese de o cargueiro soviético, atracado no porto de Corinto, na costa do Pacífico, ter transportado aviões checos «L-39-ZA», de ataque ao solo, em vez dos caças soviéticos de reacção «MIG-21».

Esta informação começa a ganhar corpo depois do embaixador soviético em Washington, Anatoli Dobrynin, ter assegurado à administração Reagan que não há motivo para preocupação sobre a carga transportada pelo navio.

Também o governo de Manágua informou não ter recebido quaisquer «Migs», mas acrescentou ter o direito de adquirir armas para a defesa do país.

A Nicarágua vai, entretanto, convocar uma reunião de urgência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para «denunciar as manobras norte-americanas contra a soberania nicaraguense» — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel D' Escoto.

O chefe da diplomacia do Governo sandinista afirmou que a convocatória da reunião do Conselho de Segurança era uma medida de defesa da Revolução sandinista «face à injustificável agressão mercenária e ao risco de um ataque por parte do Exército norte-americano».



O cargueiro soviético que descarregou material no qual não se incluiam os «M

Miguel D' Escoto disse aos representantes do corpo diplomático acreditado na Nicarágua que os Estados Unidos estão a desenvolver acções que ameaçam a soberania do país, tais como a presença de duas fragatas norte-americanas em águas da Nicarágua e a violação do espaço aérea por aviões sofisticados.

O ministro disse ainda ter informações de que tropas norte-americanas se encontram de prevenção numa base no Estado da Carolina do Norte e que uma divisão aerotransportada dos Estados Unidos está preparada para se dirigir para a região da América Central.

*Segundo o "Diario 16"*

# Acordo militar A Madrid em prepa

O Ministério espanhol da Defesa não fez quaisquer comentários à extensa reportagem ontem publicada pelo matutino madrileno «Diário 16», sobre a existência de reuniões entre militares argelinos e espanhóis.

O jornal salienta que estas conversações secretas tinham por fim a preparação de um tratado militar de defesa entre Madrid e Argel para fazer frente ao pacto líbio-marroquino.

O jornal afirma que em determinado momento das conversações, os negociadores receberam instruções de altas personalidades não identificadas para interromper o diálogo. O matutino diz também que os negociadores receberam a indicação de que as negociações deveriam continuar com as autoridades de Rabat.

A informação difundida por «Diário 16» poderia estar complementada com a recente visita a Marrocos do ministro espanhol da Defesa, Narciso Serra. Coincidira também com as declarações de vários políticos, segundo os quais o pacto entre Rabat e Trípoli não tinha influência nos esquemas estratégicos espanhóis.

Estas teses, condenadas pela oposição, foram também criticadas pelo capitão-general de Saragoça, provocando a sua imediata demissão.

Os estrategos espanhóis consideram que o pacto de Marrocos com a Líbia pode significar o fim das reduzidas possibilidades de defesa das cidades espanholas de Ceuta e Melilha, ao mesmo tempo que compromete todos os planos estratégicos espanhóis, no Sul da península e na área das ilhas Canárias.

A oposição pediu ao Parlamento que o governo explique os planos de defesa de Ceuta e Melilha, ao mesmo tempo que solicitou in-


## A Matsushita estreita relações com Portugal através da Sonicel

Deslocaram-se a Lisboa os srs. Miyamoto, Sakai e Tsukihara, da Matsushita Electric, a fim de realizarem reuniões de trabalho com a Direcção da Sonicel, representante para Portugal de diversas linhas de produtos desta importante companhia japonesa.

A comercialização das marcas Panasonic e Technics no nosso País vai atingir novas fases de desenvolvimento, desejando-se que o superior nível tecnológico, mundialmente reconhecido, dos seus produtos, no campo da gravação e reprodução de som e imagem e, genericamente, no fabrico de electrodomésticos, venha a ser cada vez mais conhecido.

Na Lartécnica 84 houve já oportunidade de apresentar ao Comércio e Público em geral equipamentos excepcionais de vídeo e alta-fidelidade, alguns constituindo novidade mundial, nomeadamente as câmaras portáteis Panasonic WVP-A1E e WVP-A2E, os videogravadores Panasonic NV-180, NV-250 e NV-430, o reprodutor «compact-disc» Technics SL-P8 e o sistema Technics HIFI 007, assim como gira-discos e receptores-sintonizadores.

Também foram expostos os fornos Microondas Panasonic e a sensacional máquina de barbear eléctrica Wet Dry, apta a utilizar espuma.


# Primeiro dia de voo do vaivém "Discovery"

O vaivém «Discovery» foi ontem lançado do centro espacial Kennedy um dia depois da data prevista. O adiamento deveu-se aos fortes ventos que se faziam sentir na alta atmosfera.

Os cinco membros da tripulação vão lançar hoje um satélite de comunicações, o primeiro dos dois previstos para a sua missão de oito dias que inclui a recolha de dois outros transviados.

O lançamento do satélite ANIK D2, propriedade da empresa mista canadiana TELESAT, está previsto para as 21.04 horas de Lisboa. O outro satélite deverá ser lançado amanhã, ficando ao serviço da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

Na quarta-feira da próxima semana, dois astronautas abandonarão o vaivém para recolherem dois satélites transviados, o «WESTAR 6» e o «PALAPA B2», colocando-os em seguida no porão da nave.

«Discovery» voa a uma velocidade de 28 mil quilómetros horários, a 296 quilómetros da Terra, e os satélites encontram-se a orbitar a 360 quilómetros de altitude. Na quarta-feira a nave estará a voar a altitude dos satélites.

Entre os tripulantes encontra-se a dra. Anna Fisher, a quarta mulher norte-americana e a primeira mãe a efectuar um voo espacial.

O «Discovery» é comandado por Rick Hauck, que efectua a sua segunda missão espacial.

*Chade*

# Confirmada a retirada líb

Os primeiros jornalistas ocidentais recentemente autorizados a visitar as bases militares líbias confirmaram que a Líbia está a respeitar os termos do acordo de retirada franco-líbio, revelou um diário parisiense.

O jornalista Jean-Yves Huchet, do jornal «Le Matin», que se publica em Paris disse que viu duas colunas de tropas líbias regressando para o Norte num número não inferior a 1000 homens.

Uma coluna incluia cerca de 30 anques T-55, três companhias de blindados, e um grupo de mísseis SAM 9 terra-ar, segundo as suas declarações «Le Matin».

A segunda coluna constituía, na sua maioria, em camiões civis e atrelados, disse.

O testemunho ocular dado por Huchet e por uma equipa de televisão francesa assinalou a

*viões checos*

# gueiro soviético pretexto Nicarágua?

regou no porto de Corinto na Nicarágua, s «Migs» (Telefoto UPI/NP/«DL»)

**Apenas manobras?**

Preparativos para um importante exercício militar em Fort Stewart, Georgia, denominado «Quick Thrust», geraram preocupação nos Estados Unidos sobre se significarão preparativos para uma acção militar na Nicarágua.

O porta-voz do Pentágono disse que as manobras estavam há muito planeadas, nada têm de comum com a crescente tensão entre a Nicarágua e os Estados Unidos.

A United Press International recebeu, entretanto, numerosos telefonemas de pessoas que perguntavam se o cancelamento de licenças e outros preparativos para o exercício «Quick Trust» estavam relacionados com os acontecimentos na América Central.

O exercício em Fort Stewart, que decorrerá de 30 de Novembro até 7 de Dezembro, envolve 15 mil soldados — disse o porta-voz do Pentágono.

**Aviões espiões**

Fortes estrondos, aparentemente produzidos por aviões quebrando a barreira do som, fizeram estremecer ontem a população de Manágua e do porto de Corinto.

Os estrondos causaram surtos de pânico no seio de uma população que vem sendo advertida há semanas da iminência de uma invasão norte-americana.

As autoridades sandinistas não explicaram a origem dos estrondos, mas diplomatas ocidentais disseram que se assemelhavam a outros, registados na semana passada, e atribuídos a aviões de reconhecimento norte-americano «SR-71», quebrando a barreira do som.

Por outro lado, funcionários norte-americanos admitiram exercer uma estreita vigilância sobre o cargueiro soviético que atracou em Corinto, para ver se desembarca aviões de caça soviéticos.

O governo sandinista reafirmou que a polémica em redor dos aviões não passa de um pretexto dos Estados Unidos para invadirem o país, enquanto Washington voltou a advertir que não tolerará a presença de aviões «Mig-21» na Nicarágua.

Por seu turno, a União Soviética desmentiu formalmente a existência daqueles aviões nos porões do cargueiro.

**Jovens com armas**

Cerca de 20 000 jovens que se preparavam para iniciar a safra do café no Norte da Nicarágua receberam ordem para permanecer em Manágua para defender a capital, duma possível intervenção dos Estados Unidos — revelam fontes do Exército local.

«É preferível perder-se o café do que perder-se a Pátria» — afirmou o comandante Jaime Wheelock, ministro do Desenvolvimento Agro-Pecuário e membro da direcção nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

O ministro sandinista disse que, a partir de hoje, os jovens começaram a receber armas para se treinarem na defesa militar em vez de apanharem o café.

**Uma ameaça chamada Reagan**

A reeleição do presidente norte-americano, Ronald Reagan, «ameaça a vida no planeta», declarou o presidente do Conselho de Estado da Nicarágua, comandante Carlos Nunez.

«Os falcões norte-americanos estão a ensaiar todas as formas que já prepararam para invadir a Nicarágua», disse o dirigente sandinista, durante uma reunião efectuada com a Imprensa.

*Greve no Transval*

# Detenções e despedimentos

A Polícia começou ontem uma vaga de detenções de pessoas que participaram na greve efectuada segunda-feira e terça-feira por trabalhadores negros da área de Joanesburgo.

Enquanto isto, a Polícia de Segurança iniciou uma rusga às instalações da Frente Democrática Unida, conjunto de grupos da oposição ao governo sul-africano.

Por outro lado, 6000 trabalhadores negros que participaram na greve na fábrica de extracção de combustível a partir do carvão, SASOL, 170 quilómetros a leste de Joanesburgo, foram hoje despedidos.

Pelo menos 23 pessoas morreram durante os dois dias da greve, convocada em protesto contra as injustiças de ordem política, social e económica de que os negros são vítimas na África do Sul.

Segundo notícias de Pretória chegadas a Maputo, pela primeira vez zonas residenciais brancas de Joanesburgo foram afectadas pelos tumultos.

O Quartel-General da Polícia sul-africana anunciou que grupos amotinados de jovens negros arremessaram «cocktails» Molotov e pedras contra estabelecimentos diversos e veículos

Estatísticas não oficiais estimam em cerca de 90 por cento a participação dos trabalhadores na greve que segunda e terça-feira se efectuou.

# Morticínios cometidos pela Renamo

Elementos da RENAMO mataram 49 camponeses na aldeia de Nante, distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia, que assaltaram em 25 de Outubro, informou a agência AIM, citando fontes militares.

Os sobreviventes contaram que uma criança de três meses foi lançada a uma fogueira, donde o pai a tentou retirar, motivo por que lhe foram cortados os braços. Depois de a criança morrer carbonizada, o pai e a mãe também foram assassinados.

Fontes militares acrescentaram que cinco homens e uma mulher foram assassinados com pancadas de pilão na nuca no dia 29 de Outubro, entre as localidades de Vundica e Boquisso, no distrito de Moamba, nas vizinhanças do local em que foi encontrado o cadáver de um dos cooperantes italianos raptados pela RENAMO.

No dia seguinte, mais três pessoas foram mortas no mesmo local, também com pancadas de pilão, tendo os corpos sido encontrados posteriormente numa estrada, acompanhados por uma legenda que dizia «Matámos-Resistência».

A agência moçambicana refere, ainda, que 17 pessoas foram mortas à catanada e à machadada no dia 18 de Outubro, numa pequena povoação a poucos quilómetros da vila de Manhica, como represália por um elemento da RENAMO ter sido desarmado e posto em fuga na véspera.

No dia 26 de Outubro, também no distrito de Manhica, prossegue a agência moçambicana, um homem e uma mulher foram mortos por minas colocadas em caminhos situados entre palhotas e utilizados diariamente por camponeses.

Fontes militares afirmaram que as atrocidades aumentaram após a assinatura do acordo de Nkomati, nomeadamente mulheres grávidas desventradas, raparigas de 9 e 10 anos, ou mesmo de 7, violadas e cortes de cabeças à catanada e à machadada, tudo com vista a intimidar as populações.

As mesmas fontes disseram que os bandidos armados, designação dada oficialmente em Moçambique aos elementos da RENAMO, estão a matar todas as pessoas que procuram evadir-se dos seus acampamentos para se refugiarem nas zonas controladas pelas Forças Armadas moçambicanas.

*Conversações EUA-URSS*

# Propostas de Shultz rejeitadas em Moscovo

A União Soviética rejeitou as propostas feitas pelo secretário norte-americano de Estado, George Shultz, para melhoria das relações com os EUA e retomada de negociações sobre armamentos. As propostas de George Shultz estavam contidas numa entrevista dada pelo político norte-americano ao jornal «The Washington Post».

Partindo do entendimento de que é à URSS que compete dar o primeiro passo agora, Shultz apresentou três sugestões específicas: a aceitação pelos soviéticos da presença de peritos de outros países nos locais onde decorrem experiências atómicas; a aceitação das propostas norte-americanas formuladas na Conferência de Estocolmo em Janeiro; e o reinício de todas as conversações sobre armamentos, a de Genebra (INF e START) e Viena.

Fonte oficial soviética revelou que estas palavras de Shultz não convenceram os soviéticos porque as consideram tendentes a «legalizar a corrida aos armamentos».

A União Soviética pronunciou-se contra o «intercâmbio de observadores nas experiências nucleares», proposto pelo secretário norte-americano de Estado, e exigiu que os Estados Unidos ratifiquem os acordos assinados em 1974 por ambos os países.

Moscovo acusa a Casa Branca de violar os acordos de 1974 que previam a proibição de experiências como novas armas.

A URSS interpreta a segunda proposta de Shultz – início de negociações sobre desarmamento – como «uma tentativa de retorno às negociações de Genebra» sobre euromísseis e armas nucleares concretas, iniciadas em 1981, mas que não chegaram a concretizar-se.

Ma opinião do Kremlin, as negociações foram inviabilizadas por Washington, que, «desde o início, se propôs concretizar os seus programas armamentistas, e não procurar acordos com a União Soviética».

«A URSS não vai negociar só por negociar ou para legalizar uma ilusória e impossível superioridade militar norte-americana, mas, pelo contrário, só o fará em condições de respeito e igualdade», acrescentam os círculos soviéticos.

A terceira proposta de Shultz relativa à Conferência Sobre Desarmamento na Europa é entendida pelo Kremlim como «uma tentativa de legalizar a espionagem» dos Estados Unidos e da NATO no seio das Forças Armadas soviéticas e do Pacto de Varsóvia.

Depois da reeleição, Ronald Reagan disse, em conferência de Imprensa, que estaria disposto a aceitar a criação de um «canal separado, informal» para promover o diálogo com Moscovo, o que foi interpretado como o anúncio da nomeação, por Washington, de um «supernegociador», de uma personalidade especialmente encarregada dos temas relacionados com o controlo dos armamentos nucleares.

Na entrevista ao «Washington Post», Shultz parece ter sobre a questão um ponto de vista diferente do de Reagan, já que «não considera viável» a nomeação de uma só pessoa para coordenar as conversações com Moscovo sobre temas nucleares.

As declarações de Ronald Reagan acerca da indigitação de um «supernegociador» provocaram também reacções negativas nos meios políticos soviéticos.

A agência soviética TASS comentou que Reagan «deu a entender que não tenciona mudar de política» já que o assunto do supernegociador parece ser uma «nova tentativa de Washington para ganhar tempo em matéria de desarmamento».

**Satélite secreto**

Os Estados Unidos tencionam colocar em órbita um satélite militar secreto na próxima missão do vaivém espacial «Discovery», marcada para Janeiro do próximo ano, revelou a Administração Aeronáutica e Espacial Norte-americana (NASA).

Thomas Utsman, um porta-voz da NASA, ao revelar a missão militar incluída no próximo lançamento do «Discovery», declinou especificar os objectivos do satélite militar, alegando motivos de segurança nacional.

A Força Aérea dos Estados Unidos, a entidade que contratou a missão do vaivém espacial, recusou-se através do seu Departamento de Imprensa a informar sobre os objectivos do novo satélite secreto, limitando-se a dizer que se destina a «garantir a capacidade de defesa dos Estados Unidos no Espaço».

**Atacar de surpresa**

Um engenheiro norte-americano que participou no projecto dos mísseis nucleares «Polaris», «Poseidon» e «Trident» criticou em Bona a estratégia atómica de Washington, que, disse, se destina a «atacar de surpresa a União Soviética».

Robert C. Aldridge, que trabalhou durante 16 anos para a firma norte-americana de aeronáutica Lockeed, definiu os mísseis Pershing 2, que começaram a ser instalados na Alemanha Federal, como «pontas de lança desta velha estratégia do Pentágono».

O cientista norte-americano acusou os Estados Unidos de terem começado a instalar os Pershing 2 em solo alemão antes de terem sido convenientemente testados, com o único objectivo de vencer a resistência do movimento pacifista.

Aldridge explicou que, se Mondale tivesse ganho as eleições para a Presidência dos Estados Unidos, isso implicaria «algumas mudanças de imagem», mas nenhuma alteração profunda.

# rgel-
# paração

formação sobre as possibilidades militares destas duas cidades espanholas do Norte de África no caso de um ataque marroquino.

Estas perguntas surgem num momento em que as relações entre a Espanha e Marrocos parecem entrar numa nova fase. A Força Aérea marroquina realizou na semana passada exercícios conjuntos com os espanhóis no estreito de Gibraltar, ao mesmo tempo que Narciso Serra, ministro espanhol da Defesa, era recebido com todas as honras pelo rei Hassan II de Marrocos.

As relações com a Argélia, que não esconde a sua preocupação pelo acordo líbio-marroquino, não são boas a nível político. A Argélia mantém com a Espanha um contencioso sobre a compra de gás que está a pôr em perigo as numerosas trocas comerciais entre os dois países.

# líbia

primeira confirmação por jornalistas da retirada de tropas líbias ao abrigo do acordo franco-líbio assinado a 16 de Setembro para cessarem em simultâneo o seu apoio militar às forças em conflito na guerra civil do Chade, que dura há dois anos.

A retirada das forças francesas ficaram completa hoje prazo estabelecido no acordo, revelaram fontes militares francesas no Chade.

*Caso "Flick"*

# Genscher falou mas não recebeu

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans-Dietrich Genscher, admitiu ontem ter debatido fugas aos impostos com um responsável do grupo Flick mas negou ter recebido dinheiro ou utilizado a sua influência para consegui-las.

O primeiro testemunho de Genscher na comissão parlamentar formada por todos os partidos representados no Bundestag para investigar o escândalo das luvas políticas, aconteceu um dia depoi de Helmut Kohl, chanceler da RFA, ter negado veementemente qualquer envolvimento no caso Flick.

Genscher disse serem «completamente inexplicáveis» os apontamentos confiscados ao gerente da Flick, Eberhard Von Brauchitsch, nos quais se refere que o ministro se ofereceu para «ajudar» aquele império económico a garantir enormes fugas aos impostos.

Mas Genscher admitiu ter falado com Brauchitsch e disse que as fugas aos impostos foram um dos tópicos debatidos.

Genscher revelou que o gerente da Flick lhe pediu para pressionar o então ministro das Finanças, Hans Matthoefer, em Agosto de 1980, para garantir as fugas aos impostos.

«Eu disse-lhes que não pressionaria nem poderia pressionar Matthoefer», disse Genscher.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que é também presidente do Partido Liberal (FDP), disse que o seu partido pediu donativos a empresas para superar as suas dívidas e que a

**Hans Dietrich Genscher, quando depunha sobre o escândalo «Flick» (Telefoto UPI/NP/DL).**

Flick foi uma das empresas solicitadas.

Mas Genscher negou ter aceite qualquer donativo pessoal da Flick: «Nunca recebi dinheiro da Flick», disse.

Enquanto isto, em Espanha, a Produradoria Geral comunicou ao Ministério espanhol da Justiça o início de investigações para determinar a falsidade ou certeza das informações sobre implicações do presidente do governo no «caso Flick».

Este inquérito preliminar tem como finalidade averiguar se se justifica o início de acções penais, solicitadas pelo governo, face ao conjunto de informações publicadas sobre este assunto pela Imprensa espanhola.

*Em plenário junto à AR*

# Trabalhadores exigiram a demissão do Governo

**Milhares de trabalhadores das empresas do sector empresarial do Estado (SEE) que ontem à tarde se concentraram em frente da Assembleia da República, aprovaram uma resolução que mandata a coordenadora dos ORT's «para intensificar as acções de luta em defesa do sector público e pela rápida demissão do Governo.**

Durante o plenário, que culminou uma jornada de luta nacional promovida pela Comissão Coordenadora das ORT's do SEE, interveio o coordenador nacional da CGTP-In, Armando Teixeira da Silva, que considerou «justa e patriótica» a luta desenvolvida pelos trabalhadores e afirmou que uma nova política «tem de contar com aquele sector, com a sua posição estratégica na economia portuguesa e com os seus gigantescos meios financeiros, técnicos e humanos».

Referindo-se «aos que hoje acenam com as mil e uma maravilhas da iniciativa privada para justificar a entrega de empresas e a abertura de sectores nacionalizados aos capitalistas», o dirigente da Inter sublinhou que «já se esqueceram que antes do 25 de Abril eram os capitalistas que dominavam os sectores básicos e eles comiam a carne e o povo os ossos».

**A defesa das nacionalizações e da democracia foi a tónica do plenário de ontem em S. Bento**

Teixeira da Silva lembrou que os 250 mil trabalhadores do SEE «contribuem com cerca de 20 por cento para a riqueza nacional criada em cada ano, que representa 30 por cento de todo o investimento realizado no País», salientando que a produção por trabalhador naquele sector «é mais do triplo da verificada no sector privado».

«De resto — interrogou — se o sector público só desse prejuízo, porque estaria o grande capital tão interessado nele?».

O dirigente sindical acentuou ainda que, apesar das dificuldades impostas às empresas públicas pela política dos sucessivos governos, o Estado arrecadou delas nos últimos sete anos mais de 200 milhões de contos do que aquilo que lhes entregou.

O coordenador da CGTP afirmou finalmente que «só lutando impediremos os ataques e as tentativas de destruição das conquistas de Abril» e que «tal como aconteceu com todos os governos que se meteram por estes caminhos, também o actual acabará por ser derrotado.

O documento aprovado no plenário, que foi posteriormnte entregue na A.R., exige «o fim da alienação do património das empresas públicas, nacionalizadas e participadas; o pagamento das dívidas do Estado, o reforço das verbas orçamentais para as empresas do SEE, bem como uma nova política de crédito que tenha em conta o sector público como motor da economia»; e «a entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores».

Foi ainda decidido lutar «contra a abertura ao capital privado do sector público e nacionalizado»; «pelo desbloqueamento dos grandes projectos de produção nacional»; «pela defesa do emprego e pelo pagamento dos salários em atraso»; e «contra o projecto de Lei de Segurança Interna».

O plenário realizado em S. Bento contou com a participação de trabalhadores de empresas como a Lisnave, Setenave, Parry & Son, Companhia Portuguesa de Pescas, Companhia Nacional de Petroquímica, Siderurgia Nacional, Secil, Sociedade de Reparações de Navios, Covina, Equimetal, Sorefame, Quimigal, Mompor e Icosal, e de sectores como o dos vidreiros, comunicação social, transportes, banca e seguros, entre outros.

No Porto também se realizou ontem um plenário das ORT's do SEE, durante o qual foi feita a denúncia do ataque do Governo ao sector público e nacionalizado e apontadas soluções para a sua dinamização.

# Missão da OIT recebida por Soares

O Primeiro-Ministro recebeu ontem em S. Bento a delegação da OIT que se encontra em Portugal para analisar a melhoria das condições do meio de trabalho em Portugal.

Os seis elementos da missão da OIT, chefiada por George Spyropulos, deslocaram-se a Portugal a convite do Governo português, tendo contactado com responsáveis do Ministério do Trabalho e Segurança Social, sindicatos e patronato.

A missão da OIT examinou as medidas que permitiriam o reforço da administração do trabalho em Portugal, sublinhando a importância da Inspecção de Trabalho.

A higiene, segurança, e as estatísticas relacionadas com o trabalho foram também temas analisados pela missão.

O reforço dos mecanismos de participação dos empregadores e trabalhadores nos esforços desenvolvidos para melhorar as condições e o meio de trabalho foi ainda salientado pelos elementos da missão.


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/11/84 (domingo).

**CONCELHO DE ALMADA:**
Monte de Caparica (Caliça)
Das 8.30 h às 15 h
Almada (Covaneiro)
Das 8.30 h às 16 h
Santo António de Caparica (Comboio)
Das 7.30 h às 16 h
Charneca de Caparica (Qt.ª Rego Cima)
Das 7 h às 13 h
Charneca de Caparica (Foros)
Das 6.30 h às 11 h

**CONCELHO DO SEIXAL:**
Cruz de Pau (Qt.ª da Atalaia)
Das 6 h às 14 h

**CONCELHÒ DO BARREIRO:**
Coina (Venturoso), Palhais (Almirante), Santo Ant. da Charneca (Manuel Martins)
Das 7 h às 14 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

**O RESPONSÁVEL**

José Resende Nascimento

Almada, 6 de Novembro de 1984



**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO**

**ARREMATAÇÃO**
**2.ª Praça**

**Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Novembro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp n.º 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Editora Arcádia SARL, com sede no Campo de Santa Clara n.º 160-D — Lisboa, no processo executivo n.º 47/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência dos Tipógrafos.**

**BENS PENHORADOS**

**Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse das instalações sitas no Campo de St.ª Clara 160-D, a que foi atribuído o valor de 3 000 000$00.**

**Verba n.º 2 — Uma máquina fotocopiadora da marca OCE 1250 sem número visível no valor de 10 000$00.**

**São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.**

O JUIZ DE DIREITO
**(Manuel Luís Macaísta Malheiros)**

O LIQ. TRIBUTARIO
**(Luís António Pinto Barroso)**

**D.L. — 9/11/1984**



**MUNICÍPIO DE LISBOA**
**«AZEITONA»**

A Câmara Municipal de Lisboa aceita propostas, em carta fechada, para venda de azeitona existente em diversas propriedades municipais as quais serão indicadas nos Serviços abaixo mencionados.

As propostas serão entregues na Direcção dos Serviços de Finanças — Divisão de Cadastro e Administração, Paços do Concelho, 3.º andar, até ao dia 19 de Novembro, onde, também se prestam os esclarecimentos necessários.

**Pel'O Director de Finanças**
**MANUEL CAMEIRA RATO**



**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMERCA DE OEIRAS**
**PROC.º N.º 50/84 1.ª SECÇÃO 3.º JUÍZO**
**ANÚNCIO**

**Na Acção de Despejo pendente neste Juízo, que Maria Regina Moreira Rato Barreiros, residente em Paço de Arcos, instaurou contra Lothar Hermann Kossack e esposa ANA MARIA KOSSACK, residente na Rua da Cadeira de S. Pedro, 14, Vila Nogueira do Azeitão, comarca de Setúbal, e a mulher, presentemente, em parte incerta, é esta citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a mesma a ser condenada no pedido, que é o despejo do 4.º andar do Lote 5, do Largo da Estação, em Paço de Arcos, com os fundamentos da al. i) do Art.º 1093.º do Cód. Civil.**

**Oeiras, 1 de Outubro de 1984.**

O JUIZ DE DIREITO
**Luís Flores Ribeiro**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
**António Lopes Henriques**

**D. L. 9/11/84 — 2.ª PUB.**

concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

# DESPORTO

## ponta esquerda

### F.C. do Porto coopera com África

**Um acordo de âmbito desportivo, visando um maior intercâmbio com os países africanos de expressão portuguesa, fo ontem assinado entre a Secretaria de Estado da Cooperação e o FC Porto nas instalações do clube nortenho.**

**À cerimónia estiveram presentes o secretário de Estado da Cooperação Gaspar da Silva e o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, tendo pelo FC Porto estado o seu presidente Pinto da Costa.**

**O acto de assinatura do acordo, que terá a validade de um ano, foi ainda presenciado por Valentim Loureiro, presidente do Boavista e representante do embaixador da Guiné-Bissau e por Abílio Silva, em representação de Cabo Verde. O acordo assinado com os países de língua oficial portuguesa, nomeadamente Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe permitirá o estágio de dirigentes, técnicos e atletas daqueles países nas instalações do clube portista. O mesmo acordo permitirá ainda a deslocação de atletas nacionais aos países citados e um maior desenvolvimento nas relações desportivas entre Portugal e aquelas nações africanas.**

### Torralta: treinador quer sair

O técnico de futebol do Torralta, José Augusto Palma, denunciou falta de condições para continuar a sua actividade e mostrou-se na iminência de rescindir o contrato com o clube.

A equipa de futebol sénior do clube algarvio milita este ano pela primeira vez na Zona Sul da Segunda Divisão do futebol português. José Augusto Palma orienta as equipas de futebol das diferentes categorias do clube algarvio há 12 anos, período durante o qual o Torralta forneceu 16 jogadores juvenis e juniores às selecções de futebol.

José Augusto Palma afirmou ainda ter recebido convites de dois clubes da Primeira Divisão, mas que esse facto nada tem a ver com a sua eventual saída do Torralta.

### Ciclismo traça directrizes

A Federação Portuguesa de Ciclismo torna públicas várias disposições. A saber:

- Em 1985, haverá a categoria de profissionais com regulamento e calendários próprios.
- Manter-se-ão todas as categorias existentes em 1984.
- A iniciação ao ciclismo, que até 1984 funcionou no âmbito da DGD, passará ao âmbito da FPC.
- O cicloturismo passará a fazer parte do regulamento e calendário da FPC.
- A FPC habilitou todas as associações com impressos próprios, para o pedido de licença, a partir de 2 do corrente.
- Os regulamentos de todas as especialidades dentro da modalidade, serão conhecidos até ao dia 15 de Dezembro.
- A distribuição de prémios da presente época, será feita, em reunião própria para o efeito, no dia 14 de Dezembro. Serão também distribuídos os prémios das épocas de 1982 e 1983.
- O 85.º aniversário da FPC União Velocipédica Nacional, será comemorado com uma sessão solene seguida de jantar de confraternização, no dia 14 de Dezembro.
- No dia 1 de Dezembro, haverá uma reunião com as associações, clubes, entidades convidadas para a ultimação do projecto do novo Regulamento Geral e Técnico de Corridas.
- Corredor que assine mais de um pedido de licença para o mesmo ano, será punido com um ano de suspensão de toda a actividade na modalidade e proibida a sua interferência nas provas.

### Garrafa justifica protesto

O Rapid de Viena apresentou um protesto contra a sua eliminação na Taça das Taças em futebol após a derrota frente ao Celtic, da Escócia.

O Rapid de Viena, que ganhou na primeira «mão» por 3-1, mas que cedeu por 3-0 no confronto de quarta-feira, em Glasgow, alega que o seu futebolista Rudolf Weinnhofer foi agredido na cabeça com um garrafa, lançada por um adepto escocês, a sete minutos do fim.

Weinhofer teve de ser retirado do relvado, ficando a turma austríaca a jogar com apenas 10 unidades em virtude de naquela altura estarem já esgotadas as duas substituições permitidas pelas regras da UEFA. A vitória dos escoceses por 3-0 colocou o Celtic nos quartos-de-final da Taça das Taças com um total de 4-3 no conjunto das duas «mãos». A garrafa foi lançada para o relvado num momento em que o árbitro conversava com o fiscal de linha sobre um lance duvidoso, não tendo o juiz sueco Kai Johansson presenciado o incidente.

O protesto será analisado pela Comissão Disciplinar da UEFA até ao dia 15.

### Atletas jugoslavos pedem asilo político à Africa do Sul

O governo sul-africano concedeu asilo político a três judocas jugoslavos que deixaram o seu país há um mês — revelou ontem o ministro dos Assuntos Internos, Frederick Klerk, em Pretória. «A par das suas qualificaçõs profissionais, os três jugoslavos são também mestres de judo muito credenciados. Penso que as suas ocupações podem contribuir positivamente para a nossa sociedade, comentou Klerk.

Um dos judocas que obteve asilo político esteve presente nos últimos Jogos Olímpicos de Los Angeles. O trio deixou a Jugoslávia há um mês, não tendo sido divulgados detalhes sobre a forma como chegaram à África do Sul.

*Atletismo: clássica da Nazaré*

# Ausência de vedetas entre três mil participantes

É já no próximo fim-de-semana que se vai realizar a décima edição da tradicional Meia Maratona Internacional da Nazaré, prova de largas tradições e já considerada, quer a nível nacional quer a nível internacional, como uma «clássica» do atletismo.

Este ano, a Meia Maratona da Nazará tinha previsto vitórias «renhidas» a nível de seniores senhoras e juniores masculinos, entre atletas portugueses e estrangeiros. Neste campo, uma delas se desfaz, sendo transferido para os «Mundiais» de Madrid, que seria o duelo Rosa Mota/Veronique Marot (2.ª classificada em Nova Iorque). A nível de senhorios, dada a ausência dos portugueses de «nome» a vitória vai, quase de certeza, para atletas internacionais a não ser que, surjam (como vem sendo hábito no historial da prova) outros atletas portugueses para a «alta competição». Na X Meia Maratona Internacional da Nazaré, e entre os cerca de 3000 inscritos, estarão presentes, a nível de seniores: Arega Abraha (Etiópia), Dominique Chauvelier (França), Ton Teepe (Holanda), Jan Van Laarhoven (Holanda), Jean Luc Perbet (França), Alexandre Rachid (Djibouti, Kiss e Borka (Hungria), Bobés (França), Amin (Etiópia), Vincent (França), Jalaguier (França), entre outros. A nível de juniores masculinos e para «competir» com os nossos teremos: o campeão francês Patrick Lonjou e o vice-campeão francês, Bertrand Itsweire.

Os países representados até ao momento são: França, Espanha, Bélgica, Etiópia, Suiça, Grã-Bretanha, Hungria, Djibouti, Angola, Moçambique, República Federal Alemão e Holanda.

Medalhas comemorativas do acontecimento desportivo (porcelana pura) medalhas douradas, prateadas e em bronze, camisolas de algodão puro, fatos de treino, não esquecendo o barco típico da Nazaré em prata para o 1.º classificado sénior, além de cheques brinde FETAL – Moda Internacional, são alguns dos muitos prémios de presença da X Meia Maratona Internacional da Nazaré.

Uma equipa médica da Fundação Portuguesa de Cardiologia fará um rastreio aos atletas que o solicitarem àquele departamento, iogurtes, sumos naturais Trinaranjus, a bebida oficial dos Jogos Olímpicos Cola Cao e produtos da Lacticoop lol são alguns dos abastecimentos dos atletas participarntes. Prémios monetários não os há porque, para a organização, o que importa é a participação e o convívio.

**Barreiro: meia maratona**

A Junta de Freguesia do Barreiro com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e das Juntas de Freguesia do Lavradio, Santo André (Quinta da Lomba), e Palhais, comissões de moradores e clubes da freguesia, promove dia 18 deste mês, a partir das 10 horas, a 2.ª mão Meia-Maratona do Barreiro.

A iniciativa é aberta a todos os concorrentes individuais ou em representação de clubes (federados ou não), de ambos os sexos, nos escalões 16/19 anos, 20/34, 35/40, 41/46, 47/55 e 56/90 (masculinos), e 16/23, 24/40 e 41/90 (femininos).

O percurso (21.097 km) tem início na ex-Cordoaria Nicola (Barreiro), onde também se localiza a meta com passagem pela Rua Miguel Bombarda, Quinta da Lomba, Palhais, Coina, Penalva, Santo António da Charneca, Vila Chã, Baixa da Banheira e Lavradio, havendo abastecimentos de 5 em 5 km.

As inscrições estão abertas na sede da Junta promotora (Rua Elias Garcia, 33, 1.º), no Barreiro, até às 17 horas, do dia 15 deste mês.

**«Mundial»: alterações**

Várias federações nacionais comunicaram alterações nas suas equipas ao segundo campeonato mundial feminino dos 10.000 metros em atletismo, prova de estrada que se realiza domingo, em Madrid, anunciou a Federação Espanhola. A Alemanha Federal anunciou a substituição de Vera Michaliek e Charlotte Teske por Susanna Muller (com a melhor marca de 34.58,27) e Elisabeth Francis (16.52,5 nos 5000 metros). A equipa da Hungria comunicou a substituição de Karolina Szabo por Rudoffa Vereb (34.51,1), enquanto a Bélgica retirou o nome de Ria Van Landeghern, que se encontra lesionada. A Jugoslávia enviará à capital espanhola Ljiljana Paulicevic e Radoslavka Racic no lugar de Zdravka Risticevic e Marica Mrsic.

A pequena República de San Marino estará representada por duas atletas: Raffaella Benedettini e Maria Tamagnini.

*Futebol internacional*

# Saint-Germain fora da Taça UEFA

O Videoton confirmou o apuramento para os oitavos-de-final da Taça UEFA em futebol ao bater em casa o Paris Saint-Germain por 1-0 em jogo da segunda «mão» da segunda eliminatória.

Majer apontou aos 54 minutos o golo do triunfo do Videoton, que na primeira «mão» tinha ganho em Paris por 4-2. O Videoton é a única equipa húngara a chegar à 3.ª eliminatória das competições da UEFA.

O encontro Videoton-Paris-Saint-Germain tinha sido interrompido quarta-feira aos 77 minutos pelo árbitro alemão federal Schmidhuber devido ao nevoeiro, numa altura em que os magiares venciam já por 2-0.

**Fillol: regresso desejado**

O guarda-redes argentino Ubaldo Fillol, a militar no Flamengo é pretendido pela turma argentina San Lorenzo de Almagro – revelou o presidente do clube carioca. Para Jorge Helal, Fillol não é só pretendido pelo San Lorenzo de Almagro como também pela selecção argentina orientada por Carlos Billardo, que aposta na sua inclusão na equipa que disputará a fase de qualificação para o «Mundial-86».

O presidente do Flamengo revelou que o clube só cederá Fillol em troca de 270 mil dólares (cerca de 43 milhões de escudos), acrescentando que o guardião tem um contrato válido com o clube e que deve ser cumprido na íntegra.

Helal reconheceu, contudo, existir uma cláusula contratual que obriga o Flamengo a ceder Fillol à selecção argentina sempre que tal seja necessário.

*Voleibol: provas europeias*

# Sporting de Espinho: única esperança

As claríssimas derrotas do Esmoriz na RDA (5-15, 3-15 e 0-15) para a Taça dos Campeões Masculinos e do Leixões em França (7-15, 4-15 e 5-15) para igual competição, mas do sector feminino, «matam» à partida quaisquer ilusões de rectificação plena nos jogos da segunda «mão» a realizar em território nacional. Ninguém de bom-senso ou minimamente esclarecido sobre quanto vincada é a superioridade do volei das «estranjas», acreditará num volta-face total a favor dos «seis» lusitanos.

Perspectivas quase infalíveis, portanto, de que os campeões nacionais das duas categorias acenarão o adeus à Europa. A esperança portuguesa veste de «alvi-negro» e chama-se Sporting Clube de Espinho. O resultado da 1.ª «mão» em Madrid, não obstante o «score» de 0-3 (14-16, 13-15 e 5-15) em relação ao legítimo representante nacional masculino da Taça das Taças pode ser perfeitamente rectificado, assim os «tigres» consigam controlar os «parciais» e, prudentemente, aguentar as explosões de entusiasmo da jovem equipa espanhola. Os espinhenses são muito mais experientes, tecnicamente mais evoluídos e, desta feita, aliam à sua superior estatura a grande vantagem de jogarem perante o seu público, normalmente muito entusiasta. Claro está que, se o Espinho perder um «set» que seja sepultará todas as ambições de qualificação e, partindo da hipótese que chegará aos 3-0, é imperioso que os «tigres» recuperem a desvantagem de 15 pontos contabilizada nos três «sets» do primeiro encontro.

Os jogos a realizar, todos no sábado, são: Taça dos Campeões Masculinos: Esmoriz-TSC Berlim (RDA) às 16 horas, no pavilhão dos Carvalhos. A TV fará a cobertura directa. Taça dos Campeões Femininos: Leixões-CSM Clamart (França) às 18 horas no pavilhão «Siza Vieira. Taça das Taças Masculino: Sp. Espinho-Salesianos Madrid (Espanha) às 17 e 30, no Pav. do Sp. Espinho.

## Colectividades

**Caramão da Ajuda: 21 anos**

O Clube Atlético e Recreativo do Caramão, colectividade lisboeta com sede no Bairro da Ajuda, está a comemorar o 21.º aniversário da sua fundação. Um programa festivo para o mês em curso, englobará actividades desportivas como o xadrez, andebol, atletismo e ciclismo, e concluirá (dia 30) com um jantar de confraternização.

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Ramalhete: adeus à selecção*

**RAMALHETE**, muito justamente considerado o melhor guarda-redes mundial de hóquei em patins, resolveu após o «Mundial» de Novara dizer adeus à selecção nacional portuguesa. Cremos tratar-se de uma decisão extemporânea já que Ramalhete está ainda de posse de todos os predicados que o projectaram à ribalta do desporto sobre rodas.

### *Maracanã a cair de podre*

Maracanã, o famoso estádio brasileiro de futebol, está em «maus lençóis» e clama por «socorro». Segundo o responsável pela direcção dos estádios do Rio de Janeiro, Robson Gracie, **o Maracanã encontra-se numa situação crítica, em muito mau estado. A qualquer momento** (exemplificou) **a velha cobertura de betão que protege a tribuna do vento e da chuva, pode ruir sobre os espectadores. Por outro lado** (adiantou) **grande parte das construções metálicas e de coberturas de aço precisam de ser completamente restauradas ou mesmo substituídas. Aliás** (sublinhou) **das doze subestações que fornecem electricidade ao estádio, actualmente, apenas uma se encontra em funcionamento normal.**

Robson Gracie disse (ainda) que os futebolistas também têm de que se queixar: num campo totalmente escalavrado, cuja relva não é renovada, há já mais de dezena e meia de anos, torna-se cada vez mais penoso jogar. **Temos já elaborado** (acentuou Gracie) **todos os cálculos indispensáveis à modernização global do sistema de drenagem e à substituição da terra e da relva. Só nos faltam os meios** (concluíu) **para que possamos proceder à renovação total do Maracanã.**

### *Jornalistas italianos processam presidente da FIFA*

Os jornalistas italianos Roberto Chiodi e Oliveiro Beha instauraram uma acção judicial contra o presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, por difamação.

Os dois jornalistas, autores das reportagens nos semanários «Época» e «L'Expresso» sobre um possível suborno no encontro Itália-Camarões no Mundial de 1982, apresentaram queixa no Tribunal de Turim contra Havelange acusando-o de «difamação aos meios de Comunicação Social».

O presidente da FIFA considerou sábado em Roma que o trabalho jornalístico que levantou o problema do suborno como «uma maquinação» de certo tipo de jornalistas que «montam escândalos», declarações que Chiodi e Beha consideraram como «altamente lesivas da sua reputação».

Na conferência de Imprensa de sábado, Havelange considerou o caso como encerrado, depois das investigações levadas a cabo a pedido da Federação Italiana.

### *O movimento olímpico e os climas de tensão*

O movimento olímpico internacional tem que se defrontar com certos climas de tensão, derivados de circuntâncias políticas, afirmou ontem na Cidade do México o presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch, que assiste na capital mexicana à assembleia geral da Associação de comités olímpicos nacionais (ACON), reconheceu que as tensões políticas são um inconveniente para o desenvolvimento da actividade olímpica.

foot

revista mensal de futebol
com 64 páginas
totalmente a cores

distribuição interpress

*No próximo fim-de-semana*

# Uma centena de barcos num festival náutico no Tejo

O meio náutico português vai viver no próximo fim-de-semana um acontecimento particularmente importante, durante a realização de um festival de vela. no estuário do Tejo (frente à doca de Belém), promovido pela Associação Naval de Lisboa, com o apoio da Philips Portuguesa.

Para já, a organização pode regozijar-se com o elevado número de inscrições (quase cem barcos, num total de 300 tripulantes), o que só por si diz bem do interesse que a competição está a despertar e estamos certos que um dos motivos de tão grande aderência por parte dos velejadores portugueses pelo festival se deve fundamentalmente ao facto de poderem ver de perto e competir com um dos mais sufisiticados iates do Mundo, o «Philips Innovator».

**O que é o «Philips Innovator»?**

O «Philips Innovator», lançado à água em 21 de Setembro último, nos estaleiros da «Aluboot», em Hindeloopen (na Holanda), constitui, hoje, o último grito tecnológico em iates. Desenhado pelo arquitecto holandês Rolf Vrolijk (residente na Alemanha), o «Innovator» foi construído todo em alumínio, deslocando 19,4 toneladas. Tem de comprimento de fora a fora 19,2 metros, largura máxima de 5,25 metros e calado de 3,2 metros. O mastro, também ele em alumínio, tem uma altura de 26,36 metros acima do convés, o que lhe permite usufruir de uma área vélica de cerca de 400 metros quadrados, incluindo o balão (spnnaker), este com 240m2.

**Primeira competição será em Lisboa**

A 23 de Outubro último o «Innovator» deixou Schveningen (Holanda), tocando depois em Brest e La Rochelle (França), dirigindo-se, agora, para Lisboa, onde, pela primeira vez, vai participar numa competição. A sua chegada está prevista para a próxima sexta-feira (9 de Novembro).

O programa completo da estadia do iate holandês no nosso País, è o seguinte:

Hoje: chegada em hora ainda a determinar (dependendo das condições climatéricas). Sábado: 9h: apresentação do iate e respectiva tripulação na Associação Naval de Lisboa; 10h: visitas ao «Innovator»; 12h: partida em autocarro para Cabo da Roca; 13h.: almoço no Restaurante «Roca-Bar»; 14 e 30: visita ao farol e entrega de certificados; 15h.: regresso à doca de Belém; 16h.: assistência à chegada da regata Philips; 16 e 30: reconhecimento do percurso da regata do dia seguinte com a tripulação do «Innovator» e às 19 e 30: partida para o «Páteo Alfacinha» com jantar oferecido por Y. G. Bouwkamp (administrador-delegado da Philips Portuguesa).

Domingo: 10 e 30: largada para a regata «Troféu Philips Innovator»; 14 e 30 a 15.30: chegada dos concorrentes e às 19h.: concktail para entrega de prémios na Associação Naval de Lisboa.

●

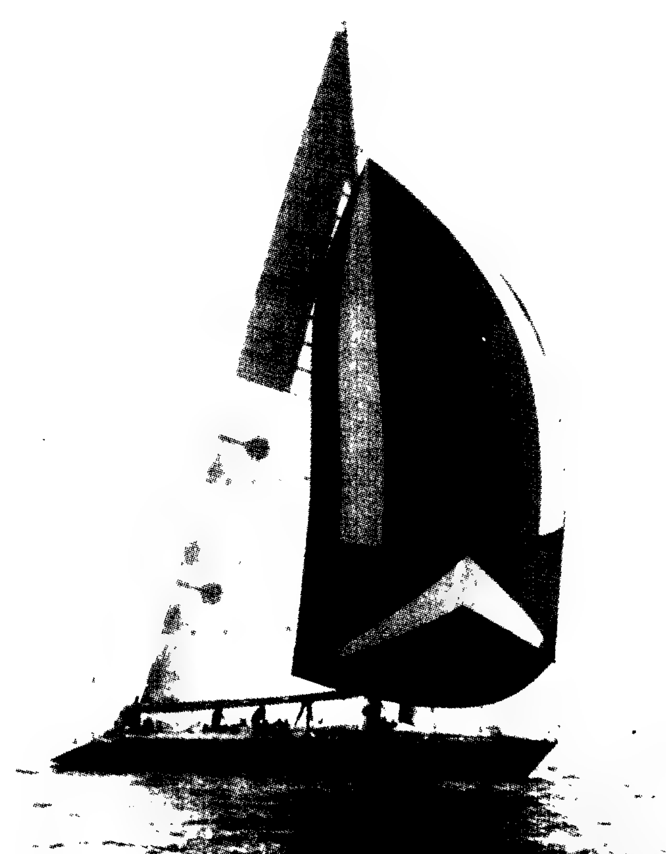
Para assinalar condignamente a passagem por Lisboa do «Philips Innovator» a Associação Naval de Lisboa decidiu organizar, como se referiu, um festival náutico frente à doca de Belém, cujo programa é o seguinte:

Sábado: 14 e 30: largada para a regata Philips, aberta às classes Optimist, Europa, Laser, Vaurien, Snipe, 420 e 470 e chegada dos primeiros concorrentes pelas 16 horas.

Cerda de 60 a 70 barcos vão participar nesta prova, devendo os velejadores percorrer a distância formada por um triângulo que vai desde a ponte sobre o Tejo até Caxias, passando pela Trafaria.

Domingo: às 10 e 30: largada para o «Troféu Philips Innovator» e chegada dos concorrentes às 15h.

Oa participantes nesta competição, em número de 20/30, devem percorrer cerca de 20 a 30 milhas, também em triângulo (Cova do Vapor/Alfeite/Matinha). 19h.: distribuição de prémios na Associação Naval de Lisboa.



**A «estrela» deste festival é o iate «Philips Innovator», embarcação altamente sofisticada, que participa em Lisboa na sua primeira prova de mar**

*Andebol: campeonato nacional*

# Benfica em Setúbal "águias" em perigo

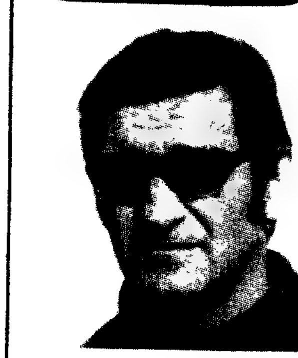
Termina domingo a primeira volta da fase de apuramento do campeonato nacional masculino de andebol da divisão de honra. Quase a meio da prova as classificações nas duas zonas carecem ainda de definição e se ao Norte a selecção de valores está de alguma forma «alinhavada» já o mesmo não acontece ao Sul, em que, por exemplo, o Belenenses, que conta com dois jogos de atraso, subirá «obrigatoriamente do actual penúltimo lugar para junto dos «out-siders»: Benfica, Setúbal e Encarnação, classificados a seguir ao intocável Sporting.

A 7.ª jornada, última da 1.ª volta, vai já possibilitar ao Belenenses, que defronta o «lanterna» Cascais, subir uns furos. O Encarnação, que tem como melhor resultado um empate com os «azuis» certamente que não repetirá a façanha, ante o Sporting, único emblema invicto até agora. O Benfica tem uma viagem extremamente difícil a Setúbal, do ponto em que os sadinos têm realizado uma prova excelente em que foram batidos apenas pelo Sporting, em Alvalade.

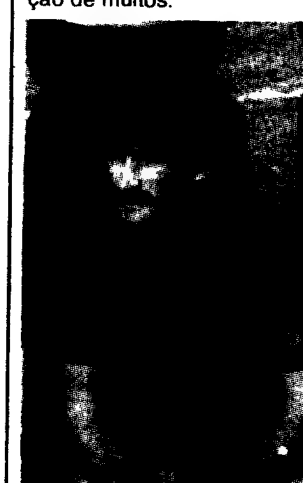
Ao Norte, os dois «guias» (Académico de Braga e Sanjoanense) ambos em viagem, podem descolar: enquanto os aveirenses não encontrarão dificuldades de maior frente aos estudantes de Coimbra, os minhotos têm tarefa bem mais ingrata, frente a um dos subcomandantes, o Desportivo de Portugal. Vão-se esboçando os «donos» dos quatro primeiros lugares de cada zona, mas há dúvidas que permanecem, e ainda bem, para interesse da prova.

Jogos da 7.ª jornada – sábado: S. Mamede-Maia (21.30 h), Académico do Porto-FC Porto (19.30 h), Académica de Coimbra-Sanjoanense (18 h), Desportivo de Portugal-Académico de Braga (21.30 h), Passos Manuel-Caramão (21 h), Belenenses-Cascais (15.30 h), Vitória de Setúbal-Benfica (21.30 h).

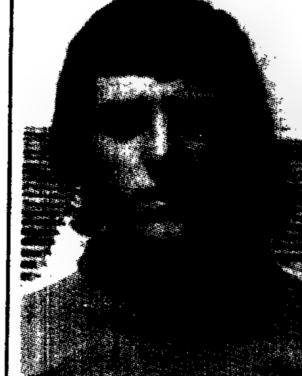
## colunáveis



**MANUEL PUGA** foi ontem [redacted] sócio de mérito da As- [redacted] em sessão presenciada por diversos dirigentes e técnicos do desporto português, destacando-se a presença de Acácio Rosa que se ergueu da cama hospitalar onde se encontra internado para levar o abraço de amizade ao homenageado. O professor Manuel Puga diria a determinada altura da sua intervenção: «O desporto é uma escola da vida e nós devemos cada vez mais participar nela». Uma tese que aqui se averba para meditação de muitos.



**RIBEIRO**, «capitão» da equipa sénior da Associação Académica de Coimbra e ora eleito para integrar a selecção de «Esperanças», confessa ao «Record de hoje que o golo obtido no passado sábado no Estádio da Luz, na conversão dum livre, foi legal porque ele tocara a bola com o braço. Uma confissão que com apreço, registamos por evidenciar uma atitude rara no nosso futebol. Ribeiro deu nobre exemplo aos seus companheiros de ofício. Que seja seguido é, naturalmente, o voto que expressamos.



**JORGE** que, oportunamente, transitou do Benfica para o Vitória de Setúbal, em extensa entrevista concedida à «Gazeta dos Desportos» tece elogiosas referências aos jornalistas e demais elementos dos órgãos da Comunicação Social, o que vai sendo raro entre futebolistas, treinadores e dirigentes cá do burgo. Jorge acrescenta, ainda, o seu desacordo quanto à recente proibição de acesso aos estádios dos nossos companheiros da Rádio. Só por isso o direito de ser aqui colunável.

## pessoas & factos

# Rodoviária Nacional homenageia jornais

É muito raro que alguém se lembre da Imprensa escrita, excepto quando precisa dela. Há, felizmente, honrosas excepções. Um desses casos veio recentemente da Rodoviária Nacional.

Com o objectivo de homenagear a comunicação social escrita, aquela empresa pública produziu um anúncio de prestígio destinado a inserir nas edições de aniversário dos diversos órgãos de comunicação social.

O lado criativo esteve a cargo da Markimage que produziu, quer do ponto de vista de texto quer de expressão gráfica, um excelente trabalho, desenvolvendo da melhor forma o conceito que liga desde sempre os jornais aos transportes públicos.

# Nova directora de vendas do Madeira Sheraton Hotel

Tendo iniciado a sua carreira no Lisboa Sheraton Hotel; onde dsempenhou diversas funções, Graça Salvador, um nome conhecido da hotelaria nacional, regressa agora à cadeia Sheraton para ocupar o lugar de directora de vendas do Madeira Sheraton Hotel.

Graça Salvador é natural do Funchal e iniciou a sua carreira no Sheraton de Lisboa. Esteve depois cerca de três anos como coordenadora de grupos e executivo de vendas do Alfa Lisboa Husa Hotel. A etapa seguinte foi como assistente do director de vendas do Méridien.

Finalmente Graça Salvador «regressou às origens».

# Centrel cria nova empresa para a área de serviços

Culminando todo um processo que passou pela aglutinação numa divisão dos serviços de instalação e conservação de equipamentos, sistemas de telecomunicações e electrónica profissional dispersos pelas várias formas do complexo, a Centrel acaba de criar uma nova empresa designada Centrel – Serviços de Telecomunicações e Electrónica SARL.

Aquela divisão de Centrel, agora autonomizada como empresa, emprega 190 pessoas no momento do seu arranque e dispõe de uma carteira de encomendas que representa cerca de um ano de actividade.

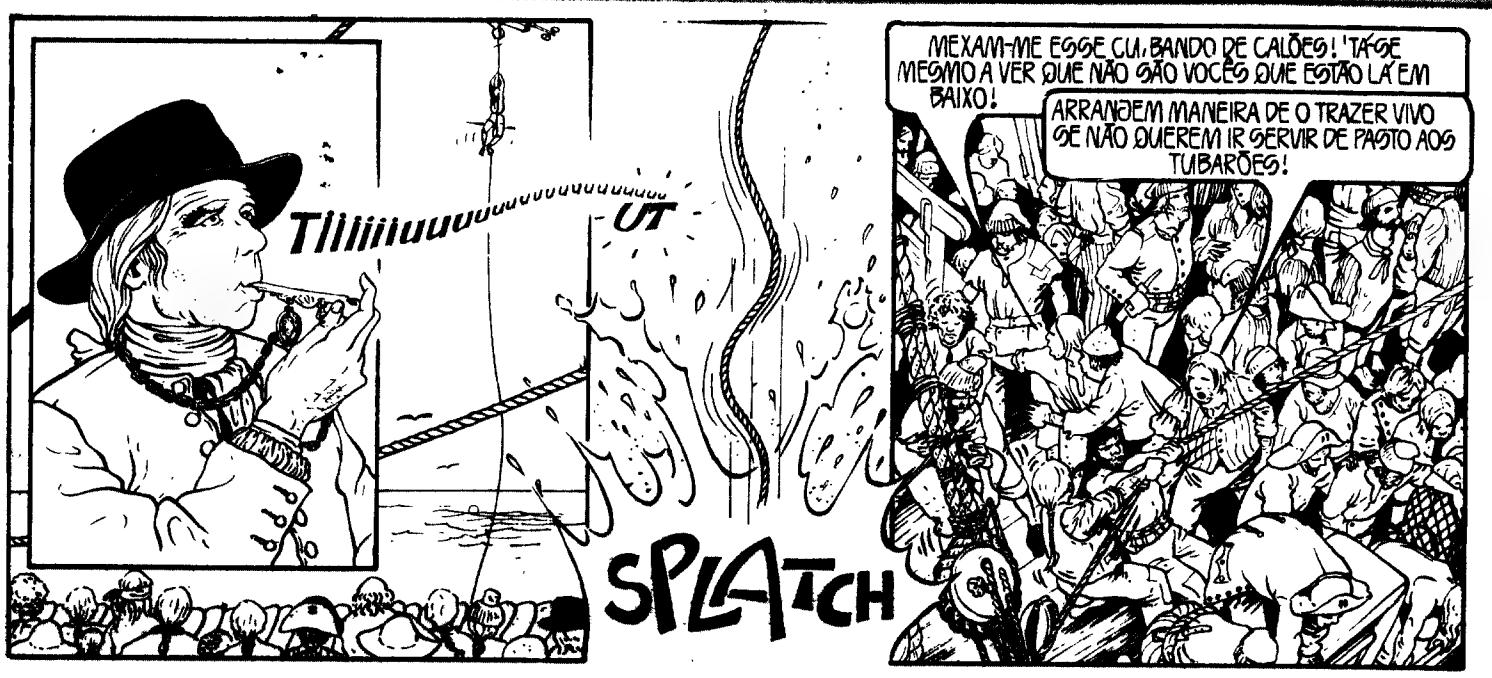
Em termos empresariais a Centrel vai prosseguir na desconcentração de actividades viáveis e com oportunidades de novos mercados nacionais e de exportação do seu complexo industrial, conferindo-lhe maior agilidade e capacidade concorrencial».

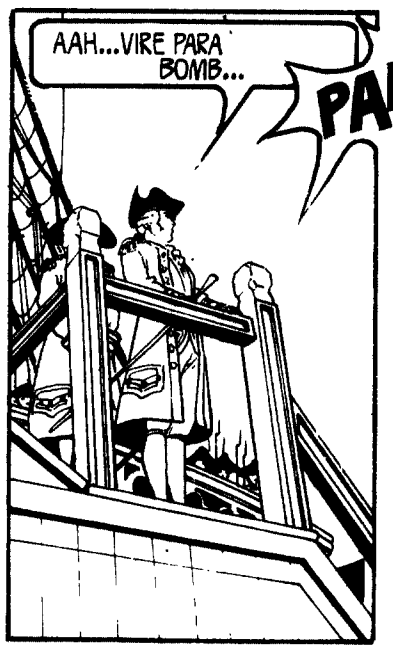
A Centrel – STE, é a segunda empresa criada a partir da autonomização de divisões da Centrel, depois da EID, Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica SARL, que surgiu há cerca de um ano e na qual a Centrel é a maior accionista.

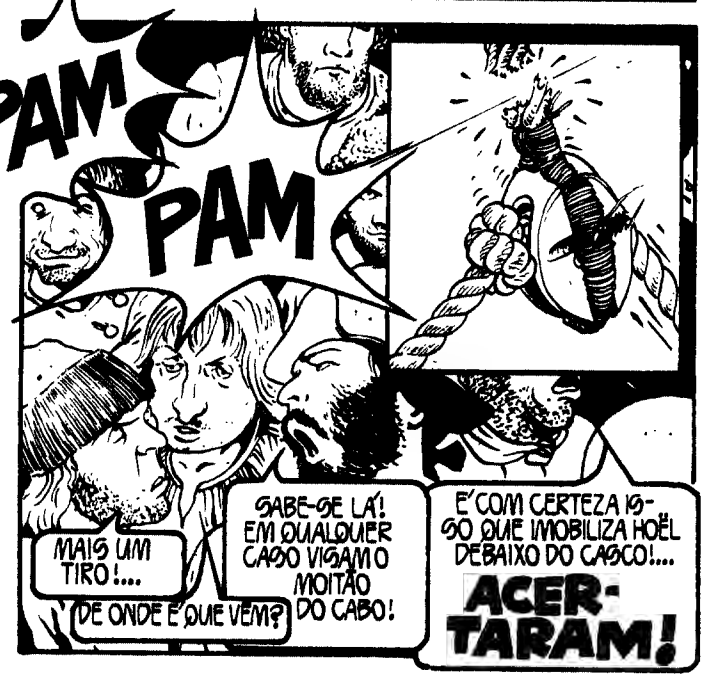
Com esta nova etapa, a Centrel prossegue entretanto no desenvolvimento da sua estratégia industrial, preparando-se assim para a introdução de novas tecnologias de informação e de comutação digital, relativamente à qual últimas negociações com parceiros internacionais fornecedores de tecnologia.

## Os Passageiros do Vento 9

por F. Bourgeon








Glenat/Meribérica

continua


editorial CAMINHO

notícias do livro

**UMA AVENTURA**

**— Livros de aventuras para jovens**

A colecção portuguesa para a juventude.

Histórias escritas por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, ilustradas por Arlindo Fagundes.

...Na série «Uma Aventura...», criada por Ana Magalhães e Isabel Alçada, a expressão literária subordina-se ao seu potencial leitor — os jovens dos 10 aos 15 anos. Não é o prémio literário que elas buscam. É, sobretudo, o desejo de comunicar, de despertar no interlocutor o prazer de ler, que anima as autoras. É esse o seu segredo. A linguagem desta série — pela perfeição estilística e pela concepção das histórias — é concebida para servir este género literário. A autenticidade das histórias acaba, assim, por cativar os leitores de todas as idades. A uns porque lhes fala em discurso directo, aos outros porque ninguém resiste a uma novela bem contada.

**o diário, 21-12-1982**

...Uma óptima colecção, portanto, para os jovens entre os 10 e os 14 anos, que podem, através da leitura dos volumes publicados, fazer uma comparação e avaliação das potencialidades dos autores portugueses.

De salientar ainda as ilustrações de Arlindo Fagundes, cheias de imaginação, pormenor e movimento, harmoniosamente certas neste género de obra.

**Expresso, 21-5-1983**

Já à venda o **n.º 9 — UMA AVENTURA NO RIBATEJO, e n.º 10 — UMA AVENTURA EM EVORAMONTE.**

CIDAC

III SEMANA DE CULTURA ANGOLANA
POR OCASIÃO
DO NONO ANIVERSÁRIO
DA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA

6.ª feira, 9 Novembro, às 21 horas

MÚSICA DE ANGOLA

com BONGA e o seu conjunto
na VOZ DO OPERÁRIO

Um espectáculo de encontro vivo com a cultura de Angola

com o apoio da Rádio Comercial

Bilhetes em distribuição no CIDAC e na ABEP e, no próprio dia, na Voz do Operário.

VIRGÍLIO TEIXEIRA
DELFINA CRUZ

Ela arriscou tudo...
A paixão louca pelo amor interdito,
sem medida e sem horizonte!

O FILME DE
JORGE BRUM DO CANTO
PRODUÇÃO DE
BOURDAIN DE MACEDO

Simão Bolandas

JOÃO ANTÓNIO SOMMER · RUI LUÍS DE CASTRO · MANUELA MARIA · BENJAMIN FALCÃO
MARIA DE LOURDES AYALLA · JOÃO RODRIGO · CUNHA MARQUES · ROLANDO ALVES
ANTÓNIO SARMENTO · MANUEL SELEIRO · EDUARDO COLOMBO

MUSICA DE RUI GUEDES e MIKE SERGEANT · BASEADO NO LIVRO DE DOMINGOS MONTEIRO

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta
Uma grande história de amor

Hoje, estreia às 21.30
CONDES / HOLLYWOOD
BOCAGE / OITA
SETÚBAL AVEIRO

*FITEI — VII*

# Alterações e conversas

**Carlos Porto**

Um festival como este sofre percalços a que outras manifestações do género não estão sujeitas, reflectindo directamente, na sua própria organização, os problemas políticos e sociais que as sociedades a que os grupos pertencem atravessam. Enquanto a mostra de teatro espanhol dispunha de dezenas de milhares de contos que permitiram aos seus promotores escolher e convidar meia dúzia de companhias qualificadas que não tiveram problemas para se deslocar a Lisboa, a programação do FITEI está dependente de conjunturas que os seus dirigentes não podem dominar. Apeteciame dizer que o FITEI é um festival de teatro do terceiro mundo correndo o risco de ferir os pruridos dos nossos «europeus» – e que é essa a sua força e também a sua fraqueza. O primeiro grupo brasileiro programado para o FITEI-84 era «Os Filhos da Pug», de Belo Horizonte, que se propunha apresentar a peça de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, «Arena Conta Zumbi». No entanto, por dificuldades surgidas o grupo só poderá deslocar-se a Portugal por volta do dia 14, pelo que houve necessidade de proceder a uma primeira alteração de datas. Por sua vez, o grupo de Montevideu (Uruguai) Teatro de La Candela, que deveria apresentar-se a 8 e 9, acaba de cancelar definitivamente a sua vinda ao FITEI, por razões que se prendem com a situação política do país. Outra alteração de última hora, esta por motivos financeiros, é a de um outro grupo brasileiro, a Companhia Tupiniquim de Teatro que se apresentaria com a peça de Timochenco, «Palhaços». Ainda uma outra alteração do programa do FITEI, esta de um grupo português e por isso menos compreensível, já que foi comunicada na véspera da abertura do festival, foi a da Comuna que devia trazer ao Porto a reposição do seu primeiro espectáculo, «Para Onde Is?», sobre autos de Gil Vicente. Vejamos o que tem havido.

### Elogio da simplicidade

**5.11.84.** O FITEI começou bem no que se refere a afluência de público e interesse deste pelos espectáculos apresentados. Isto pelo menos em relação aos grupos portugueses: A Barraca com «Santa Joana dos Matadouros», que já referi, e o Teatro Experimental de Cascais, com «Aurora da Minha Vida», cujo êxito justifica o prolongamento do espectáculo colmatando desse modo a ausência de outros grupos.

O mesmo não se poderá dizer do Grupo Margen, cujo espectáculo «Otelo» não obteve o êxito que se esperava. Por outro lado, o segundo espectáculo deste grupo que devia ser apresentado na rua foi anulado por não ter vindo o respectivo material. Foi afinal uma outra alteração.

**6.11.84** Para substituir o grupo Os Filhos da Pug, o FITEI conseguiu antecipar a apresentação de um outro grupo brasileiro, Grupo Raízes de Teatro, de S. José dos Campos, com a peça para um actor «Ai Meu Paraitinga», texto e encenação de Diógenes C. Feliciano, interpretação de Jairo Gregnanin.

Para se entender o teatro brasileiro deve ter-se em conta o facto de praticamente não haver no Brasil, fora do eixo Rio-S.Paulo, teatro profissional. O Grupo Raízes, da cidade de Taubaté, é um grupo de amadores e assume-se como tal, embora os elementos que o constituem tenham experiência de trabalho em teatro, segundo se diz no programa. «Ai Meu Paraitinga» é o primeiro espectáculo do grupo e o seu intérprete obteve vários prémios com esta criação Antes do mais este espectáculo é uma abordagem feita em termos teatrais muito simples da problemática do nordestino. Um trabalhador rural, sofrendo pressões de vária ordem e em especial da mulher, deixou-se tentar pelas luzes da cidade, venDeu a hácara e lá foi ele com a família e os trastes conhecer um mundo onde o chão não recebe as suas raízes. Durante quase hora e meia (tempo que devia ser reduzido) a personagem conta-nos os sofrimentos, as decepções, talvez a morte próxima, que essa mudança acarretou.

Vencido pela sociedade de consumo, de que a Televisão a cores é o símbolo, o nosso homem é vencido pela vida. Passa por vários empregos, acaba por cair numa fábrica de plásticos que lhe provoca uma doença de estômago que o obriga a reformar-se por uma miséria. Vê-se na contingência de arranjar uma banca onde vende coisas de casa, já sem préstimo, até porque o seu maior desejo é viajar para poder ver o Papa de visita ao Brasil. Denunciando a Televisão como um veículo de alienação, embora por outras palavras, ele não se apercebe que, provavelmente, ele mesmo foi alienado por essa mesma Televisão, em relação a esse desejo absoluto de ver o Papa, embora outros condicionantes mais antigos, velhas tradições, ajudem a explicá-lo. Quando verifica que não pode ir ver o Papa, compreende que a solução podia ser outra: O Papa transformar-se num deles, num dos tantos pobres do Brasil, e ir falar-lhes como se um deles fosse. Um texto muito simples, podíamos dizer, elementar, é assumido pelo intérprete como se fosse a sua própria carne, a sua própria respiração. De resto, num espectáculo como este, essa simbiose é indispensável para que opere a um nível de comunicação aceitável. Sem excessos, sem gritos, sem exuberâncias, o intérprete traça o itinerário duma personagem que surge no palco como a verdade que é própria da personagem teatral e só assim é verosímil. Com energia comunicativa mas sem alardes, acompanhado por música adequada embora com débil presença sonoplasta, este espectáculo, bem escrito, bem dirigido, bem interpretado, representa um acto de autenticidade, de frescura, de ternura, que foi bom conhecer.

### Conversas animadas

7.11.84 Surpresa. Apareceram neste VII FITEI algumas personalidades brasileiras que vieram dar uma inesperada animação ao festival. Cito: Carmelinda Guimarães, crítica da revista «Visão», e investigadora. Amália Zeital, dramaturgista e delegada cultural, também de S. Paulo, Sheila Maluf, prof.ª da Escola Técnica Federal de Alogoas, e, ainda, a actriz Maria Beatriz Barreto Leite, que permaneceu bastante tempo em Portugal. Estão, também, presentes Ayres Major, de S. Tomé e Príncipe, e Manuel Estêvão, de Cabo Verde, Ana Liste, jornalista e crítica do jornal «Voz de Galícia», da Corunha, e Anita Chritensen, dinamarquesa que está a fazer um estudo sobre o teatro português.

Por sugestão de Carmelinda Guimarães, a direcção do FITEI deu o seu apoio à realização de uma série de debates sobre a situação da crítica e da actividade teatral dos países a que pertencem aquelas críticas e gente de teatro, a que se juntaram alguns portugueses, nomeadamente, Orlando Neves («Diário de Notícias») José Manuel da Nóbrega («Sete»), Carlos Benigno da Cruz («Êxito»), Júlio Roldão («Jornal de Notícias»), e, ainda, José Cayolla, pelo FITEI. Actores portugueses e brasileiros também têm participado nos debates.

Vamos já no segundo encontro e o ciclo promete continuar pois tem sido possível fazer uma estimulante troca de ideias, de impressões, de conhecimentos em vários planos da experiência teatral não só no campo da crítica como da prática teatral propriamente dita. No primeiro dia, as intervenções de Maria do Céu Guerra trouxeram o debate para o campo das preocupações imediatas do teatro português (política de subsídios, relações crítica-classe teatral), mas ainda nesse dia e hoje foi possível ampliar os registos da discussão com vantagem para todos os participantes.

Além da participação de Carmelinda Guimarães, que fez uma síntese da problemática teatral brasileira, e acabou a sua comunicação falando da obra tão importante do dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, salientarei a exposição de Amália Zeital, que nos deu uma intessante visão da produção do espectáculo «Macunaíma», encenação de Antunes Filho sobre o romance de Mário de Andrade, considerado o espectáculo mais representativo do novo teatro brasileiro.

Apesar da sua informalidade, ou por causa dela, estes debates têm permitido uma discussão muito viva e enriquecedora dos vários problemas em foco.

# Delfina Cruz: Portugal mora lá fora?

Avolumada a crise nos espectáculos teatrais, com as empresas mais solidamente constituídas a sofrerem problemas financeiros que são de avolumar diariamente os cabelos brancos, com o incrível afastamento dos palcos mais reputados de nomes que o público sempre colocou na primeira fila do seu aplauso é natural que, profissionais sem rumo perfeitamente estabelecido dentro do «statuo quo» do círculo organizado, sejam obrigados a andar de tablado às costas, mostrando a sua arte por vezes em condições dificílimas mas sempre com o mesmo talento e honestidade.

É o caso de Delfina Cruz, figura cimeira de Teatro de Revista e de Comédia que, de há algum tempo a esta parte, parece fora das cogitações do Parque Mayer, ainda (e sempre) a catedral do nosso espectáculo mais popular. Aproveitando o título de «Empresa Portuguesa de Espectáculos» (organização nascida em África) Delfina Cruz, que veio para o Teatro pela mão do saudoso empresário Vasco Morgado (estreia no também desaparecido Monumental) trabalhou muito a peça «O meu amor é traiçoeiro», sucessivamente com Mário Pereira e Artur Semedo agora com João Rodrigo no personagem masculino do original de Vasco de Mendonça Alves.

Uma pequena temporada no Porto e, dentro de dias, visitas (mais ou menos demoradas) ao Alentejo e novamente ao Norte do País, para se seguirem duas semanas no lisboeta Variedades, antes da partida para os EUA onde, à semelhança do que já aconteceu na Venezuela e perante outros núcleos de emigrantes, Delfina Cruz continuará a mostrar o talento e a arte que velozmente a implantaram no topo dos cartazes.

Lá para fins de 1985 (conta-nos a artista) pensa interpretar «Apareceu Margarida», peça brasileira para uma só actriz, da autoria de Roberto de Ataíde. **«Uma professora que tem os alunos como público e exige um alto trabalho interpretativo para não desvirtuar a excelente ideia do autor»** – acrescenta Delfina Cruz, que pensa um dia destes representar no «experimental» do Teatro Nacional e na Sala da Sociedade de Autores **«No fim de contas, o fundamental é fazer teatro: é disso que gosto e a mais não aspiro»**. Uma voz que não pode ser silenciada.

**N. de S.**

crítica de cinema

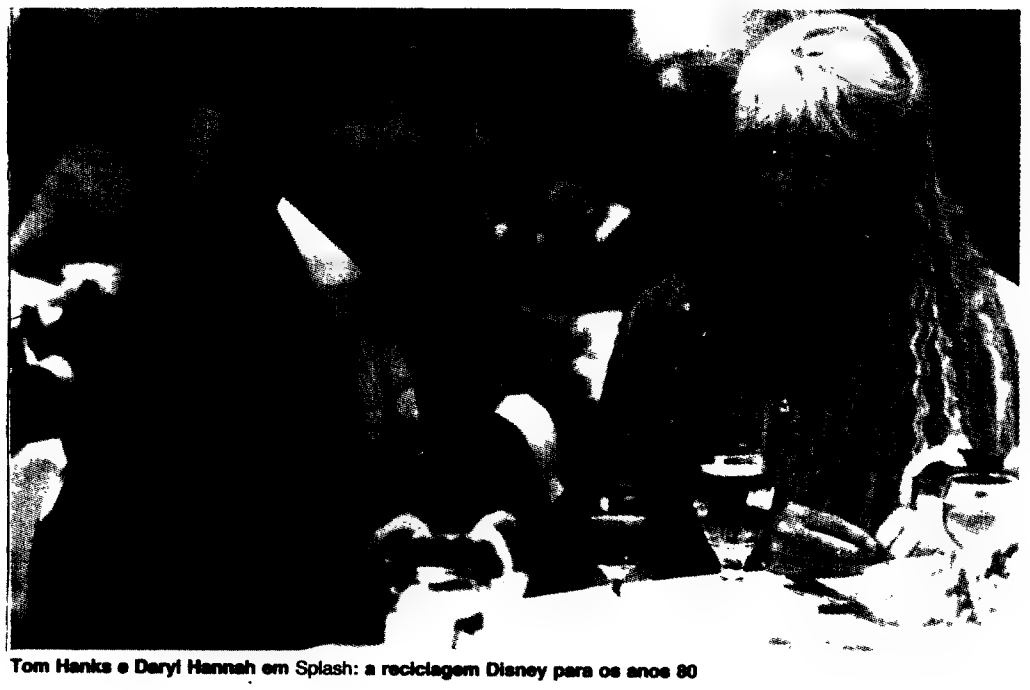
# "Splash" de Ron Howard

Confundidos pelos sucessivos desaires que as suas produções de «imagem real» obtiveram, os responsáveis pela Walt Disney decidiram intentar uma viagem de rumo. As crianças e os adolescentes já não são o que eram, quem não se recicla, morre.

**Splash** é o primeiro filme dessa nova onda (a que corresponde uma nova casa produtora, a Touchstone, que a Walt Disney não quer investir directamente a sua imagem de marca nesta viragem...) e a diferença em relação aos tradicionais produtos Disney é apenas uma: uma maior «ousadia» (Daryl Hannah aparece, brevemente, nua), a descoberta de que o sexo é uma característica humana.

Ron Howard, o realizador desta história de amor entre um homem e uma sereia, estreou-se com uma inamidade **(O turno da noite)** e revela algumas melhores. Mas não muitas. **Splash**, no seu constante apelo ao equívoco e ao riso óbvio, tem ideias de argumento malbaratadas (é o caso da aprendizagem da vida terrestre, via televisão, que a sereia empreende), sequências inteiras de puro mau gosto (o personagem Freddie só vive disso), uma tontice despreocupada que não chega a ser afrontosa. O espectador ri-se muitas vezes do desconchavo e umas poucas de malícia. É escasso.

Fica a presença sugestiva de Daryl Hannah – lindíssima – a provar que tem vantagens óbvias sobre a Pollyanna. E fica a constatação de que, de facto, a Walt Disney não acerta com a chave do êxito que a outros sorri mas que, para ela, tem sido muito avaro nos últimos anos. Não é com a conciliação entre o fantástico e o malicioso, entre a inocência e o libidinoso que lá vai.



**Tom Hanks e Daryl Hannah em** Splash: **a reciclagem Disney para os anos 80**

**FICHA:**

**Realização**: Ron Howarc (USA-1984)
**Argumento**: Lowell Ganz, Babaloo Mandel, Bruce Jay Friedman.
**Fotografia**: Don Peterman.
**Cenários**: Jack T. Collins.
**Música**: Lee Holdridge.
**Montagem**: Daniel P. Hanley, Michael Hill.
**Interpretação**: Tom Hanks (**Allen Baver**), Daryl Hannah (**Madison**), Eugene Levy (**Walter Kornbluth**), John Candy (**Freddie Baver**), etc.
**Distribuição em Portugal**: S.I.F
**Cinemas**: Alfa 3, Roma e Tivoli.
**Classificação**: Para maiores de 6 anos.
**Duração**: 110 minutos.

# A revolução de 1383-1385

## *Na 'Crónica de el-rei D. João I, de Boa Memória' de Fernão Lopes*

LISBOA não foi arada a bois nem a rainha formosa Leonor encheu o tonel com as línguas das suas mulheres. Foi o conde João Fernandes o Andeiro a cair a cutelo e a estoque, quase na sua saia, nos paços a par de S. Martinho. Foi antes o bispo, o detentor da chave que abria as portas do céu, o pastor das ovelhas de Lisboa, que tombou da torre da Sé e jazeu no Rossio morto, nu, semidevorado pelos cães. Foi antes Leonor que perdeu o trono e a liberdade no mosteiro castelhano de Tordesilhas.

Quantos se lembram hoje das ameaças da rainha? Mas o Andeiro ficou: cadáver amortalhado a sangue e a riso na nossa memória colectiva.

«Se quereis carneiro
qual deram ao Andeiro.
Se quereis cabrito
qual deram ao bispo.

Donde veio a força que armou o braço dos meudos, dos meãos e dos melhores e venceu uma vez e outra vez o bando da rainha infeliz e do seu homem o monarca castelhano? Que força essa que derrubou os cavaleiros de cima dos seus cavalos nos campos dos Atoleiros e de Aljubarrota e, alanceada de fome nas casas e nas praças, susteve as armas sobre as muralhas e as torres de Lisboa cercada? Que força animou o peão Caspirre a cortar a cabeça do seu senhor?

Sigamos os traços do pintor, o espaço animado, as cabeças, as mãos, as armas/instrumento. Muitos destes rostos olham ainda no cimo dos nossos corpos. Chegaram no rio ininterrupto de sangue e esperma, fecundando a planície, na montanha ou sobre o mar.

A força está ali. No querer que une o diferente. No querer nascido e temperado nas fundas fontes da injustiça. No querer/córrego que enche e estravasa despedaçando as margens apertadas.

Estes homens e estas mulheres foram/são a fonte da vida e da História. Estabeleceram cadeias historicamente diferentes, de complexidade terrivelmente diversa. Essas cadeias sustentaram e sustentam o nosso viver colectivo.

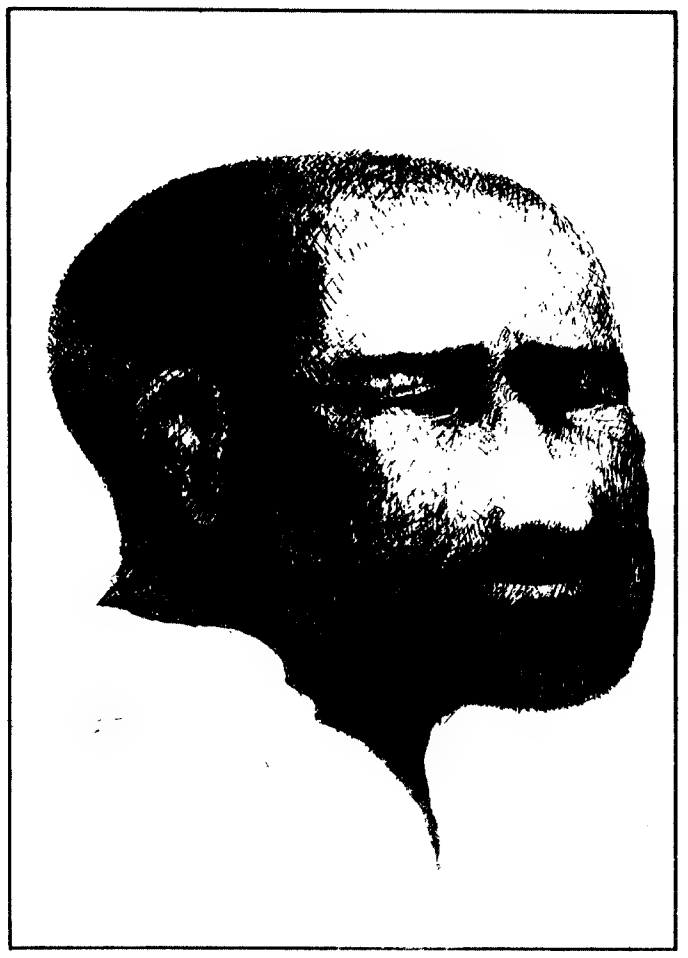
A torrente que nos lava e alimenta nasce destas mãos calosas que afagam a terra, pastoreiam rebanhos, erguem a casa, o palácio, a muralha, vergam e humanizam os elementos naturais, domam o mar de Hespanha, o Mar Oceano ou o Espaço próximo.

Em 1383/85 os homens e as mulheres das cidades e vilas de Portugal quebraram o cerco montado pelos senhores feudais e abriram um largo espaço de liberdade e desenvolvimento. Naqueles tempos em que todo o homem de trabalho e não só deveria ter senhor, tomaram nas mãos as suas vidas e elegeram e impuseram um novo rei e um novo rumo.

Depois [illegible] nas cidades e vilas marítimas e nas cidades e vilas libertas, particularmente do Sul, [illegible] o aparelho do Estado e ocupando, sem os transformar, cargos da Igreja e da ideologia fizeram-se ao mar, famintos de mercadorias e de terras sem senhor. Como quem sente o caminho aberto e respira.

Colonizaram as ilhas atlânticas, demandaram largamente o Mar Oceano, descobriram a «quarta parte nova» do Mundo que a Bíblia desconhecera, cantaram: «Os portugueses somos do Ocidente/Imos buscando as terras do Oriente».

Foi um labutar de gerações mas no caminho que a insurreição de Lisboa proporcionara e abrira. Sem ela, a expansão e colonização portuguesas teriam quebrado os dentes nas Tânger e Alcácer Quibir que a nobreza sequiosa de terras e de homens servos inventava e perdia



Não faltam nomes para os heróis e também para os anti-heróis de 1383/85: Fernão Vasques, Afonso Anes Penedo, Alvaro Pais, Antão Vasques, Gil Fernandes de Elvas, Nuno Álvares Pereira, João Afonso, João Mestre e rei de boa memória...

O pintor previlegiou os homens sem nome que suportam os heróis. Os homens e as mulheres. A tal força colectiva que molda os nossos gestos, ilumina a nossa mente e aquece o nosso coração e o nosso braço...

## Hoje

### RTP1

**Realizado por Karen Arthur exibe-se, na RTP-1, mais um episódio de «Regresso e Vingança»**

**18.02** **Notícias**
**18.07** **Vasco Granja Apresenta** – filmes para todos: «A Via Láctea».
**18.30** **Teleregiões**
**18.55** **A Aventura da Arte Moderna**
**20.00** **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
**20.35** **«O Bem Amado»** – episódio n.º 169.
**21.10** **Já Agora...** – um programa de informação e actualidades.
**22.30** **«Regresso e Vingança»** – intérpretes: Rebeca Gilling, James Reyne, Wendy Hughes e Peter Gwynne. Realização: Karen Arthur.
**23.15** **Últimas Notícias**
**23.30** **Sinais** – de José Nuno Martins.

### RTP2

**A 2.ª parte do Clube de Jazz desta noite, na RTP-2, é preenchida com uma homenagem a Charlie Parker (na foto)**

**19.32** **Notícias**
**19.37** **Desenhos Animados**
**20.00** **História dos Teatros em Portugal** – Teatro Real.
**21.00** **Adágio** – recital de canto e guitarra clássica.
**21.30** **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 145.
**22.15** **Jornal da Noite**
**22.40** **Clube de Jazz** – programa preenchido com uma homenagem a Charlie Parker.

## Amanhã

### RTP1

**11.00**: «Ulisses», «Marco Polo» e Jornalinho; **12.45**: Notícias; **12.50**: Teatro Infantil; **13.35**: «A Menina da Família»; **14.50**: «A Volta ao Mundo Debaixo do Mar»; **16.45**: Operação Open; **17.45**: Cine-Teatro; **18.10**: «Buck Rogers no Século XXV»; **19.00**: Top Disco; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Ponto e Virgula; **21.05**: «Estranhos e Irmãos»; [illegible] Elba Ramalho; **23.05**: Ultimas Notícias; **23.15**: Ultima Sessão – com o filme «Padre Padrone».

### RTP2

**19.00**: Troféu; **21.00**: Noite de Teatro – com «Memórias de uma Mulher Fatal».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1 «Regresso e Vingança» (22.30)

RTP2 Clube de Jazz (22.4))

RTP1

Vendo Odorico afastar-se Dirceu recorda a confissão de Duici e regressa a casa. Aí, volta a ouvir a confissão e recorda algumas palavras de Odorico. Muito traumatizado acaba por arrancar a fita. De manhã cedo e muito atordoado, Dirceu caminha pela praia com a fita na mão. Preocupada, Dona Florzinha procura o filho por todo o lado e acaba por dizer ao prefeito que ele saiu naquela noite muito nervoso e que lhe pareceu ter ouvido a voz do vigário no quarto de Dirceu. Rápido, Odorico percebe tudo e propõe levá-la a casa. Desorientado, Dirceu procura Odorico na prefeitura mas não encontra a fita da confissão. Odorico fica nervoso pensando na possibilidade de Dirceu a ter ouvido.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112871

# "Top" de livros

«A voz dos deuses», o primeiro trabalho de ficção do jornalista João Aguiar foi, na semana passada, o livro mais procurado em Portugal.

O romance de Aguiar entrara há duas semanas para o quinto lugar do «Top».

Para as segundas e terceiras posições do grupo dos «Dez Mais» entraram duas novidades: «Memórias encontradas numa banheira», uma obra de ficção científica do polaco Stanislaw Lem, e «O ano da morte de Ricardo Reis», a mais recente ficção de José Saramago.

«Diário mínimo», de Umberto Eco, perdeu a liderança e desceu para o quarto lugar.

Para além dos já citados, o «Top» regista esta semana dois novos títulos. São eles: «Suplemento à viagem de Bougainville», de Diderot, e «As formigas», de Boris Vian.

«A mala de cartão», de Linda de Suza, que já em tempos esteve no «Top», regressou e fixou-se na décima posição.

É a seguinte a lista dos livros mais procurados de 30 de Outubro a 5 de Novembro em todos os distritos do país, segundo um inquérito efectuado pela ANOP (entre parêntesis, a classificação na semana anterior):

1(5) — «A voz dos deuses», de João Aguiar; 2(—) — «Memórias encontradas numa banheira», de Stanislaw Lem; 3(—) — «O ano da morte de Ricardo Reis», de José Saramago; 4 (1) — «Diário mínimo», de Umberto Eco; 5 (2) — «Ainda havia sol», de Guilherme de Melo; 6 (—) — «Suplemento à viagem de Bougainville», de Diderot; 7 (3) — «Crónica dos bons malandros», de Mário Zambujal; 8 (—) — «As formigas», de Boris Vian; 9 (4) — «os retornados estão a mudar Portugal», de Fernando Dacosta; e 10 (—) — «A mala de cartão», de Linda de Suza.

## crítica de teatro

CARLOS PORTO

# Corpos e Vozes

«O ACTOR NA CORDA BAMBA». Textos: Shakespeare, Brecht, Bernard Shaw, Claudel. Professora: Bettina Jonic. Assistentes: Maria Amélia Matta e Rogério Vieira. Alunos: AL Ronbom, Ávila Costa, Carlos Vasconcelos, Diogo Dória, João Cabral, José Lopes, Lúcia Maria, Silvina Pereira. Pianista: João Lucas. Fundação Calouste Gulbenkian. C. A. M. Sala Polivalente, 31.10.1984.

Não é novidade para quem quer que seja que o teatro que se faz em Portugal vive problemas de vária ordem e um deles, e não dos menores, tem a ver com o abc da técnica que o actor deve dominar para poder representar cabalmente o motorista do sr. Marquês, e o sr. Marquês, o proletário e o explorador dos proletários, o intelectual e o filho da mãe, o próprio actor e o rei, deus e o diabo. Todo o Mundo e Ninguém. Por isso qualquer coisa que contribua para a melhoria das condições da formação dos nossos actores, dos já feitos ou dos a fazer, é bem-vinda. Quando essa qualquer coisa, ainda por cima, se apresenta com um nível invulgar, então muito melhor.

Da cantora e actriz jugoslava Bettina Jonic lembro-me de ver, e com que prazer, no Conservatório Nacional, um recital com canções de Brecht. Era, salvo erro, o primeiro Brecht depois do 25 de Abril.

O Serviço de Belas Artes da Fundação Gulbenkian tem vindo a organizar seminários, mais ou menos breves, de aperfeiçoamento vocal orientados por Bettina Jonic com a participação de actores ou de candidatos a actores. Descobrimos agora o resultado desse trabalho, um recital a que não me atreverei a chamar espectáculo, em que os jovens actores que seguiram os estágios de Bettina Jonic demonstraram ter aproveitado bem, na maioria dos casos, o tempo e as energias gastas.

Tenho dúvidas sobre o interesse em se ver o trabalho em bruto de cursos como estes em que os actores treinam intensamente as suas capacidades vocais e de expressão corporal que só interessam na medida em que servem de material para a realização das personagens que os esperam.

Bettina Jonic também parece ser dessa opinião. Por isso, depois de mostrar uma breve cena de exercícios vocais e corporais que funcionou como prólogo, pôs os seus actores a representar autênticas personagens colocadas em reais cenas dramáticas, trabalho em que ela própria participou.

Há neste trabalho vários aspectos a ter em conta mas talvez o mais importante consista em descobrirmos capacidades em actores que trabalham no nosso teatro sem que possam exprimir essas capacidades, em toda a sua extensão. E o caso de uma Maria Amélia Matta que surgiu a cantar em alemão uma canção de Brecht, coisa de que não a julgaríamos capaz, embora reconheçamos o seu talento. Vimo-la ainda fazer belamente uma cena de «Jeanne au Boucher», de Claudel, como vimos Silvina Pereira, do Maizum, fazer muito bem «Santa Joana», de Shaw e Desdémona de Shakespeare. É que Bettina Jonic põe os seus alunos a fazer grandes textos, e não textos menores, como deve ser. O seu trabalho de dramaturgia conseguiu uma articulação muito boa das várias cenas mas foi ainda mais longe ao propor linhas de encenação em algumas cenas, como um monólogo de Lady Macbeth em que a personagem desempenhada por Ávila Costa, surge colocada ao chão, com os membros seguros por outros actores. Citemos ainda as intervenções de Rogério Vieira e de Diogo Dória, um actor infelizmente desaproveitado.

Não se pde dizer que estes actores saibam já representar Shakespeare, por exemplo. Mas pode dizer-se que caminham para isso, o que é muito bom.

Vimos pois um espectáculo que não era um espectáculo mas era muito melhor do que muitos espectáculos. Para isso foi fundamental a intervenção de Bettina Jonic. Bom acompanhamento ao piano de João Lucas. A sessão termina com um poema sobre a Paz. Mas não é precisamente isso, o teatro?

## Revista das revistas

Revista de Cultura e Arte, dirigida por Ivo Cortesão. O N.º 461, Julho/Agosto de 1984, tem o seguinte sumário: Editorial; Estudos e Ensaios; Jorge Correia Jesuíno «Legitimidade e contrato social»; Elvira S. Presedo «O romance de intervenção nas literaturas portuguesa e galega actuais»; Fernando Mendonça «Orlanda Amarílis, uma escritora de Cabo Verde»; Criação Literária: Joaquim Pessoa «Psicopsia»; Carlos Alberto Braga «2 poemas»; Ivo Machado «3 poemas»; Orlando Cardoso «Exílio». Crítica de Livros por J. David Rosa, Beatriz Rodrigues Barbosa. Uma entrevista com o escritor José Marmelo e Silva.

A revista publica um notável editorial intitulado: «Subversão e Perversão». O editorial está subdividido nos seguintes parágrafos subintitulados: «As palavras e as coisas»; «A responsabilidade política e moral de Vértice»; «Direito à diferença e terrorismo subpolítico»; «O combate à subversão e as tentações de perversão constitucional»; «Sob a máscara da amizade constitucional», «O exemplo das nações civilizadas». E a concluir afirma: «Contra a psicose ordeira de perversão autoritária. **Vértice** julga definir o mínimo denominador comum dos democratas: a ordem constitucional dos direitos, liberdades e garantias não é uma 'questão táctica'; é uma condição do regime democrático.»

### Communio

Referente a Setembro/Outubro, o N.º 5 de COMMUNIO, revista internacional católica, apresenta o seguinte sumário: J. Calmeiro Matias «O Pecado, face negativa da humanidade»; D. Armindo Lopes Coelho «O homem e o pecado»; Peter Henrici «...Assim como nós perdoamos aos nossos devedores», Considerações filosóficas sobre o sacramento da penitência Faustino C. Ferreira «A consciência moral. Critérios para a sua formação»; Aires Gameiro «O pecado e o perdão, na fronteira do normal e do patológico»; A. Gomes Dias «Pastoral da reconciliação»; Comissão Teológica Internacional «Reconciliação e Penitência. Questões práticas»; André Léonardo «A nossa medida está em Deus»; J. M. Serragina, Dâmaso Lambers, Fr. Bernardo, José Carlos Sousa, Manuel da Rocha Felício «A mensagem cristã do perdão. Depoimentos».

Editada para «Testemunhar a fé; aprofundar a fé; expressar a comunhão na mesma fé», COMMUNIO, revista de reflexão teológica e de mundividência cristã, publica-se bimestralmente.

### Patuleia

Revista de opinião para assuntos militares, PATULEIA apresenta o seu N.º 9, referente a Julho/Agosto, com o seguinte sumário: Editorial, Mário Tomé: As medidas reaccionárias continuam a abater-se sobre o major Tomé; Notícias dos Quartéis; Os soldados exigem transportes gratuitos; «Dossier» repressão: Para quê a operação policial de 19 de Julho; A concentração em S. Bento; Lei de Segurança – Nova PIDE, por João Ribeiro; A repressão militarista abate-se sobre a CT do Arsenal, por João Alves; Padre Marx e Maria de Lurdes são bandeiras de luta antifascista, por João Madeira; A luta popular e democrática do povo de Vizela, por António Marques; O regime militar do Brasil está a cair de podre, por João Madeira.

Publicação bimestral dirigida pelo major Mário Tomé.


**PRECISA-SE ARMAZÉM**

Pequeno espaço no Montijo. Resposta a este jornal ao N.º 6112

**CASA PRECISA-SE**

Para alugar em Sesimbra Resposta a este jornal ao n.º 6111

## COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 79$10 | 85$10 |
| ALEMANHA FED (marco) | 52$80 | 53$90 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$45 | 7$65 |
| BÉLGICA (franco) | 2$448 | 2$648 |
| BRASIL (cruzeiro) | $040 | $070 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2) | 118$35 | 120$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 118$85 | 120$85 |
| DINAMARCA (coroa) | 14$60 | 15$00 |
| ESPANHA (peseta) | $900 | 1$020 |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2) | 155$50 | 157$50 |
| (notas de 5 a 1000) | 156$00 | 158$00 |
| FINLÂNDIA (marka) | 25$20 | 25$80 |
| FRANÇA (franco) | 17$20 | 17$90 |
| HOLANDA (florim) | 46$85 | 47$85 |
| IRLANDA (libra) | 163$90 | 167$05 |
| ITÁLIA (lira) | $077 | $087 |
| JAPÃO (iene) | $618 | $653 |
| NORUEGA (coroa) | 18$10 | 18$60 |
| REINO UNIDO (libra) | 197$95 | 201$95 |
| SUÉCIA (coroa) | 18$35 | 18$95 |
| SUÍÇA (franco) | 64$25 | 65$35 |
| VENEZUELA (bolivar) | 9$95 | 10$95 |

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## rádio

**Antena Um**

**16.00**. Musicomania, **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00** Informação e música, **20.00**. Música portuguesa, **21.00** Musical, **21.30**: Livre e directo Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e 22 00 horas

**Programa 2**

**15.30** Selecção da ópera «Os Pescadores de Pérolas», **16.25** Suite n.º 6, em ré maior, BWV 1012, de Bach, **17.00** Momento de poesia, **17.15** A outra face da música; **18.05** Quarteto, em ré menor op 76, n.º 2, de Haydn, **18.30** Transmissão do Teatro de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, **20.10** As palavras dos músicos, **20.40** 10 Prelúdios, op 28, n.ºs 15 a 24, de Chopin; **21.00**: Semanário cultural, **22.00**: O compositor da semana, **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30** O pianista Sequeira Costa; **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00** Matinée: **17.00**: Rápido das cinco, **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Fila da frente, **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto, **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite, **02.00**: No calor da noite

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**. Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00** Nova geração; **21.00** Musonautas, **22.00**. Símbolo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**: Pé de vento, **02.00**: No calor da noite.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**16.00**: Rua Capelo, **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte, **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Máquinas ao vivo; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**. Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00** Estação de serviço

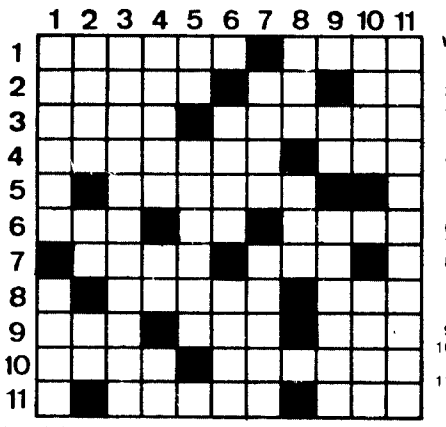
**FM-Estéreo**

**16.00** A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30** A Universidade na Rádio; **21.00** Paju, **21.30**: Pentagrama; **22.00** Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas

**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 176

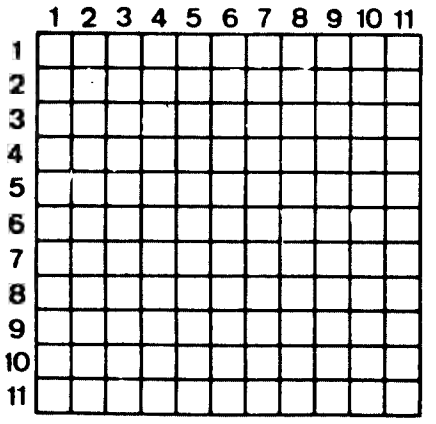


**HORIZONTAIS:**
1 No tempo em que Tempo do verbo estar.
2 Freguesia do concelho de Felgueiras Milímetro (abrev). Entre os sirios o último mês de Verão.
3 Pronome pessoal (inv). Dançarina japonesa.
4 Nós ou Paços corrediços que se desmancham facilmente Oceano
5 Matem
6 Cimbalo dos Turcos. Porco Levo à sirga.
7 Transfere para outro dia Venda a crédito
8 Ponho em circulação Senhora.
9 Lingua que antigamente se falava no N. de França Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de Africa
10 Escarneçam. Usurário.
11 Peneira Ruido

**VERTICAIS:**
1 Freguesia do concelho de Sintra Exteriormente.
2 Besunta. Seguia. Segundo.
3 Interjeição que exprime admiração. Freguesia do concelho de Amares.
4 Rei de Israel em 905 aC Prefixo de negação. Ruim.
5 Contracção da preposição de com artigo Pondes data em
6 Artigo definido. Grampo Soas.
7 Estro Descanso
8 Nome de letra Cardeal e erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da República de Cícero
9 Prefixo de negação. Cacos
10 Imposto. Artigo definido Pequeno mamífero roedor.
11 Empanturraram

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 026



**HORIZONTAIS:**
1 Magnifica baía do México, nas costas do oceano Pacífico. Antigo Testamento
2 Lugar de contenda. Afeição.
3 Consumam Gritos lamentosos dos caês.
4 Grito Prasiodimio (s.q). Gorgulho tropical.
5 Viveiro de rãs. Título honorífico na India
6 Nome de mulher.
7 Dois rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributários do Pó. Duzentos em romano.
8 Costurava. Argila.
9 Ondas curtas Abreviatura de Santíssimo Árvore ornamental também conhecida por árvore-da-judeia.
10 Aqui. Abanai
11 Atacaras.

**VERTICAIS:**
1 Dialecto da Guiana Inglesa. Papão (pop).
2 Armadilha para pássaros. Estaleiros.
3 Espiritos malignos.
4 Irmã da mulher do Barba-Azul nos contos de Perrault. Aventura.
5 Nome de peixe (pl).
6 Género de insectos colépteros Átomo..
7 Embarcação grande. O mesmo que oh! (Bras). Nome de peixe.
8 Estrada magnifica que ia de Roma a Brindes. Freguesia do concleho de Loulé.
9 Cidade de Portugal. Asneira. (gir).
10 Hoje em dia. Educas.
11 Cortou rente. Filtrai.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 175

**HORIZONTAIS:**
1 OLHAR. PARA.
2 Ião Pó.
3 Ami. Iacas.
4 Atentaram
5 Uri. Oau. Dam.
6 Va. CV Trono.
7 Assoamos.
8 Aria. Uso.
9 Nadasses. Eu.
10 II Sm ED.
11 Ocasião. Seu.

**VERTICAIS:**
1 A. UVA. NÃO.
2 Limaras.
3 Haiti. Sadia.
4 Ao Corais
5 Inovais.
6 MATA. Massa.
7 Cauto. Emo.
8 Apar Rs.
9 Rosado És.
10 A Man. SEDE.
11 MT. Morou.

**PROVÉRBIO: OLHAR PARA A UVA, NÃO MATA A SEDE.**

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 025

**HORIZONTAIS:**
1 Negus. Campa.
2 Elevaras Aí.
3 Comas. Uso
4 Rui. Suamos.
5 Dia. Rã. At.
6 São. Reatado.
7 Essa. Rd. Bar
8 Pã. Ada.
9 Pirose. Alga.
10 Ne Lot. Mear.
11 Ralo Acampa.

**VERTICAIS:**
1 Necrose. Per
2 Elou. Assina.
3 Gemidos
4 Uva. Apolo.
5 Sassar Aso.
6 ER. Eta.
7 Camarada.
8 Ás. Mat. Dama.
9 Ou. Abalem.
10 Passada. Gap.
11 Aio Torrara.

# cartaz de cinemas e teatros

**ALVALADE** 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
**AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA**
8.ª Semana

**ÁVILA** 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
**OS ELEITOS**
8.ª Semana

**AVIS** 547153
Av Duque de Ávila 45
As 15.30, 18.30 e 21 30
– Int men 18 a.
**O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL**

**BERNA** 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
**HAMMET, DETECTIVE PRIVADO**

**CALEIDOSCÓPIO** 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O BOMBARDEIRO**

**CASTIL** 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**O LUGAR DO MORTO**

**CINE BLOCO** 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
**VIDAS**
Às 24 – Int. men. 18 a.
**CHRISTIANE F**

**CINE CAMÕES** 324194
R do Loreto, 15
Às 14, 16 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O PERDÃO**

**CINE 222** 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
**VIOLÊNCIA E PAIXÃO**
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**A PASSAGEM**

**CINESTÚDIO LIDO** 936593
**P. D. João I, Amadora**
Às 15.30 e 21.30 – M 12 a.
**QUE PARÓDIA DE FÉRIAS**

**CINE-PLAZA** 930119
**Av. Santos Matos, 2 – Amadora**
Às 15.30 e 21 30 – M 12 a
**MISSÃO SUICIDA**
Às 24 – Int men. 13 a
**CAÇADA SELVAGEM**

**CONDES** 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**CRÓNICA DOS BONS MALANDROS**
M. 12 anos

**2000** 2100055
Av B Voluntários lts 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**OS RICOS E OS POBRES**

**EDEN** 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
**MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO**

**ESTUDIO** 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**

**ESTUDIO 444** 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**O MOMENTO DA VERDADE**

**HOLLYWOOD** 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16 30 e 19 - M 12 a
**O MISTÉRIO DE GORKY PARK**
Às 21.30 e 24 - M. 12 a.
**O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS**
SALA 2
Às 14.15, 16 45, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**

**IMPÉRIO** 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15 15 e 18 30 – M 12 a
**REBEL, O INSUBMISSO**
Às 21.30 - N ac men 13 a
**ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU**

**LIDO** 936593
**P. D. João I Amadora**
As 21 30 – M 6 a
**BEATSTREET, A LOUCURA DO RITMO**

**MONTECARLO** 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a
**O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO**
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**O DRAGÃO ATACA**

**NIMAS** 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**OS AMIGOS DE ALEX**

**ODEON** 326283
R dos Condes 12 a 20
As 15 15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a
**HELGA, A LOBA DE STILBERG**

**PATHÉ** 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 15 e 21 – M. 13 a.
**UNS E... OS OUTROS**

**Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto**

**POLITEAMA** 326716
R Portas S Antão 109
As 14.15, 16 30 e 21.30
– M 12 a
**O INSPECTOR MARTELADA**

**QUARTETO** 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M 12 a
**CRÓNICA DOS BONS MALANDROS**
Às 23 30 – M 18 a.
**CRIMES A SANGUE-FRIO**
SALA 2
Às 14, 16.30 19 e 21 30
– M. 16 a.
**A BALADA DE NARAYAMA**
Às 24 – M. 13 a.
**CÃES DE GUERRA**
SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**HAMMET**
Às 23 30 – M. 18 a.
**O EXORCISTA I**
SALA 4
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
- M 16 a.
**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
Às 24 – M. 18 a
**MORTE AO SOL**

**QUINTETO** 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
**APOCALYPSE NOW**
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
**BALBÚRDIA NO OESTE**

**ROMA** TEL 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**SPLASH, A SEREIA**

**ROXY** 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO**

**SÃO JORGE** 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
- M. 12 a.
**KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE**
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
**VIDAS EM JOGO**
17.ª Semana
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA**
4.ª Semana

**7.ª ARTE** 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
. Às 14.30, 17, 19.10, 21 30 e 24 horas
– M. 6 a.
**GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
Filme de qualidade
2.ª Semana

**STAR** 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18 15 e 21.30
– M 12 a.
**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**

**TURIM** 706666
E de Benfica 723-A
Às 15, 17 30 e 21.45
– M. 12 a
**O GUERREIRO SAGRADO**
Às 24 - Int. men 18 a
**MAD MAX, AS MOTOS DA MORTE**

**VOX** 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8/9
Às 15, 18 15 e 21.30
– M 12 a.
**O LUGAR DO MORTO**

**XENON** 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**MAKING LOVE**
3.ª Semana

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA 1** – «Splash, a Sereia», às 21.45
**ALFA-2** – «Fúria da Vingança», às 21.45 (16 anos)
**ALFA 3** – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
**ALFA-CLUBE** – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
**ZODÍACO** – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
**APOLO 70** – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
**OLÍMPIA** – «Bela e o Sexo», sessões permanente (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Febre Louca do Sexo», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
**MUNDIAL** – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
**LONDRES** – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
**TERMINAL** – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
**TIVOLI** – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
**CITY-CINE** – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
**CINE-ESTÚDIO ACS** – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
**CINEMATECA PORTUGUESA** – «O Rapaz do Elefante», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Chamavam-lhe. Genio» às 21 30 (13 anos)
**RESTELO** - «Footloose», às 21 30 (12 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Breakdance», às 21.15 (12 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Laços de Ternura», às 21 15 (12 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Os Miseráveis», às 21.15 (12 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «As Grades do Inferno», às 21.30 (18 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Bem Vindo à Terra Prometida», às 21.30
**CASCAIS – Oxford** – «Onde Estão os Rapazes», às 21.30 (12 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «A Turma dos Tarados», às 21.15 (12 anos)
**ALMADA – Academia** – «No Limiar da Realidade», às 21.15 (12 anos)
**ALMADA – Cine-Estúdio** – «Os Ricos e os Pobres», às 21.15 (12 anos)

## Linha de Sintra

**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)
**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Por Favor Não Me Morda o Pescoço», às 21.30 (18 anos)

## Porto

**COLISEU** – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
**ÁGUIA** – «Manaos», às 21 30 (13 anos)
**TERÇO** – «Pela Mira da Espingarda», às 21 30 (13 anos)
**FOCO** – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21 30 (6 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – «Prazer Absoluto», às 21 30 (16 anos)
**PAÇOS MANUEL** – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
**BEBÉ** – «Estilhaços», às 21.30 (16 anos)
**CHAPLIN** – «O Bairro da Lata», às 21 30 (13 anos)
**BATALHA** – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
**PEDRO CEM** – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
**SÃO JOÃO** – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
**TRINDADE** – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
**OLIMPIA** – «O Grande Golpe», às 21.30 (12 anos)
**CHARLOT** – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
**LUMIÈRE – Sala A** – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE – Sala L** – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
**RIVOLI** – «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)

## Lisboa
### PERMANENTE

**ALFAMA: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98-100 (T. 865224); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO -ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque dÁvila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T 895370), **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Patuleia**, Al das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MEINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D Aleixo Corte Real, lote 388, Cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 8443à1); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 16-A-B (T 546490); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Gonçalves**, R Dr. Egas Moniz, 30-B (T 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcao, 3-A (T 993912)

### REFORÇO

**ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes**, R Abede Faria, 22-A (T 883965), **ALVALADE: Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66-66-A, **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av 5 de Outubro, 147-A (T 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R Fialho de Almeida, 38-A (T 544000) **BAIXA: Barral**, R Augusta, 225 (T 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R Bartolomej Dias, 63-A (T. 611454), **CALHARIZ – BENFICA: Rebocho**, R Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro** R Campo de Ourique 135 (T 686640), **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra** R Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2 Chelas (T 853720), **RATO: São Mamede**, R Escola Politécnica, 82-B (T 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho** R Santos-o-Velho, 12 (T. 662075), **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T. 2519939)

## Outra Banda

**ALMADA: Central**, R de Olivença, 11-B (T 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A (T 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B, Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 54 (T 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (T. 2310008) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T 239029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020). Até às 19 horas, **ALCOCHETE: Gameiro**, L António Santos Jorge, 15 (T 234100) Até às 19 horas

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T 2112048) Permanente, **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T 2190610). Até às 19 horas, **TIRES: Guimarães**, L. D Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B Padre P Correia, 4 (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839), **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E Nacional (T 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av Eng Bonneville Franco (T 2435147) Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L Henrique de Paiva Couceiro (T 2430485) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente

## Linha de Sintra

**AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias e Brito**, Av Marquês de Pombal, 45-A (T 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av Padre Bartolomeu de Gusmão, lote 3
0, loja C (T 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz** Av Miguel Bombarda, 123-A (T 951841) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872) Até às 19 horas. **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av dos Bons Amigos, lote 5-D (T 9243693) Permanente **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R dos Morés, 1 (T 9212038) Permanente, **MERCES: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas, **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C da Rinchoa, 38 (T 923006) Até as 22 horas, **COLARES: Abreja** (T 9290088). **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente **LOURES: Saraiva** Av da Republica 86 (T 2530027) Permanente

## Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS**

**FONTE DA MOURA**, R de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R Serpa Pinto, 645; **ANTES**, Av Fernão de Magalhães 1076; **SANIL**, R do Paraíso, 214; **SARABANDO** L dos Loios 36

**DE DIA E TODA A NOITE**

**GARANTIA**, R Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43

## Coimbra

**CRUZ VIEGAS**, R do Brasil, 154 (T 74821); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261)

# farmácias

# teatros

## Lisboa

**TEATRO DO MUNDO** – «A Troca», às 21 30 (13 anos)

**A BARRACA** – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.00 e 23 00 (13 anos)
**EXPERIMENTAL DE CASCAIS** – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)
**TEATRO ABERTO** – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30
**MARIA VITÓRIA** – «O Bem Tramado», às 20 30 e 22.45 (16 anos)
**TEATRO IBÉRICO** – «A Celestina», às 21 30 (13 anos)
**VARIEDADES** – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21 45 (12 anos)
**VILLARET** – «Super-Silva», às 21 30 (12 anos)
**SOLO MIO** – «Gente Corsa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)

## PORTO

**CARLOS ALBERTO** – «Hughie, Antes do Pequeno-Almoço», às 22.00 (13 anos)
**CASA DO POVO PORTUENSE** – «Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
**TEP** – «Processo de Juana Azurduy», às 18.15 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3 13 | **4,0 m** | 8.48 | **1,1 m** |
| 15 30 | **3,9 m** | 21 01 | **1,1 m** |
| Dia 10 | | | |
| 3.45 | **4,0 m** | 9.21 | **1,1 m** |
| 16 04 | **3,8 m** | 21.33 | **1,2 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 8° |
| BRAGANÇA | 7° |
| VILA REAL | 7° |
| PORTO | 9° |
| COIMBRA | 9° |
| CABO CARVOEIRO | – |
| PORTALEGRE | 14° |
| LISBOA | 7° |
| ÉVORA | 11° |
| BEJA | 9° |
| FARO | 10° |
| SAGRES | 14° |
| PONTA DELGADA | 15° |
| FUNCHAL | 15° |

*"Jack-Pot" gigante no Casino Estoril:*

# 56 334 moedas de vinte e cinco escudos

No Casino Estoril voltou a haver recorde com um «jack-pot» gigante no valor de 1 408 350$00, saído de uma das novas máquinas cujo máximo é de 1500 contos.

Como é natural o feliz contemplado ficou deveras surpreendido ao ver a máquina despejar-lhe nas mãos exactamente 56 334 moedas de vinte e cinco escudos.

Trata-se do maior prémio alguma vez pago por máquinas em casinos nacionais, cuja notícia até há bem pouco tempo só nos chegava do estrangeiro.

Durante o mês de Outubro, aquelas máquinas «pagaram» catorze «super jackpots», que com outros prémios especiais totalizaram cerca de dez mil contos.

O Casino Estoril possui outro tipo de máquinas de proveniência americana que com apenas três moedas de dez escudos pode oferecer um prémio de 5555 contos.

# Samora quer saber porque não sai o "Notícias"

O presidente Samora Machel nomeou esta manhã uma comissão para investigar os motivos que levaram à paralisação do jornal «Notícias» de Maputo.

A comissão é constituída pelo ministro do Interior, Óscar Monteiro, pelo ministro da Segurança, Sérgio Vieira, e pelo vice-ministro da Defesa, Sebastião Mabote.

Hoje é o segundo dia que o jornal não sai à rua. De acordo com o ditrector administrativo do jornal, Ferdinando Mendes, a paralisação deve-se a uma avaria na máquina de clichés.

O jornal tinha feito uma importação de emergência de matrizes, mas por não serem as indicadas acabaram por avariar a maquinaria.

Contudo, o presidente Samora Machel, que falava numa das sessões da conferência extraordinária da OMM, considerou muito «estranho» o sucedido e disse haver desleixo, negligência ou sabotagem naquele órgãos de informação.

«Eles alegam que a máquina está avariada» – acrescentou Samora Machel – «Mas eu não aceito, num momento crucial em que estamos a discutir os nossos problemas».

*Bayão Horta no IDN:*

# Cooperação tripartida tanto pode ser benéfica como prejudicial

A cooperação tripartida «tanto pode servir para optimizar o interesse nacional como para degradar em qualidade e quantidade o valor do nosso benefício resultante das nossas acçõaes de cooperação» — advertiu o antigo ministro da Indústria, Bayão Horta, no seminário sobre cooperação com os novos Países de Expressão Portuguesa organizado pelo Instituto da Defesa Nacional, que hoje terminou com a apresentação das conclusões pelos grupos de trabalho formados pelos participantes.

Bayão Horta insistiu numa questão diversas vezes sublinhada pelos vários oradores e participantes: «a existência de uma estratégia global de cooperação e a sua operacionalidade é o factor decisivo para que o balanço possa ser a nosso favor em qualidade e quantidade».

A inexistência dessa estratégia — disse — permite que terceiros países ou organizações internacionais capitalizem em seu proveito os conhecimentos e mesmo as iniciativas portuguesas neste âmbito.

Bayão Horta revelou ter-se recusado a fazer uma conferência para uma delegação do Banco Mundial, no advento da admissão de Moçambique nesta instituição, porque ela iria beneficiar o banco e não a parte portuguesa.

«Temos de decidir se vamos ser assessores do Banco Mundial ou de Moçambique», referiu.

«Avançar nos terrenos da cooperação tripartida, especialmente com países da CEE, sem uma estratégia global bem pensada e uma estrutura coesa Estado-empresas é quase fatalmente prejudicial para Portugal», concluiu.

Bayão Horta recusou um tipo de cooperação tripartida em que Portugal surja na situação de «subcontratado da França, Alemanha ou outros» e sugeriu iniciativas no domínio da política de cooperação, nomeadamente a aprovação pelo Governo «de um documento orientador das acções de cooperação», que considerou ser um passo «fundamental».

Outro ponto sublinhado foi a explicitação no orçamento do Estado para 1985 do esforço de acções» de cooperação não-comercial, «o que é tanto mais importante se este for o último OGE antes da entrada de Portugal na CEE».

Bayão Horta propôs ainda o desenvolvimento de «projectos parcialmente pagos em espécie», através de acordos de compensação, prática cada vez mais seguida por países do Terceiro Mundo e da Europa do Leste.

O antigo ministro da Indústria propôs também a «transferência de instalações» empresariais para os novos países africanos, porque «vão arder muitas empresas nacionais com a adesão à CEE, empresas que podem ser rentáveis noutro sítio».

**Cooperação militar**

Antes de Bayão Horta, interveio o coronel João Aguiar e Silva, do gabinete do CEMGFA, que falou sobre cooperação militar.

Aguiar e Silva referenciou as acções já empreendidas neste domínio, mas recordou igualmente que «sem a existência de uma política unificada, abrangendo os vários sectores das relações Estado a Estado e os interesses recíprocos, corre-se o risco» de as acções futuras virem a ser «mais fruto de circunstâncias dispersas do que o resultado de algo mais profundo e duradouro».

O conferencista disse que estando os regimes africanos bastante dependentes das Forças Armadas, o «relacionamento bilateral e o seu aprofundamento passam em grau elevado pela cooperação militar».

Depois de insistir na necessidade de «uma política geral envolvente», Aguiar e Silva disse ser preciso superar os «complexos de culpa», ter em atenção os «recursos globais» disponíveis e evitar, na cooperação tripartida, futuros «casamentos em que não participaremos, nem sequer como padrinhos».

# "Le Soulier de Satin" adquirido por companhia americana

A venda dos direitos de distribuição mundial de **Le Soulier de Satin** a uma das maiores companhias americanas (a Cannon Group) é uma entrada do cinema português nos grandes circuitos internacionais. Manoel de Oliveira e os seus produtores dão, assim, uma bofetada desarmante em todos os que denegriram este seu projecto gigantesco.

Manhã de chuva e vento, o estúdio da Tóbis é palco para carpinteiros que constroem mais um cenário dos cinquenta que o filme necessita. Oliveira está em Nova Iorque para uma retrospectiva mas no fim-de-semana voltará para mais uma jornada longa, agora no estúdio de Albarraque. Oliveira não está, mas estão Paulo Branco e António Vaz da Silva, os produtores que ousaram meter ombro a um filme de seis horas, quase uma centena de actores, 180 000 contos de orçamento. Até agora os riscos que corriam eram bastantes, apesar dos financiamentos obtidos junto do Ministério da Cultura de França, do INA, do Ministério da Cultura de Portugal, do Instituto Português de Cinema e de vendas antecipadas (para o circuito francês de salas de MK II, para a estação de televisão alemã WDR, para a televisão da Suíça de expressão francesa).

Mas os produtores não parecem hoje muito preocupado, a notícia que têm para dar aos jornalistas é de peso e de molde a garantir-lhes a tranquilidade financeira: acabam de assegurar a distribuição mundial da fita através da Cannon Group, uma grande companhia americana. Para além de isso significar uma entrada em força nos circuitos internacionais, assegurando a **Le Soulier de Satin** um investimento promocional de envergadura (o que, aliás, é característico da Cannon), este contrato representa uma entrada, à cabeça, de 200 000 dólares e, a prazo, a obtenção de resultados financeiros de vulto.

A Cannon propõe-se fazer a distribuição directa nos países em que possui circuitos de exibição próprios (Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Holanda) e promover a sua venda mundial, quer da versão de duas horas para cinema, quer da versão integral de seis horas para Televisão.

Lembre-se que a Cannon é uma companhia que vem apostando em produtos de prestígio (o ano passado produziu **Maria's Lover** de Andrei Mikhalkov-Kontchalovski e **Love Streams** de Cassavetes...), sendo o filme de Oliveira um desses produtos para 1985.

JLR

# Presidente da República recebeu embaixador angolano

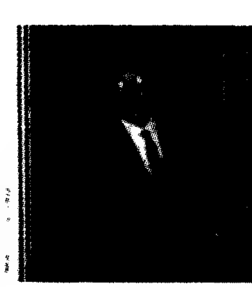
O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem o embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, França Vandunen. A audiência, que durou cerca de 45 minutos, realizou-se a pedido do diplomata de Luanda.

Abordado pelos jornalistas no final, o embaixador angolano escusou-se a fazer qualquer referência ao teor da audiência, ou sobre as razões que a motivaram, respondendo que «seria descortês e incorrecto em relação ao Presidente da República fazer qualquer revelação sobre as matérias tratadas.

Por parte da Presidência da República também não foi produzida qualquer declaração sobre o assunto.

**Eanes devolve diploma governamental**

O Presidente da República devolveu o diploma governamental relativo ao novo estatuto do governador civil «para que sejam ponderados alguns aspectos nele incluídos».



**Embaixador Van Dunen esteve ontem em Belém. A audiência durou cerca de 45 minutos. Nenhuma declaração no final. Nem por parte do diplomata nem por parte da Presidência da República**

# Adesão à CEE poderá só beneficiar grandes empresários estrangeiros

O vice-presidente do Conselho Nacional do Plano sublinhou hoje que a adesão de Portugal à CEE conduzirá a um acréscimo da concorrência no mercado interno sem que se registe uma ampliação «para-automática» de exportações.

Riscos mais que prováveis de ataque do exterior ao mercado interno, sem compensação generalizada e sensível quanto a aberturas para os mercados internacionais, constitui evolução com calendário de aparecimento previsível» – afirmou Santos Loureiro.

Falando numa conferência sobre problemas da economia portuguesa, organizada pelo Banco Borges e Irmão para comemorar o primeiro centenário, Santos Loureiro alertou também para a possibilidade de as oportunidades mais substanciais e rentáveis de investimento e de negócios virem a ser aproveitadas por empresas estrangeiras ou por empresários internacionais e não por portugueses.

*Taça UEFA*

## Hamburgo-Inter de Milão na próxima eliminatória

O sorteio para os jogos da 3.ª eliminatória da Taça UEFA de futebol efectuada hoje em Zurique (Suíça) ditou os seguintes confrontos:

Anderlecht (Bélgica)-Real de Madrid (Espanha); Spartak de Moscovo (URSS)-Colónia (RFA); Universitatea Craiova (Roménia)-Zeljeznicar Sarajevo (Jugoslávia Hamburgo (RFA)-Inter de Milão (Itália); Widdzew Loodz (Polónia)-Dínamo de Minsk (URSS); Tottenham (Inglaterra)-Bohemians Praga (Checoslováquia); Manchester United (Inglaterra)-Dundde United (Escócia); Videoton (Hungria)-Partinsan de Belgrado (Jugoslávia).

Os jogos da primeira e segunda «mão» realizam-se nos dias 28 de Novembro e 12 de Dezembro, respectivamente.

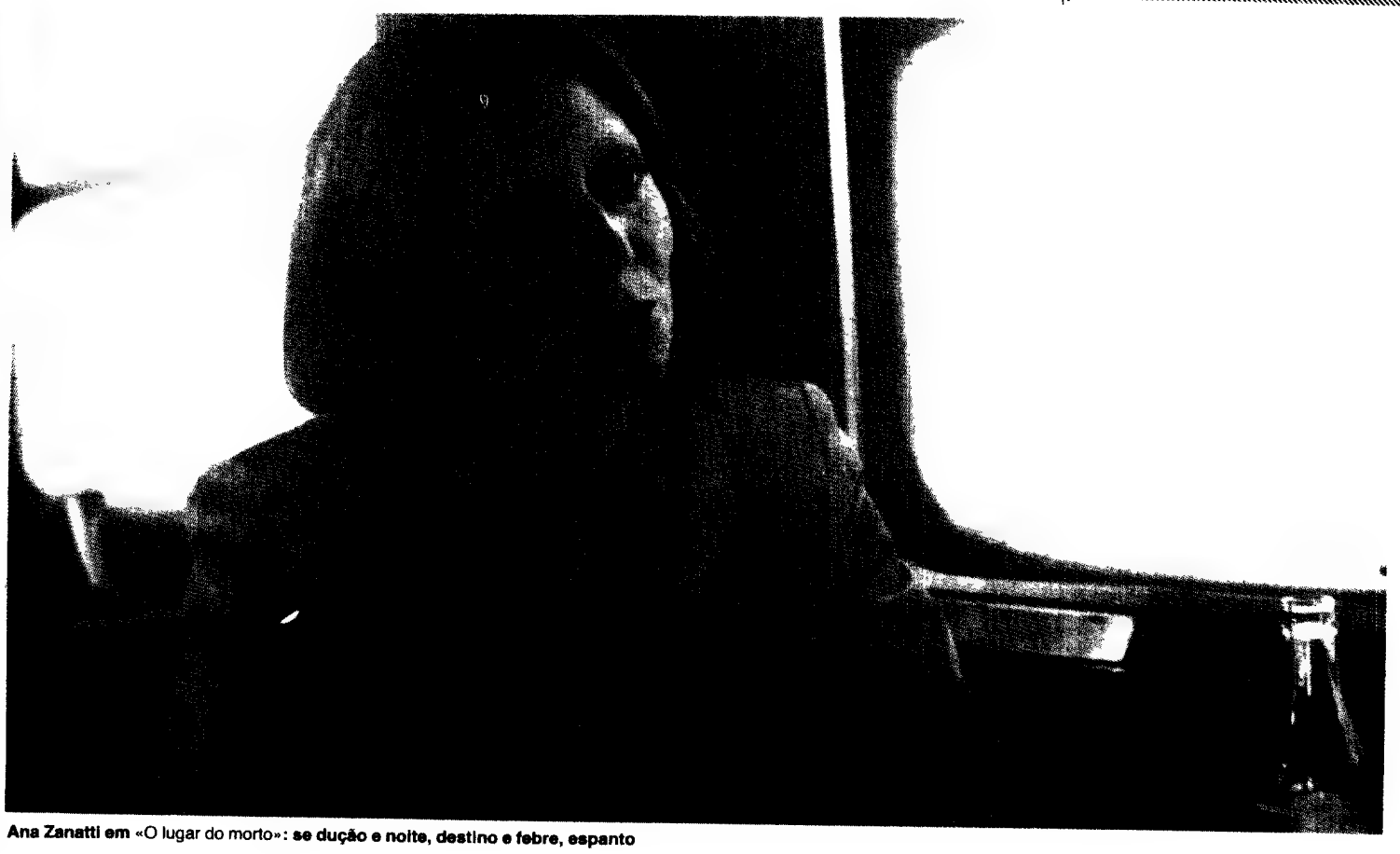
SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

# Cartaz DL

SUPLEMENTO
9 DE NOVEMBRO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

## AS ESTREIAS DA SEMANA



**Ana Zanatti em** «O lugar do morto»: **se dução e noite, destino e febre, espanto**

# O Lugar do Morto

**É certo que o cinema português se está a libertar do quase solipsismo que lhe tolhia os movimentos e embargava a comunicação. Foram precisos vinte anos para que tal acontecesse com tendência hegemónica, mas creio que, agora, o caminho é sem regresso. A prova dessa tendência é, por exemplo, os três filmes portugueses em cartaz neste momento. A demonstração de que a via pode ser bem sucedida é, em termos de actualidade,** O Lugar do Morto **de António-Pedro Vasconcelos que para já, se afirma como a melhor fita portuguesa do ano e está mesmo à beira de ser um grande filme** tout court.

**À maturidade técnica (fotografia, iluminação, som, música) e narrativa (diálogos fluentes sem caírem no palavroso, actores vários pontos acima da média) alia-se um olhar sobre a «actualidade sentimental» que parecendo feito de mistério é antes cimentado em meia dúzia de realidades vitais. A febricitante solidão do protagonista, o fascínio mortífero pela mulher fugaz, a estilhaçada relação com os filhos, a sensação de que tudo está em trânsito mas sem porto de partida ou de chegada, a incapacidade de amor e a sua carência, tudo isto aflora neste filme e tudo isto ancora no quotidiano de hoje, Portugal, em que já ninguém espera que a madrugada traga seja o que for.**

**Talvez a ausência de uma mais harmoniosa linha dramática, talvez a eclosão de pequenos clímakes insatisfeitos (que me parece o único «senão» importante do filme) seja tão-só a expressão de uma neurose, no fundo da impotência que é a angústia maior de** O Lugar do Morto.

Cinemas Castil e Vox.
**(Para maiores de 12 anos).**

## AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER | ★★★★ |
| PARIS, TEXAS | ★★★★ |
| APOCALYPSE NOW | ★★★★ |
| VIOLÊNCIA E PAIXÃO | ★★★★ |
| A BALADA DE NARAYAMA | ★★★ |
| HAMMETT | ★★★ |
| OS RICOS E OS POBRES | ★★★ |
| OS AMIGOS DE ALEX | ★★★ |
| INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO | ★★★ |
| O LUGAR DO MORTO | ★★★ |
| ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRÁU | ★★ |
| CRÓNICA DOS BONS MALANDROS | ★★ |
| OS ELEITOS | ★★ |
| VIDAS | ★★ |
| EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA | ★★ |
| OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS | ★★ |
| GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA | ★ |
| AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA | ★ |
| VIDAS EM JOGO | ● |
| MOMENTO DA VERDADE | ● |

**A «CHAVE»**

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

## ALFAS TRIPLEX

**— T. 806496**

### ALFA 1

**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*

Spielberg volta ao personagem central de **Os salteadores da arca perdida** com maior apuro técnico mas um ímpeto de violência que não pode deixar de levantar sérias interrogações, sabendo nós que o seu público mais firme é de crianças e adolescentes.

A primeira meia hora do filme é, porém, antológica de argúcia e humor, a começar pelo fabuloso e surpreendente número musical do genérico.

**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

### ALFA 2

**FÚRIA DE VINGANÇA**
*de Lewis Teague*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### ALFA 3

**SPLASH**
*de Ron Howard*

A reciclagem Disney para os anos 80, uma história de amor entre uma sereia e um americano que se vê sem desagrado mas potencialidades da ideia base.

Convenhamos, porém, que Daryl Hannah saindo das águas gloriosamente bela é bastante mais interessante que a Pollyana da minha infância...

**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

## ALFA CLUB

**OS RICOS E OS POBRES**
*de John Landis*

Um dos grandes sucessos americanos do ano transacto que parece também conquistar as simpatias do público lisboeta.

Dan Aykroyd, Eddie Murphy e Jamie Lee Curtis encabeçam esta comédia sobre os lugares trocados na vida e as mentes que se fazem à medida deles.

**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

## ALVALADE

**— T. 897480**

**AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA**
*de Maurício de Sousa*

Adaptação ao desenho animado da conhecida (mas fraquinha) banda desenhada infantil de origem brasileira, **As aventuras da turma da Mónica** é uma fita tecnicamente pobre e de reduzida imaginação.

Os miúdos, porém, parece que não se sentem muito defrauda-

# Cartaz

## AS ESTREIAS DA SEMANA

As estreias continuam, numericamente, em maré vazia. Esta semana apenas dois filmes novos vão entrar em cartaz, acontece porém que, cada um a seu modo, levantam alguma curiosidade. Duas salas para a fita que Wenders fez com Coppola a produzir, outras duas para um dos raríssimos cineastas portugueses dos anos 30 ainda em actividade, Jorge Brum do Canto, de quem a Cinemateca apresentou mesmo agora uma retrospectiva.

## HAMMETT

Desde esta tarde no Berna e no Quarteto.

No momento em que **Paris, Texas** conquista os cinéfilos de Lisboa aproveita-se a onda para lançar o mais atribulado dos filmes de Wim Wenders, **Hammett.** A produção – de Francis Ford Coppola – arrastou-se conflituosamente durante anos e o que estava para ser um filme mítico, ficcionando o mais notável autor americano de literatura policial, acabou por se tornar uma fita exemplar de como esta coisa de autores, modos de produção e ficções anda toda ligada entre si.

**A realizar:** Wim Wenders.

**Principais intérpretes:** Frederic Forrest, Peter Boyle, Lydia Lei, Marilv Henner.

## O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS

A partir de logo à noite no Condes e no Hollywood 1.

Adaptação de uma novela de Domingos Monteiro, **O crime de Simão Bolandas** foi uma produção atribulada (seis anos demorou a erguer!...) e marca o regresso de Brum do Canto à realização. Quem já viu a fita não dá novas abonatórias, talvez estejamos em presença de algo que prolonga artificialmente uma carreira que se julgava terminada – dignamente – com **A cruz de ferro.** Mas há também quem (Vitorino Rosa, por exemplo) teça boas que vão ao ponto de o considerar «o melhor filme português desde há muitos anos».

A ver vamos (como disse o cego?).

**A realizar:** Jorge Brum do Canto.

**Principais intérpretes:** Virgílio Teixeira, Delfina Cruz, João António Sommer, Benjamim Falcão.

**Marilu Henner em «Hammett» de Wenders que hoje estreia em Lisboa**

Ana Zanatti em «O Lugar do Morto» – sedução e morte, destino e febre, espaço

É certo que o cinema portugues se está a libertar do quase solipsismo que lhe tolhia os movimentos e embargava a comunicação. Foram precisos vinte anos para que tal acontecesse com tendência hegemonica, mas creio que, agora, o caminho é sem regresso. A prova dessa tendencia é, por exemplo, os tres filmes portugueses em cartaz neste momento. A demonstração de que a via pode ser bem sucedida e, em termos de actualidade, O Lugar do Morto de António Pedro Vasconcelos que para ia, se afirma como a melhor fita portuguesa do ano e esta mesmo a beira de ser um grande filme [illegible]

A maturidade tecnica (fotografia, iluminação, som, musica) e narrativa (diálogos fluentes sem cairem no palavroso, actores vários pontos acima da media) alia-se um olhar sobre a actualidade sentimental que parecendo feito de misterio e antes cimentado em meia duzia de realidades vitais. A febricitante solidão do protagonista, o fascinio mortifero pela mulher fugaz, a estilhaçada relação com os filhos, a sensação de que tudo está em transito mas sem porto de partida ou de chegada, a incapacidade de amor e a sua carência, tudo isto aflora neste filme e tudo isto ancora no quotidiano de hoje. Portugal, em que já ninguém espera que a madrugada traga seja o que for.

Talvez a ausencia de uma mais harmoniosa linha dramatica, talvez a eclosão de pequenos climakes insatisfeitos (que me parece o unico «senão» importante do filme) seja tão-só a expressão de uma neurose no fundo da impotencia que é a angustia maior de O Lugar do Morto.

[illegible]

(Para maiores de 12 anos)

| | |
|---|---|
| IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER | * * * * |
| PARIS, TEXAS | * * * * |
| APOCALYPSE NOW | * * * * |
| VIOLENCIA E PAIXÃO | * * * * |
| A BALADA DE NARAYAMA | * * * |
| HAMMETT | * * * |
| [illegible] | * * * |
| [illegible] | * * * |
| [illegible] | * * * |
| [illegible] | * * * |
| [illegible] | * * |
| [illegible] | * * |
| [illegible] | * * |
| [illegible] | * * |
| [illegible] | * * |
| [illegible] | * * |
| [illegible] | * |
| [illegible] | * |
| [illegible] | ● |
| [illegible] | ● |

* * * * [illegible]
* * * [illegible]
* * [illegible]
* [illegible]
● [illegible]

### ALFAS TRIPLEX

T. 806496

**ALFA 1**

**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**

[illegible] **Os salteadores da arca perdida** [illegible]

para maiores de 12 anos.

**ALFA 2**

**[illegible] VINGANÇA**

[illegible]

para maiores de 16 anos.

**ALFA 3**

**SPLASH**

[illegible] Disney para os [illegible] 30 [illegible] (para maiores de 5 anos)

**ALFA CLUB**

**OS RICOS E OS POBRES**

[illegible]

para maiores de [illegible]

**ALVALADE**

[illegible]

**AS AVENTURAS DA TURMA DA MONICA**

[illegible] **As aventuras da turma da Monica** [illegible]

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

# Flaherty na Cinemateca

**Despede-se o ciclo Flaherty que engrena com um ciclo dedicado à sua «herança», leia-se, um conjunto de filmes que, na sua diversidade, trilham caminhos abertos pelo grande cineasta americano de que este ano se comemora o centenário.**

**Ciclo Flaherty**
**Dia 9 — 8.30h — How then myth was made de George Stoney**
**— Man of Aran** (1934)

Feito em plena década forte do movimento documentarista, **Man of Aran**, foi o filme que mais polémica gerou nesses meios, sendo por muitos tomado como prova do escapismo romântico de Flaherty.

A verdade é que foi a consolidação definitiva do método do realizador e uma obra perfeita e admirável sobre a gesta do confronto com o mar. Versa o quotidiano das ilhas de Aran, ao largo da Irlanda, e a sua comunidade humana de velhos costumes gaélicos.

Nunca mais se voltou a filmar o mar assim.

**How the Myth Was Made,** de George Stoney, é um filme recente, rodado no mesmo local, evocando a experiência de Flaherty com os habitantes e confrontando a actual comunidade de ilheus com a daquela outra época.

**Dia 9 — 21.30h — Elephant boy de R. Flaherty e Zoltan Korda** (1937)

Produzido por Alexander Korda e baseado no conto **Toomai dos Elefantes** de Kipling, esteve para ser, mas não foi uma obra pessoalíssima, em torno da história de uma criança e da sua relação com o mundo natural (a selva indiana). O que aconteceu foi que, não aceitando os processos típicos de Flaherty, Korda enviou o seu irmão Zoltan para supervisionar as filmagens e, mais tarde, ordenou que este último dirigisse cenas complementares de estúdio, em Londres, totalmente contrárias ao espírito do realizador americano. O resultado é uma obra híbrida, que engloba sequências admiráveis de Flaherty mas só isso. Foi, ainda a obra de estreia de Sabu, descoberto **in loco** por Robert Flaherty.

**Dia 10 — 18.30h — Industrial Britain** (1933) **Guernica** (1949) **The land** (1942)

**Sessão dedicada à componente da obra de Flaherty que teve uma efectiva ligação ao movimento documentarista.**

**I Britain foi realizado em Inglaterra, com John Grierson — líder da escola documentarista inglesa — e é uma panorâmica do trabalho manual no seio das várias indústrias britânicas.**

**The Land foi feito nos EUA a convite de Pare Lorentz, o mais importante documentarista americano dos «thirties» e é na obra de Flaherty, a excepção que confirma a regra: é um verdadeiro documentário assinado exclusivamente por F. e, de resto, o melhor de todos os documentários da época e um dos olhares mais densos e desencantados que a América nos deu de si própria.**

**Guernica é um filme inacabado sobre o quadro homónimo de Picasso.**

**Dia 10 — 21.30h — Louisiana Story** (1948)
Dia 12 — 18.30h — Louisiana Story (1948)

O último filme de R. Flaherty e, para muitos, a sua obra mais perfeita e bela. Financiado pela companhia petrolífera Standard Oil, foi contudo realizado em condições de total independência. Novamente em torno da relação entre uma criança e o meio natural (desta vez as zonas pantanosas de Louisina, no Sul dos EUA) é a materialização de uma visão panteísta e utópica em que a natureza, o homem e a máquina se integram em total comunhão. Belo e mágico como muito poucos filmes o foram. A quintessência de Flaherty.

**A HERANÇA DE FLAHERTY**

**Dia 12 — 21.30h — Beschreibung Einer Insel- de Rudolph Thome** (1979)

Uma equipa alemã instala-se por longo período numa ilha do Pacífico e filma-se a si própria e às populações locais durante as diferentes etapas do contacto mútuo. Um filme de um realizador fundamental do novo cinema alemão, que aqui evoca e homenageia explicitamente a experiência de Murnau e Flaherty em **Tabu**. Uma obra notável pelo modo como devolve as marcas do tempo sentidas ao longo da sua própria rodagem.

Dia 13 — 21.30 **LA TERRA TREMA**
de Luchino Visconti (1948)

**Pela sua marcada ligação à História e à ideologia, o neo-realismo é, todo ele, substancialmente não flahertiano. Mas, ao mesmo tempo, não se pode deixar de dizer que é uma das correntes do pós-Segunda Guerra que incorpora princípios antes veiculados por aquele autor.**

**Neste filme mítico de Visconti, o neo-realismo toca o seu limite de subordinação à realidade local: improvisa, conservação do dialecto incompreensível até para os restantes italianos, etc. Não há rigorosa intemporalidade dos filmes de Flaherty, mas há uma ligação que se deseja semelhante ao grupo humano retratado.**

Dia 14 — 18.30 **LA CHASSE AU LION A L'ARC**
de Jean Rouch (1965)

Uma das melhores obras — senão a melhor — de um etnógrafo tornado cineasta e vulgarmente associado à ideia do «cinema vérité».

Começando por ser a narração dos processos de caça ao leão na fronteira entre a Nigéria e o Mali, ao longo de um período de sete anos, o filme ascende a uma esfera particularmente rica de significados e emoções pela forma como integra a relação caçador-caçado e a do operador com os factos abordados.

Dia 14 — 21.30 **THE STORE**
**de Frederick Wiseman (1984)**

O mais recente filme do mais brilhante autor actual entre todos os que, nos EUA, prolongam a tradição do **direct-cinema** (cinema baseado na captação síncrona de som e imagem com câmaras portáteis que seguem acontecimentos do quotidiano e «respiram» com eles). Neste caso, trata-se de um quotidiano de um grande armazém de vendas americano e, como sempre, o detalhe mais anódino é transformado por Wiseman na mais espantosa **aventura**.

Dia 15 — 21.30 **SICILIA RIVISITATA**
de Vittorio de Seta
**sessão em vídeo**

A série de documentários realizados nos anos 50, o filme **Bandit a Orgósolo,** sobre os pastores da Sardenha ou esta obra executada na Sicília para a RAI, são exemplos de um trabalho notável, e entre nós desconhecido, que terá imposto um dos autores mais verdadeiramente originais e profundos entre os que têm vindo a defender um cinema de **observação** (porventura percurso e de alcance maior do que a própria linha «ruralista» do cinema italiano actual).

**...E TAMBÉM**

**Duas outras sessões esta semana na Cinemateca, a primeira em colaboração com a Alliance Française, a segunda de homenagem a Hortense Luz:**
**Dia 13 — 18.30 h Quai des Brumes de Marcel Carné (1938)**
**Dia 15 — 18.30 Os vivos do Rés-do-Chão de Alejandro Perla (1947).**

siasmo.
**(para todos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## APOLO 70

**— T. 763319**
**"A BALADA DE NARAYAMA**
*de Shohei Imamura*

Grande Prémio de Cannes em 1983, **A balada de Narayama** é um daqueles filmes obviamente obras-primas mas nada obviamente apaixonantes.

É que na amálgama fervilhante de homens e bichos, sexo e lama, sangue e miséria, violência e suor, na unidade «inconsciente» entre gente, terras, plantas e animais, há sem duvida um sopro espasmódico de sofrimento alegre, como se se descobrisse um «Japão profundo» vitalmente verdadeiro na sua cega obediência às tradições, no apagamento do indivíduo face à massa. Certamente um filme admirável mas que, peço desculpa, me parece tocado pela face mais negra do pensamento nipónico. Mishima teria gostado deste filme.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

## ÁVILA

**— T. 539930**
**OS ELEITOS**
*de Philip Kaufman*

O cinema americano olha para a América através dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os Eleitos,** uma das «locomotivas» do ano.
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 18.15 e 21.45 h.

## AVIS

**— T. 547163**
**O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL**
*de Nando Cícero*
**(interdito a men. 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## BERNA

**— T. 776098**
**HAMMET**
*de Wim Wenders*

* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 3
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## CALEIDOSCÓPIO

**— T. 795093**
**O BOMBARDEIRO**
*de Michele Lupo*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## CAPITÓLIO

**— T. 372358**
**INVESTIGAÇÕES SEXUAIS**
**(interdito a men. 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e 23 h

## CASTIL

**— T. 530194**
**O LUGAR DO MORTO**
de António Pedro Vasconcelos

* Ver «Destaque»
**(para maiores de 12 anos).**
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINEBLOCO

**— T. 556824**
**VIDAS**
*de António da Cunha Telles*

Por sob uma estratégia de conquista de público algo oportunista (e que, malhas que o cinema tece, não está a atingir o alvo com a eficácia que se pretendia), **Vidas** é um filme onde pulsam muitas angústias destes dias, um quotidiano empapado em mediocridade, um desgosto fundo, algum desespero. Feliz descoberta de um rosto novo no cinema português (Júlia Correia), reencontro com Maria Cabral (cujo plano derradeiro vale um filme), experiência sagaz com Carlos Cruz, Paulo Branco, Hélder Costa, a fazer de conta que não estão numa fita.
**(para maiores de 18 anos)**
14 30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINE 222

**— T. 579460**
**VIOLÊNCIA E PAIXÃO**
*de Luchino Visconti*

A reposição de um sempre bem vindo filme de Visconti: um aristocrata incompreende o mundo que o cerca e nos compreendemos porquê. Grande interpretação de Burt Lancaster.
**(não acons. men. 13 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CITY CINE

**— T. 322523**
**ACADEMIA DE POLÍCIA**
*de Hugh Wilson*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## CONDES

**— T. 322523**
**O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS**
*de Jorge Brum do Canto*

* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21 30 h

## EDEN

**— T. 320768**
**McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO**
*de Steve Carver*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ESTÚDIO

**— T. 555134**
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
*de Jamie Uys*

Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação Trata-se de uma comédia agradavel, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
**(não acons. men. 13 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## ESTÚDIO 444

**— T. 779095**
**MOMENTO DA VERDADE**
*de John G. Avildsen*

Mais uma desilusão que nos chega da América. Grande sucesso este Verão, no outro lado do Atlântico, **Momento da verdade** é um filme previsível até ao infinitésimo, convencional até ao desespero.
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## HOLLYWOOD

**— T. 802859**

## SALA 1

**O CRIME DE JOÃO BOLANDAS**
*de Jorge Brum do Canto*

* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

## SALA 2

**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**
*de Robert Zemeckis*

A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro.
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## IMPÉRIO

**— T. 555134**
**ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU — — EDIÇÃO ESPECIAL**
*de Steven Spielberg*

A reposição de um enorme êxito de Spielberg que não de um dos seus melhores trabalhos.
**(não acons. men. 13 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## LAS VEGAS

**— T. 631162**

## SALA 1

**CRÓNICA DOS BONS MALANDROS**
*de Fernando Lopes*

* Ver «nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1»
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 24 h

## SALA 2

**PARIS, TEXAS**
*de Wim Wenders*

Depois da cisão familiar é chegada a hora não do retrocesso mas da aprendizagem do que de fundamental se esfarelou Aprendizagem e verbalização, isto é, tempo de enfrentar o que foi recalcado Wim Wenders ultrapassa as ficções de abismo e constrói um daqueles filmes que acontecem uma vez na vida. Apaixonante e comovente, **Paris, Texas** é a mais urgente película em exibição em Lisboa.
**(para maiores de 12 anos)**
15.30,18.30 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 0.15 h

## LONDRES

**— T. 801313**
**PARIS, TEXAS**
*de Wim Wenders*

* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-sala 2
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

## MUNDIAL

**— T. 538743**
**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## NIMAS

**— T. 574362**
**OS AMIGOS DE ALEX**
*de Lawrence Kasdan*

Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ODEON

**— T. 326283**
**HELGA, A LOBA DE STILBERG**
*de James Gartner*
**(não acons. men. 18 anos)**
15.15, 18.15 e 21 30 h

## OLÍMPIA

— **T. 325309**

**BELA E O SEXO**
**(interdito a men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14 h

## POLITEAMA

— T. 326305

**O INSPECTOR MARTELADA**
*de Steno*
**(para maiores de 13 anos)**
14 15, 16 30, 19 e 21.30 h

## QUARTETO

— **T. 771378**
**NOTA:** Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

## SALA 1

**CRÓNICA DOS BONS MALANDROS**
*de Fernando Lopes*
Uma, duas, muitas ideias de cinema num filme português de uma indiscutível modernidade Vários são os méritos técnicos e estilísticos de **Crónica dos bons malandros;** várias são as mazelas (direccção de actores, por exemplo) que fazem com que não seja o grande filme que Lopes nos anda a prometer e ate e capaz de, um dia, nos dar.
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

## SALA 2

**A BALADA DE NARAYAMA**
*de Shohei Imamura*
* Ver «nota crítica no espaço do Apolo 70
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

## SALA 3

**HAMMET**
*de Wim Wenders*
Este filme ilustra um paradoxo: como reinventar o sistema dos estúdios e, ao mesmo tempo, manter a errância narrativa que é quase a imagem de marca do cinema de Wenders? Impossível, a não ser que o filme seja a própria materialização desse conflito.
É o que acontece. **Hammett** é uma ficção que é já um novelo sobre/de ficções para o qual não há devir. Só resta então filmar a nostalgia e o labirinto, o aprisionamento dos personagens, no estúdio como na memória. **Hammett** alimenta-se de fantasmas e prova, em definitivo, que os fantasmas estão mortos.
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 30 h

## SALA 4

**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
*de Michelangelo Antonioni*
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

## QUINTETO

— **T. 573407**

**APOCALIPSE NOW**
*de Francis Ford Coppola*
O farol que ilumina toda a década de 80 e culmina os dez anos anteriores.
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 18 e 21.15 h

## ROMA

— **T. 889192**

**SPLASH**
*de Ron Howard*
* Ver nota crítica no espaço do Alfa.
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ROXY

— **T. 548560**

**A FÚRIA DE VINGANÇA**
*de Lewis Teague*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. JORGE

— **T. 579144**

## SALA 1

**MOMENTO DA VERDADE**
*de John G Avildsen*
* Ver «nota critica no espaço do Estudio 444»
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18 15 e 21.15 h

## SALA 2

**VIDAS EM JOGO**
*de Taylor-Hackford*
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.15, 18.30 e 21 h

## SALA 3

**GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
A ilustração «fiel» do livro de Burroughs faz Hudson cair na armadilha de querer filmar realisticamente um mito. O resultado é uma fita tecnicamente impecável mas cuja ficção jamais convence.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## 7.ª ARTE

— **T. 730715**

**GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
* Ver nota critica no espaço do S. Jorge-Sala 3
**(para maiores de 12 anos).**
14 45, 17, 19 10, 21 45 e 23 45 h

## STAR

— **T. 804210**

**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**
*de Barry Levinson*
**(para maiores de 12 anos)**
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14 30, 16 45, 19 e 21.30 h

## TERMINAL

— **T. 371573**

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
*de Hugh Wilson*
**(para maiores de 12 anos)**
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

## TIVOLI

— **T. 570595**

**SPLASH**
*de Ron Howard*
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16 30, 19 e 21.30 h

## VOX

— **T. 880808**

**O LUGAR DO MORTO**
*de António Pedro Vasconcelos*
* Ver «Destaque»
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## XENON

— **T. 368480**

**MAKING LOVE**
*de Arthur Hiller*
**(não acons. men. 18 anos)**
14 15, 16.30, 19 e 21.30 h

## MEIAS-NOITES

**Peter Ustinov é o inspector Poirot em «Morte ao sol» (hoje, às 23.30 h., no Quarteto)**

**Os leitores adeptos das sessões tardias não deverão esquecer aquelas salas que as fazem com o filme habitualmente em cartaz, nomeadamente os Alfas, o Apolo 70, os Hollywood, os Las Vegas (às sextas e sábados), o Londres (ao sábado), o Quarteto, o 7.ª Arte e o Terminal. Consulte a nossa carteira.**
**Quanto às sessões especiais as «meias-noites» eis uma selecção do que há para ver esta semana.**

### SEXTA-FEIRA 9

**Crimes a sangue frio** de Bertrand Blier (Quarteto, 23.30 ).
**Cães de guerra** de John Irvin (Quarteto, 23.30).
**O exorcista** de William Friedkin (Quarteto, 23.30).
**Morte ao sol** de Guy Hamilton (Quarteto, 23.30).
**Balbúrdia no Oeste** de Mel Brooks (Quinteto, 24 h).
**O grande golpe** de Peter Yates (City Cine, 23.45).
**Desculpe, onde fica o Far-West?** de Robert Aldrich (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h).

### SÁBADO 10

**A casa encantada** de Alfred Hitchcock (Quinteto, 24 h).
**As belas são assassinadas** de Michael Crichton (Quarteto, 0.45).
**Victor/Victoria** de Blake Edwards (Quarteto, 0.45).
**Férias com Anita** de Mário Monicelli (Quarteto, 0.45)
**Nosferatu** de Werner Herzog (Quarteto, 0.45).
**Um filme doce** de Dusan Makavejev (City Cine, 23.45).
**Beco sem saída** de Ulu Grosbard (Monte Carlo, 24 h).
**Tiro de escape** de Sam Peckinpah (Zodiiaco, 24 h).
**O cowboy eléctrico** de Sydney Pollack (Cinestúdio Almada, 24 h).
**007-Operação tentáculo** de John Glen (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h).

### DOMINGO 11

**O segredo do amor** de André Techiné (City Cine, 23.45)
**Um apartamento na Califórnia** de Herbert Ross (Quinteto, 24 h).
**Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Monte Carlo, 24 h).**

### SEGUNDA-FEIRA 12

**Bairro da lata** de David S. Ward (City Cine, 23.45).
**O monstro está vivo** de Larry Cohen (Quinteto, 24 h).

### TERÇA-FEIRA 13

**Loulou** de Maurice Pialat (City Cine, 23.45).
**Ao encontro da guerra e do amor** de Peter Hayams (Quinteto, 24 h).
**O exorcista II – O hereje** de John Boorman (Zodiaco, 24 h).

### QUARTA-FEIRA 14

**Assim nasce um herói** de Robert Aldrich (Quinteto, 24 h).
**Mas que vizinhos** de John G. Avildsen (City Cine, 23.45)

### QUINTA-FEIRA 15

**Travões avariados, carros estampados** de Robert Zemeckis (Quinteto, 24 h).
**Emmanuelle** de Just Jaeckin (City Cine, 23.45).

# ...E ainda

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA**

## CINEMA DA RDA EM LISBOA

Prossegue o ciclo «Presença do Cinema da RDA» organizado pelo ABC - Cineclube de Lisboa. Com sessoes no Estúdio 444, às 18 45, esta semana vão passar:
Dia 9 – **Viver com Uwe** de Lothar Warneke (1973)
Dia 13 – **O Terceiro** de Egon Gunther (1972)

## FICÇÃO CIENTÍFICA EM VISEU

Novembro em Viseu vai ser preenchido por um ciclo de ficçao científica, organizado pelo Cineclube local
A iniciativa começa hoje, às 21 30, no Auditório da Feira de S. Mateus, com a exibição de **Solaris** de Andrei Tarkovski (URSS--1972).

## CINEMA ALEMÃO EM ÉVORA

Chega ao fim o pequeno ciclo de filmes alemaes apresentado pelo Centro Cultural de Évora. As sessões sao no Teatro Garcia de Resende e ainda vão passar
Dia 9 - 18 h – **Carril Intermédio** de W. Sandte
Dia 10 – 16 h – **A Hora Zero** de Edgar Reitz

## CINEMA DO AMBIENTE NAS CALDAS DA RAINHA

Organizada pelo Cineclube Caldense está a decorrer nas Caldas da Rainha a 2.ª Mostra Internacional de Cinema do Ambiente. Eis a programação que vai ser cumprida esta semana:
Dia 9 – 21.30h. – Auditório do GAT
**Ar Puro – Vida Saudável** CM (RFA)
**A Poluição** CM (França)
**Acidificação – O Inimigo Invisível** CM (Suécia)
**O Preço do Progresso** CM (RFA)
**A Encruzilhada** CM (Canadá)
Dia 10 – 15 h – Auditório do Cineclube
**A Revista de Charlot** de Charlie Chaplin
Dia 10 – 21.30 h – Auditório do GAT
**Aves e Animais do Japão** CM (Japão)
**A Terra das Aves** CM (Holanda)
**Uma Questão Natural** MM (Grã-Bretanha)
**A Caça e o Meio Ambiente** CM (Checoslováquia)
Dia 11 – 21.30 h – Auditório do Cineclube
**Parque Nacional Peneda Gerês** CM (Portugal)
**O Paúl de Boquilobo** CM (Portugal)
**Rio de Couros** CM (Portugal)
**Tirem-me esta Gente Daqui mas não a Escondam** CM (Portugal)
Dia 14 – 21 30 h – Estúdio Um
**2001 – Odisseia no Espaço** de Stanley Kubrick

## INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

As actividades culturais do recém-criado Instituto Franco--Português (Av Luís Bivar, 91 – Lisboa) sao vastas e incluem cinema No princípio desta semana aconteceu um pequeno ciclo de filmes franceses recentes – que nao noticiámos no ultimo **Cartaz** por a informaçao não nos ter chegado em tempo útil
Mas na terça feira, dia 13, duas fitas singulares vao ser apresentadas As 18.30 h, **Farrebique** de G Rouquier às 21.30, **Biquefarre** de G Rouquier dois «documentários encenados», o primeiro de 1945/46, o segundo de 1983 Pelo meio as pessoas e as coisas foram mudando e é essa mudança que faz deste diptico uma obra única na história do cinema

## PEÇAS DE TEATRO EM CINEMA NO INSTITUTO ALEMÃO

Voltam os filmes ao Instituto Alemao (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37, Lisboa) com um pequeno ciclo com peças teatrais adaptadas ao cinema Eis a programação desta semana:
Dia 12 – 21.30 – **Woyzeck** de Werner Herzog
Dia 13 – 21 30 – **O Teatro Nacional de Manheim** CM, **Maria Magdalena** de Franz Xaver Kroetz
Dia 15 – 18.30 – Sessao preenchida com vários documentários sobre ópera e teatro-bailado.

## CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Continua o ciclo de filmes franceses no AR.CO (R. Santiago, 18, Lisboa). Com sessões às 21.45, eis as fitas para esta semana:
Dia 9 – **A Coleccionadora** de Eric Rohmer (1967)
Dia 10 – **A Minha Noite em Casa de Maud** de E. Rohmer (1969)
Dia 15 – **O Joelho de Claire** de E. Rohmer (1970)

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATRO TEATROTEATROTEATRO TEATROTEA

# «Santa Joana dos Matadouros»

## de Bertolt Brecht

## CONVERSA COM UM CURIOSO – Do Encenador Helder Costa – Excertos

Curioso – Porquê esta montagem de Brecht?

R – É um bom escritor. E aborda temas que me interessam.

C – Qual é o tema da peça?

R – «Santa Joana» trata a grande crise do capitalismo de 1929. E fala, com respeito e sem desprezo nem achincalhamento, das tentativas de solução para a crise por parte de pessoas com bom coração e toneladas de idealismo. Joana simboliza esse género de pessoas.

C – No decorrer do espectáculo há uma mudança de cor, de clima....

R – A minha interpretação do texto de Brecht consistiu em considerar que há um calor insuportável, um ar que se torna progressivamente abafado e irrespirável, um clima de trovoada que está a chegar. A tempestade vem com a neve, com a derrota da classe operária, e com a manipulação dos sentimentos idealistas. Mas tudo recomeça, tudo recomeçará sempre. No fim do espectáculo, o calor regressa. Virá aí outra trovoada.

C – No original de Brecht não existe nenhum grupo de teatro de agitação e propaganda.

R – Mas existem os textos que representam as posições que na época eram defendidas pelos spartakistas e pelo P. Comunista Alemão. E há muitas frases para **coros falados**, uma das várias formas usadas pela agitação e propaganda. Decidi escrever essas pequenas cenas seguindo as palavras de Brecht, e fiz a minha pequena homenagem a Brecht, Karl Valentim e Liesl Karlstadt, colocando-os como actores desse pequeno grupo de teatro. Trata-se de não deixar que caia no esquecimento que eles também participaram nesse movimento cultural e político.

C – Sim, também me parece bem que isso não esqueça.

R – Também eliminei um estilo demasiadamente propagandístico para o gosto actual. Fiz bastantes cortes no texto, tratei bastantes pontos com espírito de farsa, passei diálogos de exposiçao política para conversas entre avô e neto (ardina), como a a fábula dos vimes, etc. Quero referir ainda, que Brecht fez um trabalho de texto rebuscado e classicista, destinado a criar distanciação e a combater o **verismo**. Da minha parte, não me interessaram as citações de Goethe e Schiller, porque o novo público nãs as entende, mas substituí-as por citações portugueses de Garrett, Pessoa e Sá Carneiro. Falando das liberdades em relação a Brecht, outra que tomei foi a de considerar que esta «Santa Joana» é uma resposta de Brecht ao filme «Metropolis» de Fritz Lang, que era o filme preferido de Hitler. É por isso que Joana, expulsa dos Soldados de Deus, tem um vestido e uma imagem semelhante à heroína desse filme e também com algo de semelhante aos cilícios medievais de Joana D'Arc. Muitas destas ideias foram elaboradas pela Céu nas suas funções de figurinista. A propósito cito parte da peça a agit-prop «Filme» dessa época: (....) **mas deixemos isso, a UFA (produtora de filmes) também mostra filmes sociais; temos muita compreensão pela miséria. Vejam, por exemplo, Metropolis. Os trabalhadores vão para a fábrica, cheios de força e de vontade** (operários entram em cena, com andar marcial, como em Metropolis). **Mas voltam à noite, cansados e curvados para o chão**. (Os operários voltam, costas curvadas, arrastando as pernas, e param no meio da cena). **O operário é o braço; cérebro que dirige este braço, é o capital; e o mediador entre o capital e o braço é o coração; este coração (...)**

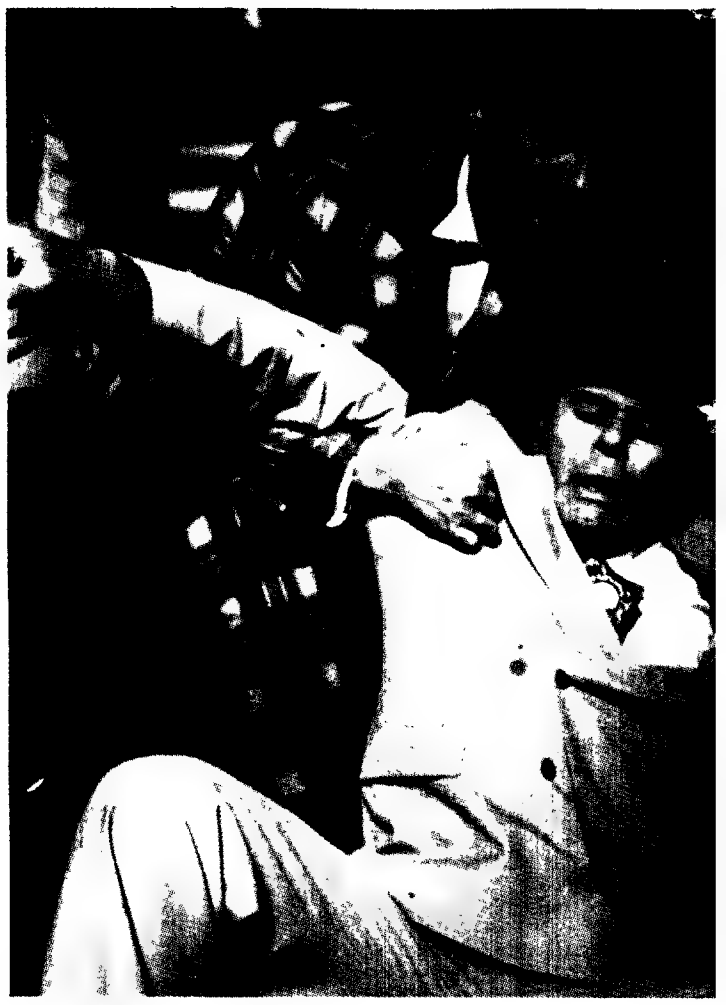
Bem a história continua. Mas julgo que já chega para ilustrar o que eu dizia.

C – Quer dizer que Brecht o continua a interessar.

R – Mais do que nunca. Até porque, citando um amigo meu, prova-se neste ano de mistificação orwelliana, que havia mais gente que tinha escrito sobre 1984. Como, por exemlplo, Bertolt Brecht. E não nos queremos esquecer que o nosso teatro se destina a criar o gosto pelo saber, e o prazer pela libertqação. Isto significa um acto militante contra tudo o que seja exploração ou opressão, sob qualquer forma.

C – Porque é que não me disse isso ao princípio?

R – Porque os leitores andam com tanto medo e estão tão fartos de politiquices, que não liam a nossa conversa até ao fim.



«Santa Joana do Matadouro»: Alexandre Melo e José Gomes

«Ubu português: Jorge Gonçalves, Carlos Risco, Waldemar de Sousa e Mário Viegas

### Comuna

**Praça de Espanha — Tel. 720818**

Estreia provável no dia 16 pelas 21.30 da peça:

**«PARA ONDE IS»** — Viagem ao Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente — de João Mota, versão cénica e encenação de João Mota. Uma canção de Luiz Represas e Abel Neves e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Isabel Medina.

### Sala 3

Sábados e domingos às 11.00 e 15.00.

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça:

**«TRÁGICOS E MARÍTIMOS»**, texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atala a.

### Teatro Aberto

**Praça de Espanha — Tel. 770969**

(De terça a sábado pelas 21.30, domingos pelas 16.00

**«UBU PORTUGUÊS OU 2002 ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO».**

Original de José Fanha, Vera Sanpayo Lemos e João Lourenço, música de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, Cenários de António Casimiro e Encenação de João Lourenço. Interpretação de António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo dos músicos, Pedro Casais, João Parreira e Renato Silva.

### Teatro da Academia Almadense

**Rua Capitão Leitão, 64 — Tel. 2752175 Almada**

(Dias 9 e 10 pelas 21.30 e dia 11 pelas 16.00)

O Grupo de Teatro Colectivo «Margen», de Oviedo, Espanha, apresenta a peça:

**«OTELO»** de William Shakespeare, numa encenação de Emílio Sagi e interpretação de Beatriz Martinez, José António Lobato e Arturo Castro.

**— No dias 11, após o espectáculo, segue-se um colóquio sobre «A Situação Presente do Teatro Espanhol», com intervenções de Etelvino Vasques, Xosé Blanco Gil e José Carlos Gonzalez.**

### A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300**

(De terça a quinta às 21.30, sexta e sábado às 21.00 e 23.30, domingos e feriados às 16.00).

**«SANTA JOANA DOS MATADOUROS»** de Bertolt Brecht, adaptação e encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e interpretação de Alexandra Solnado Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

### Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586**

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

**«SUPERSILVA»** de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

### Maria Vitória

**Parque Mayer — Telef. 361740**

(De terça a domingo, às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

**«O BEM TRAMADO!!»**, original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Vera Mónica, Carlos Cunha, Mariema, Carlos Quintas e a fadista Marina Mota, à frente do elenco. (p/ maiores de 16 anos)

### Variedades

**Parque Mayer — Tel. 326037**

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

**«CASAR SIM, MAS DEVAGAR»** versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

### Teatro Experimental de Cascais

**— ESPAÇO TEC — Avenida Marechal Carmona, 6-B — Tel. 2857933 Cascais**

(De terça a sábado às 21h30. domingos às 16h00)

**«AURORA DA MINHA VIDA»**, de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

### Teatro Ibérico

**Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas Rua de Xabregas — Tel. 382531**

**«CELESTINA»** de Fernando Rojas numa encenação de Blanco Gil. Tradução de David Mourão Ferreira, cenários de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, música de Domingos Morais e interpretação de Juvenal Garcez, Ana Santos, Francisco Soromenho, Manuela Cassola (na protagonista), Arlete de Sousa, Jorge Coelho, António Filipe, Paulo Tomaz, Teresa Mónica, Rosa Lobato Faria, Fernando Policarpo e Carlos Costa.

### Teatro Livre

**Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) — Tel. 639974**

(Sábados às 21.45 h)

**«ANTÓNIO ALEIXO»**, encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

### Igreja N.ª Senhora da Conceição dos Cardais

**Rua do Século, 123**

(Diariamente às 21.30 h excepto à quarta-feira).

O Teatro do Mundo, apresenta a peça: **«A TROCA»** de Paulo Claudel, encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.

## REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

### B'Arte

**R. São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto) — Tel. 324266**

**Dia 9, pelas 23.30 h**

**«O POSTAL ILUSTRADO»**, pelos Vendedores Ambulantes. Textos de Almeida Faria, António Aleixo, A. Lopes Ribeiro, M. Alentejano, Fernando Dacosta e Paulo Lucena. Encenação de Paulo Lucena e interpretação de Adelaide João, Isabel Balbi, Jorge Tavares e José Funchal.

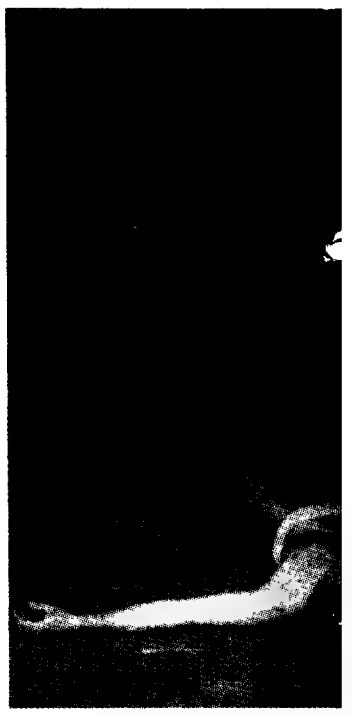
### CAMARIM

**R. Heliodoro Salgado, 47-A — Tel. 840242**

Dia 12 pelas 23.00

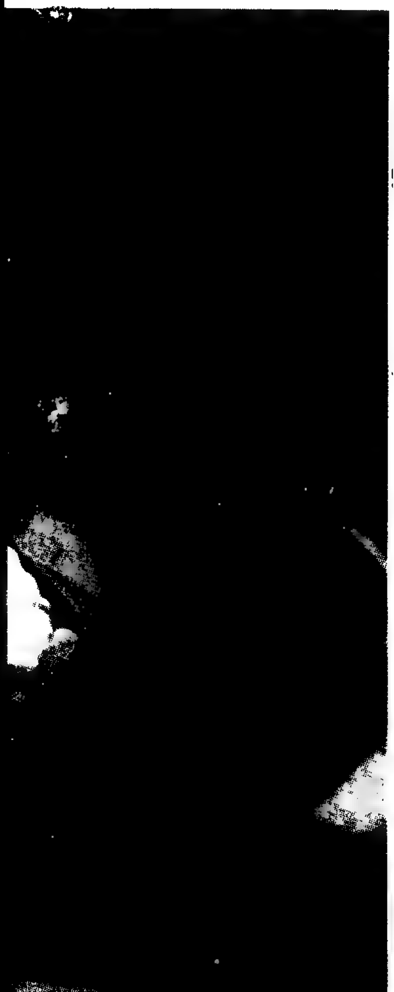
Adelaide João apresenta:

**«O PRANTO DE MARIA PARDA»** de Gil Vicente e **«UMA POESIA»** de António Botto.



«A Culpa»: Cucha Carvalheiro e Carl

TEATROTEATEAT



ÕES

**DROGARIA IDEAL**

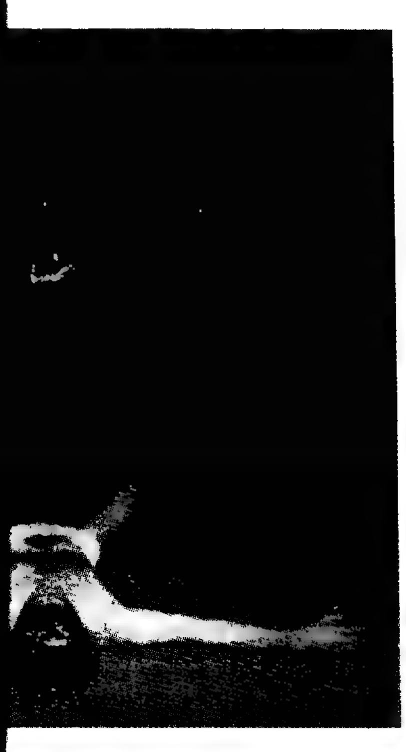
**Rua do Conde, 57**
**— Tel. 661277**

Terças e quintas às 00.30
**«BONS TEMPOS DO NOVO MUNDO»**, 12 cantigas de Estêvão Amarante, interpretadas por Carlos Quintas, acompnhados ao piano por Jorge Machado. Direcção do espectáculo de Víctor Pavão dos Santos.

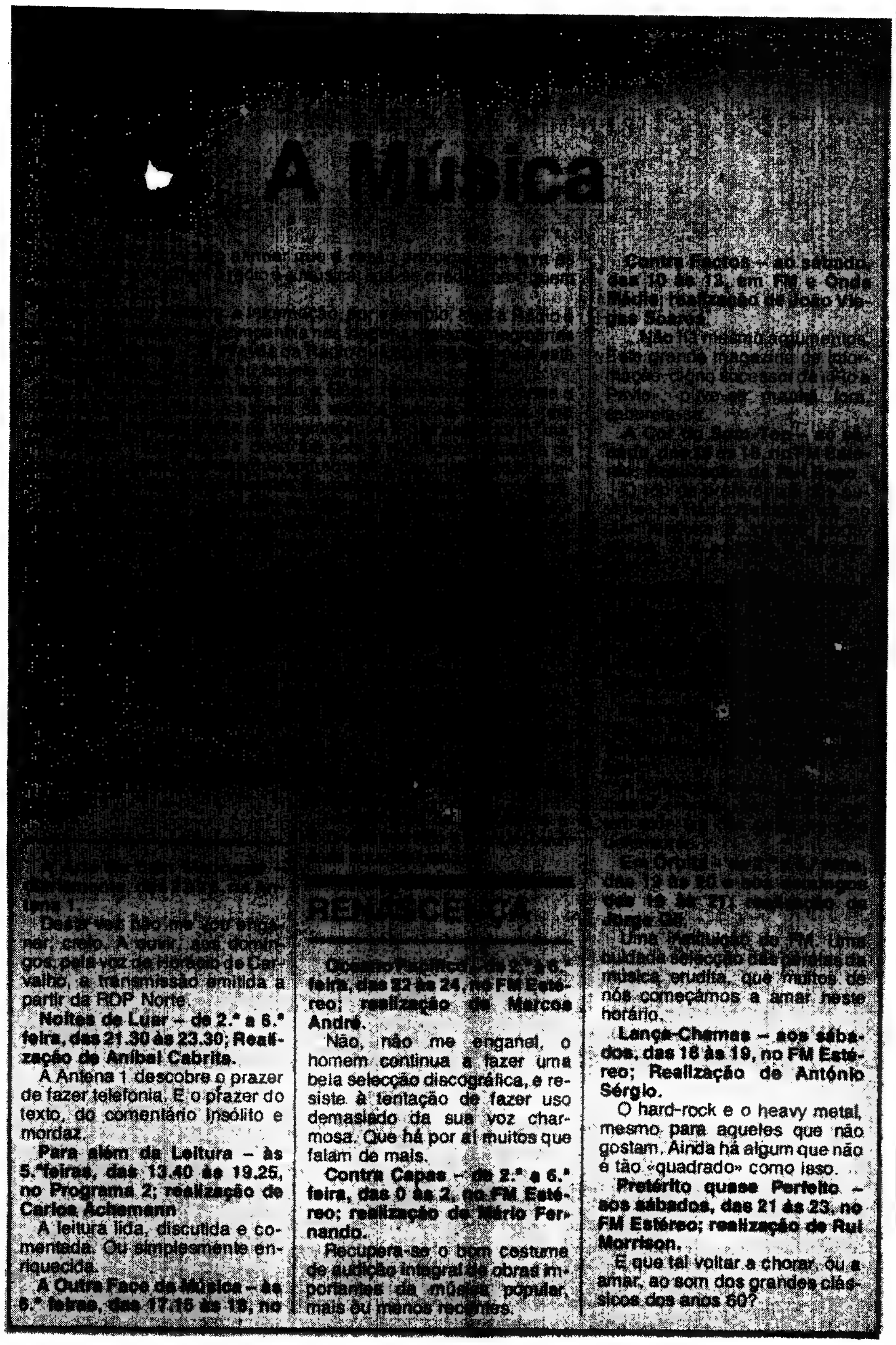
**Ocarina**

**Trav. Poço da Cidade, 40**
**(ao Bairro Alto)**
**— Tel. 372999**

**«ESTILHAÇOS DE PAIXÃO»**, textos de Alberto Lopes, encenação de São José Lapa e interpretação de Lucinda Loureiro, Ângela Pinto e Miguel Abreu.



Carlos Medeiros



A Música

**Contra Factos** — ao sábado, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de João Vi-gas Soares.

Desta vez não me vou enganar, creio. A ouvir, aos domingos, pela voz de Horácio de Carvalho, a transmissão emitida a partir da RDP Norte.

**Noites de Luar — de 2.ª a 6.ª feira, das 21.30 às 23.30; Realização de Aníbal Cabrita.**

A Antena 1 descobre o prazer de fazer telefonia. E o prazer do texto, do comentário insólito e mordaz.

**Para além da Leitura — às 5.ª feiras, das 13.40 às 19.25, no Programa 2; realização de Carlos Achemann.**

A leitura lida, discutida e comentada. Ou simplesmente enriquecida.

**A Outra Face da Música — às 6.ª feiras, das 17.15 às 18, no**

RENASCENÇA

**Oceano Pacífico — de 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 24, no FM Estéreo; realização de Marcos André.**

Não, não me enganei, o homem continua a fazer uma bela selecção discográfica, e resiste à tentação de fazer uso demasiado da sua voz charmosa. Que há por aí muitos que falam de mais.

**Contra Capas — de 2.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, no FM Estéreo; realização de Mário Fernando.**

Recupera-se o bom costume de audição integral de obras importantes da música popular, mais ou menos recentes.

Uma Refeição do FM. Uma cuidada selecção das pérolas da música erudita, que muitos de nós começámos a amar neste horário.

**Lança-Chamas — aos sábados, das 18 às 19, no FM Estéreo; Realização de António Sérgio.**

O hard-rock e o heavy metal, mesmo para aqueles que não gostam. Ainda há algum que não é tão «quadrado» como isso.

**Pretérito quase Perfeito — aos sábados, das 21 às 23, no FM Estéreo; realização de Rui Morrison.**

E que tal voltar a chorar, ou a amar, ao som dos grandes clássicos dos anos 60?

# PELAS COLECTIVIDADES

● Até às 19 horas de hoje, ainda pode visitar a exposição bibliográfica **Lisboa na História e na Literatura Portuguesa,** que os CTT organizaram na sua biblioteca, à Avenida Casal Ribeiro, 28, em Lisboa. A mostra está patente entre as 9 e as 19 horas.

● **Ensino Primário e Regionalização** é o tema das palestras que a partir das 21,30 horas de hoje vão animar o espaço do Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, em Lisboa. O director-geral das Construções Escolares, o presidente da Câmara do Sardoal e técnicos do ensino básico e construções escolares, são os animadores previstos.

● Amanhã é o último dia em que está aberta ao público a exposição de fotografia que a **Galeria Barca d'Artes** e o Centro Cultural do Alto Minho organizaram em Viana do Castelo. Os trabalhos expostos pertencem a António Oliveira, António Teixeira, Graça Sarsfield, José Pastor, Manuel Magalhães e Teresa Mergulhão.

● Em colaboração com a Enatur, o Centro Nacional de Cultura promove a partir das 13 horas de amanhã mais um almoço do ciclo **Cozinha Tradicional Portuguesa,** dedicado desta vez a Trás-os-Montes, a decorrer na Cozinha Velha, em Queluz. Estarão também presentes dois artesaos de Bragança e um grupo de paulitеiros de Miranda. A partida é às 12,45 horas do Marquês de Pombal.

● Às 10 horas da manhã de manhã, inicia-se o habitual passeio programado pelo CNC: **Vamos ao Teatro,** com visita à Barraca. O encontro é às 10 horas, na Rua Alexandre Herculano.

● Prosseguem hoje e amanhã as comemorações do 95.° aniversário da **Sociedade Filarmónica da Cova de Piedade (SFUAP),** com uma noite alhandrense a partir das 21,30 horas de hoje no Ginásio-Cine, com o Grupo de Música Popular e Orquestra Ligeira da Sociedade Euterpe Alhandrense.

● Amanhã, no âmbito das mesmas comemorações, haverá um **festival desportivo** a partir das 15 horas no mesmo local, e à noite, pelas 21,30 horas, ainda no mesmo sítio, um **Serão Alentejano,** com a participaçao de diversos grupos corais e musicais.

● Finalmente, na quinta-feira, na Biblioteca da Sociedade, a partir das 21,30, está previsto um **encontro com o poeta** Armindo Rodrigues

● Uma **visita ao Castelo** de S. Jorge é a terceira das oito iniciativas do Curso Livre «Descobrir Lisboa!...», orientado por Emmanuel Correia, que amanhã, se realiza, a partir das 15 horas. O programa da cidade e aspectos típicos do Bairro do Castelo, são algumas das etapas a cumprir

● No domingo, 11 de Novembro, o CNC organiza um percurso por Lisboa para **visitar escolas primárias,** acompanhado pelos arquitectos Margarida Grácio Nunes, da Câmara Municipal de Lisboa, José Afonso da Direcçao-Geral de Construçoes Escolares e Carmo Matos da Direcção-Geral do Ensino Básico. O encontro é no Marquês de Pombal às 9,30 horas da manhã, e insere-se nos já habituais passeios de domingo do CNC.

● No sábado, a partir das 21,30 horas, o **Grupo de Teatro e Coral** do Banco Borges& Irmão, no âmbito das comemorações do primeiro centenário do banco, estão no Castelo de Palmela, para realizar um recital. No domingo, às 15,30 horas, representa-se a peça para crianças **O Búzio.**

● Também neste fim-de-semana, no Parque de Campismo do Sobreiro, decorre o tradicional **acampamento do S. Martinho.** A iniciativa é do Clube Estrela-Campismo e Caravanismo.

● Por iniciativa do **Centro Cultural de Beja,** realiza-se no próximo dia 12 de Novembro, pelas 21,30 horas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, um espectáculo musical com um trio polaco de piano, violoncelo e violino. Entrada livre.

● «Cartografia» e «Iconografia», são os temas das duas próximas sessões do Primeiro Curso de **Iniciação à Arqueologia Industrial** que está a decorrer no CNC, numa organização da Associaçao de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa, respectivamente na terça (dia 13) e quinta-feira (dia 15). O início dos trabalhos é as 18.30 horas nos dois dias, animados por Manuel Antunes e José Luis Madeira, respectivamente

# MÚSICA

## Concertos de orquestras sinfónicas

Uma semana onde os concertos pelas orquestras sinfónicas RDP-Lisboa e RDP-Porto têm um papel activo na panorâmica de espectáculos de música clássica que se realiza em Portugal. Assim, já para hoje, dia 9, pelas 18.30, a Orquestra Sinfónica da RDP-Lisboa, realiza no Teatro Municipal de S. Luiz, em Lisboa, um concerto interpretando obras de Tchaikowsky e Pierné, dirigida pelo maestro **Silva Pereira,** com **Fausto Dias** ao piano. No dia 13, pelas 21.30, na Póvoa do Varzim, obras de Beethoven e Mahler são executadas pela Orquestra Sinfónica RDP-Porto, dirigida pelo maestro **Álvaro Salazar** (com o cantor lírico **Oliveira Lopes).**

### O QUARTETO DE CORDAS DE PARIS EM LISBOA

Com a presença habitual do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, temos no dia 9, às 18.30, no Grande Auditório, um concerto pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigida por **Michel Tabachnil,** com **Cristina Ortiz** ao piano. No dia 12, às 18.30, no Grande Auditório, o Quarteto de Cordas de Paris interpreta algumas obras de Haydn, Strawinsky, Alsina e Beethoven. No dia seguinte, à mesma hora e ainda no Grande Auditório, **Gidon Kremer** (violino) E **Valery Afanassiev** (piano), executam obras de Schumann, Shostakovich, Schnitke Kagel e Schubert. Finalmente, no último dia do nosso Cartaz, quinta-feira, dia 15 às 21 30, o Grande Auditório continua a ser palco para um concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro **Cláudio Scimone,** com **Pierre Wallez** ao violino e **Patricia Pollet** à viola Do programa constam obras de Spontini, Spohr, Mozart e Rode.

Os preços oscilam entre 150$00 a 600$00, conforme os dias e os concertos. Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos, estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

### BANDA DO EXÉRCITO

A Banda do Exército, dirigida pelo major Amorim, dá um concerto, hoje pelas 21.30, no Colégio Militar (à Estrada da Luz).

### RECITAL DE YVES HENRY

Yves Henry vai dar um recital de piano, onde interpretará obras de Beethoven, Schumann, Ravel e Lizst, no dia 14, pelas 21.30, no Teatro S. Luiz, em Lisboa. O recital conta com o apoio da CML e da Alliance Française. Preços: 150$00 (para os alunos da Alliance Française) e 250$00 (para o público em geral).

## Emigrar para sobreviver

No decorrer desta semana, que se inicia hoje em termos de «Cartaz», realizam-se três concertos do violinista Carlos Zíngaro, na Ocarina. Serão três únicos espectáculos em que o músico actuará a solo utilizando instrumentos do violino aos sintetizadores.

É a primeira vez que Zíngaro se apresenta a solo e ao vivo em Lisboa, tendo até agora actuado a solo no nosso país apenas por duas vezes, uma no Auditório Carlos Alberto, no Porto, e outra no Teatro Gil Vicente em Coimbra. Isto mostra o contraste que existe entre a quantidade de espectáculos dada pelo músico no estrangeiro e em Portugal.

Desde a França, Alemanha, Itália e outros países europeus, até países africanos e americanos, Carlos Zíngaro tem feito espectáculos que lhe têm proporcionado a oportunidade de participar regularmente em gravações com músicos e compositores consagrados.

Este músico é o exemplo de tantos outros criadores portugueses que precisam de emigrar para sobreviver, pelo facto de neste país não lhes ser reconhecido o mérito. Estes três espectáculos adquirem um significado especial, quando se trata de uma tentativa de um espaço abrir as suas portas a realizações habitualmente afastadas dos palcos portugueses.

### RUI VELOSO

Hoje, pelas 21.30 h, no Pavilhão dos Salesianos do Estoril, no Festival Cascais Jazz 84.

### LA BATALLA

Com direcção de Pedro Caldeira Cabral, o grupo constituido pelo mesmo músico, José Pedro Caiado, Isabel Biu, José Peixoto, Rui Luis Pereira e João Nuno Represas actua em Atouguia da Baleia, perto de Peniche, pelas 21.00 h, no dia 10.

### RODRIGO

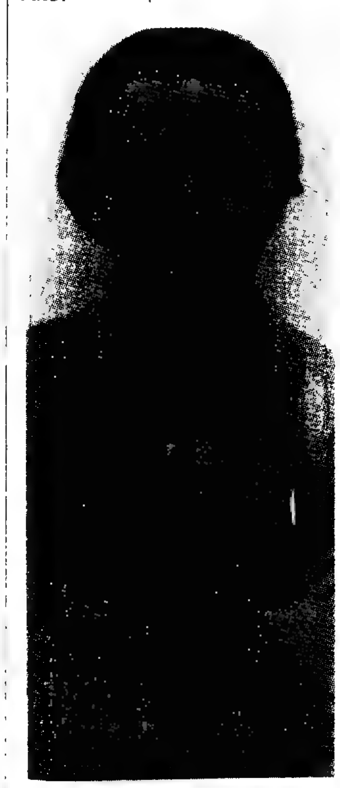
O fadista realiza um espectáculo hoje à noite no Casino Estoril.

### BONGA

O mais significativo representante da música angolana realiza hoje à noite, pelas 21.00 h um espectáculo, na Voz do Operário, integrado na Semana Cultural Angolana e a comemorar o 9.° aniversário da independência da República Popular de Angola.

### CARLOS ZÍNGARO

O músico dá três espectáculos, nos dias 15, 16 e 17, no espaço da Ocarina, no Bairro Alto.



Carlos Zíngaro

TEATROTEATEAT

ÕES

## Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto)
— Tel. 372999

«ESTILHAÇOS DE PAIXÃO», textos de Alberto Lopes, encenação de São José Lapa e interpretação de Lucinda Loureiro, Angela Pinto e Miguel Abreu.

RÁDIO

# A Música

Não é muito arriscado afirmar que a razão principal que leva as pessoas a sintonizarem o rádio é a música: liga-se o rádio como quem liga um gira-discos.

Haverá outros motivos, a informação, por exemplo. Mas a Rádio é ainda, e sobretudo, uma companhia nas viagens reais ou imaginárias que todos fazemos. E é através da Rádio que nos afeiçoamos a este ou àquela música, a este ou àquele cantor.

Quem tiver ouvido com atenção a Rádio nas últimas semanas e tiver parado um pouco à espera da música que vai ouvindo, terá notado uma tremenda falta de imaginação. A todas as horas do dia, em qualquer das estações, deparará com a repetição exaustiva de temas e cantores. E lembramos somente três das mais incessantemente «passadas»: Steve Wonder, Bruce Springsteen, Lena d'Agua.

Que estes merecem, está fora de causa. Mas o tempo que a Rádio lhes dedica é também o tempo que a Rádio rouba a outros intérpretes, portugueses e não só, que lutam para se afirmarem e serem (re)conhecidos.

A Rádio é uma máquina tão infernal que chega a influir aqueles que aparentemente beneficia. Ainda há bem pouco tempo da Trovante se queixavam que ela só passava as suas faces mais fáceis, acabando por deixar no esquecimento parte importante do seu trabalho, não tão imediatamente comercial.

É um pouco como se de Picasso só nos fosse dado a ver a «Guernica». Poderá ser o melhor bocado, mas a obra do artista não se resume a este ou àquele produto da sua criação.

**RUI CARTAXO**

## RDP

**A Arte de bem Madrugar – diariamente, das 2 às 6, na Antena 1.**

Desta vez não me vou enganar, creio. A ouvir, aos domingos, pela voz de Horácio de Carvalho, a transmissão emitida a partir da RDP Norte.

**Noites de Luar – de 2.ª a 5.ª feira, das 21.30 às 23.30. Realização de Aníbal Cabrita.**

A Antena 1 descobre [illegible] de fazer telefonia. E o prazer do texto do comentário [illegible] mordaz.

**Para além da Leitura – [illegible] 5.ª feiras, das 13.40 às 19.25, no Programa 2; realização de Carlos Achemann.**

A leitura lida, discutida e comentada. Ou simplesmente enriquecida.

**A Outra Face da Música – às 6.ª feiras, das 17.15 às 18, no Programa 2; realização de Gil Montalverne.**

A dois abre os microfones a músicas que não é comum ouvir para aquelas bandas.

## RENASCENÇA

**Oceano Pacífico – de 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 24, no FM Estéreo; realização de Marcos Andre.**

Não, não me engano. Alguém continua a fazer uma [illegible] selecção de [illegible] a tentação de fazer [illegible] da sua vida [illegible]. Que há por aí muito [illegible] por aí.

**Contra Capas – de 2.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, no FM Estéreo, realização de Mário Fernando.**

Recupera-se o bom costume de audição integral de obras importantes da música popular, mais ou menos recentes.

**Contra Factos – ao sábado, das 10 às 13, em FM e Onda Média, realização de João Viegas Soares.**

Não há mesmo argumentos. Este grande magazine de informação, digno sucessor de «Fio a Pavio», ouve-se manhã fora, saboreia-se.

**A Cor do Som-Top – ao sábado, das 16 às 18, no FM Estéreo; Realização de Rui Pego.**

O top de preferência dos ouvintes da Rádio Renascença, no que respeita a música portuguesa. E a escolha é de bom gosto.

## RÁDIO COMERCIAL

**Discotecas – de 2.ª a 6.ª feira, das 13 às 15, no FM Estéreo; realização de Adelino Gonçalves.**

A música negra, nomeadamente o funky, por aquele que tem sido um dos seus grandes defensores.

**Em Órbita – de 2.ª a 6.ª feira, das 19 às 20 e aos domingos das 19 às 21; realização de Jorge Gil.**

Uma instituição do FM. Uma cuidada selecção das pérolas da música erudita, que muitos de nós começamos a amar neste horário.

**Lança-Chamas – aos sábados, das 18 às 19, no FM Estéreo. Realização de António Sergio.**

[illegible] missão para [illegible] Ainda [illegible] a foi [illegible]

**Preterito quase Perfeito – aos sábados, das 21 às 23, no FM Estéreo; realização de Rui Morrison.**

E que tal voltar a chorar ou a amar, ao som dos grandes clássicos dos anos 60?

## PELAS COLECTIVIDADES

● Até às 19 horas de hoje ainda pode visitar a exposição bibliográfica **Lisboa na História e na Literatura Portuguesa**, que os CTT organizaram na sua biblioteca, à Avenida Casal Ribeiro, 28, em Lisboa. A mostra está patente entre as 9 e as 19 horas.

● **Ensino Primário e Regionalização** é o tema das palestras que a partir das 21.30 horas de hoje vão animar o espaço do Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, em Lisboa. O director-geral das Construções Escolares, o presidente da Câmara do Cartaxo, [illegible] do ensino [illegible] construções escolares [illegible] e comunidades privadas.

● Amanhã [illegible] Galeria **Barca d'Artes** [illegible] Alto Mina [illegible] Vieira de Carvalho [illegible] expostas permanentemente [illegible] Antonio [illegible] Maquiavel [illegible] Marques Maquiavel [illegible] Gouveia.

● [illegible] **Cozinha Tradicional Portuguesa** [illegible]

programa do pelo CNC. **Vamos ao Teatro** com visita à Barraca [illegible] Alexandre Herculano.

● Prossegue hoje [illegible] as comemorações do 90.º aniversário da **Sociedade Filarmónica da Cova da Piedade (SFUAP)**, com uma [illegible] a partir das 21.30 horas de hoje no Ginásio-Clube com o Grupo de Música Popular e Orquestra Ligeira da Sociedade Coreográfica Almadense.

● Amanhã [illegible] haverá um **festival desportivo** [illegible] **encontro com o poeta** [illegible]

● [illegible] **visita ao Castelo** [illegible]

● [illegible]

Direcção-Geral do Ensino Básico [illegible] no Marquês de Pombal, às 9.45 horas [illegible] para assistir, de [illegible] do CNC.

● No sábado, a partir das 21.30 horas, o **Grupo de Teatro e Coral** do Banco Borges & Irmão, no âmbito das comemorações do primeiro centenário do banco, estão no Castelo de Palmela para realizar um recital. No domingo, às 10.30 horas, representa-se a peça [illegible] **O Buzio**.

● [illegible] **Martinho** [illegible]

● [illegible] **Cultural de Beja** [illegible]

● [illegible]

## MÚSICA

# Concertos de orquestras e [illegible]

[illegible] Silva Pereira, com **Fausto Dias** ao piano. No dia 13, pelas 21.30, na Reviva do Varzim, obras de Beethoven e Mahler são executadas pela Orquestra Sinfónica RDP Porto, dirigida pelo maestro **Alvaro Salazar** (com o cantor Inco Oliveira Lopes).

### O QUARTETO DE CORDAS DE PARIS EM LISBOA

Com a presença habitual do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, temos no dia 9, às 18.30, no Grande Auditório, um concerto pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigida por **Michel Tabachnil**, com **Cristina Ortiz** ao piano. No dia 12, às 18.30, no Grande Auditório, o Quarteto de Cordas de Paris interpreta algumas obras de Haydn, Shostakovitch, Albeniz e Beethoven. No dia seguinte, a mesma hora e ainda no Grande Auditório, **Gidon Kremer** (violino) e **Valery Afanassiev** [illegible]

[illegible] Associação Portuguesa de Educação Musical.

### BANDA DO EXERCITO

A Banda do Exército, dirigida pelo major Antonio, dá um concerto, hoje pelas 21.30, no Colégio Militar da Estrada da Luz.

### RECITAL DE YVES HENRY

Yves Henry [illegible] de piano [illegible] Rua de Buenos Aires [illegible] pelas 21.30 [illegible] Gulbenkian [illegible]

# Emigrar para sobreviver

[illegible] realizada [illegible] Ocarina. Seja [illegible] espectáculos [illegible] acompanhado [illegible] instrumentos de [illegible] tradicionais.

[illegible] primeira vez que Zingaro se apresenta a solo e ao vivo em Lisboa, tendo até agora [illegible] no nosso país apenas por duas vezes, uma no Auditório Carlos Alberto, no Porto, e outra no Teatro Gil Vicente em Coimbra. Isto mostra o contraste que existe entre a quantidade de espectáculos dada pelo músico no estrangeiro e em Portugal.

Desde a França, Alemanha, Italia e outros países europeus até países africanos e americanos, Carlos Zingaro tem tido espectáculos que lhe têm proporcionado a oportunidade de poder tocar regularmente em grandes salas de música e composições [illegible]

[illegible] Arquitectura [illegible] República Popular da Angola.

### CARLOS ZINGARO

O músico do Brasil [illegible] dias [illegible] espaço da Ocarina, no Bairro Alto.

### RUI VELOSO

[illegible]

### LA BATALLA

[illegible]

## SÁBADO, 10

### RTP-1

**11.00 – «Infantil»**
*Ulisses e as Aventuras de Marco Polo.*
**12.15 – «Jornalinho»**
*O programa de António Santos inclui reportagens sobre a Tapada de Mafra e o aniversário de Astérix.*
**12.45 – «Notícias»**
**12.50 – «Teatro infantil»**
*«O bando interpreta «Afonso Henriques».*
**13.35 – «A Menina da Família»**
*A viagem de Annemarie e Klaus para a quinta dos avós transforma-se numa verdadeira odisseia...*
**14.50 – «A Volta ao Mundo Debaixo do Mar»**
*Ver destaque aos telefilmes.*
**16.45 – «Operação Open»**
*Organização de Preservação das Espécies Naturais.*
**17.45 – «Cine-Teatro»**
*Espectáculos teatrais e cinematográficos apresentados por Ana Zannatti e Eládio Clímaco.*
**18.10 – «Buck Rogers no Século XXV»**
*Uma jovem tem uma terrível visão sobre o seu futuro.*
**19.00 – «Top Disco»**
*Os «mais» na saída comercial, em «LPs» e «singles», por António Duarte.*
**20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «Ponto e Vírgula»**
*Ivone Silva e seus companheiros na crítica — frouxa, quase sempre — à actualidade e ao quotidiano cá do burgo.*

«Estranhos e Irmãos»

**21.05 – «Estranhos e Irmãos»**
*Marchi, pai de Charles, pede a Lewis Elliot que se ocupe de um caso escandaloso que atinge a família...*

«Elba Ramalho»

**22.05 – «Elba Ramalho — Coração Brasileiro»**
*Programa que conta com a participação de Chico Anísio, Chacrinha, Ana Maria Baiana e outros.*
**23.05 – «Últimas Notícias»**
**23.15 – «Última Sessão»**
*«Padre Padrone»: ver destaque aos telefilmes.*

### RTP-2

**19.00 – «Troféu»**
**21.00 – «Memórias de uma Mulher Fatal»**
*Uma peça de teatro, interpretada por Rogério Vieira, em «reprise».*

«Circoflé»

## DOMINGO, 11

### RTP-1

**09.30 – «Eucaristia Dominical»**
**10.30 – «Setenta Vezes Sete»**
*Actualidades religiosas.*
**11.00 – «Infantil»**
*«Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «Volta ao Mundo com Willy Fog», «Circoflé» e «Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos».*
**13.00 – «Notícias»**
**13.05 – «TV Rural»**
**13.30 – «Loja de Antiguidades»**
*Nell e o avô continuam em fuga...*
**14.00 – «Os Três Duques»**
*Hoje, Diane Bensen, rainha do Carnaval, tenta encontrar substituto para o homem que quer saltar de carro por cima de 32 automóveis...*
**14.55 – «Zig-Zag»**
*Apresentado por Luís Pereira de Sousa, nunca tantos nos deram tão-pouco. Os Jafumega a Brigada Vítor Jara e Grupo Romance justificarão perder tanto tempo em frente do pequeno écran? Todas as dúvidas são legítimas...*
**18.00 – «A Arca de Noé do Século XX»**
*As relações que os homens têm mantido com os animais ao longo dos tempos.*
**18.30 – «Vietname»**
*A ofensiva para controlar as 16 mil aldeias do Vietname do Sul.*
**18.55 – «Xeque-Mate»**

«Wagner»

*David Andley e os seus homens vêem-se obrigados aos maiores cuidados nas suas investigações.*
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «Viagem Através do Sistema Solar»**
*Neste programa estará em foco o satélite do nosso planeta através de alguns filmes da NASA.*
**21.05 – «A Vida de Wagner»**
*Wagner é obrigado a abandonar de novo Munique, e vai viver com Cosima pas‰a Triebschen.*
**22.05 – «Domingo Desportivo»**
**23.00 – «Tudo em Família»**
*Mary e Jessica estão aborrecidas, Corrine e Tim encontram-se em lua-de-mel e a mãe do Tim tenta estragar tudo com um telefonema.*
**23.30 – «Últimas Notícias»**

### RTP-2

**17.45 – «Os Amores de Napoleão»**
*Ver destaque aos telefilmes.*
**19.15 – «O Som de...»**
*Programa com o maestro Jorge Machado.*
**19.55 – «Arte e Perícia»**
*Os mais belos jardins do mundo.*
**21.00 – «A Costela de Adão»**
*Ver destaque aos telefilmes.*

## SEGUNDA-FEIRA, 5

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.00 – «Notícias»**
**18.10 – «Infantil»**
*«Três, Dois, Um, Contacto»*
**18.35 – «Teleregiões»**
**19.00 — «Príncipe Regente»**
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «O Bem-Amado»**
**21.15 – «Concurso Um, Dois, Três»**
*O tema de hoje é o S. Martinho, com participação de Tonicha,*

«Um, Dois, Três: Carlos Cruz

*Grupo Folclórico do Ribatejo e Carlos Miguel.*
**23.30 – «Últimas Notícias»**
**23.40 – «Sinais»**

### RTP-2

**19.30 — «Notícias»**
**19.40 – «Desenhos Animados»**
*«Batman»*
**20.00 – «Retalhos da Vida de um Médico»**
*Pedro procura resolver o caso de uma rapariga que pensa ter um alfinete na garganta, por causa das maldades de um guitarrista que a persegue.*
**20.40 – «Nola Rae»**
*Discípula de Marcel Marceau, é a fundadora do London Mime Teatre.*
**21.00 – «Animação»**
*«O Mundo Desaparecido das Luvas», apresentado por Vasco Granja.*
**21.15 – «Guerra dos Sexos»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**
**22.40 – «... Da Música»**
*Concerto de homenagem ao barítono George London.*

## TERÇA-FEIRA, 13

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.00 — «Notícias»**
**18.10 — «Sempre em Forma»**
*Magazine juvenil*
**18.35 – «Teleregiões»**
**18.55 –«Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»**
*A arquitectura portuguesa e a sua evolução.*
**19.35 — «Gestão de Empresas»**
*Hoje, os meios de procedimento organizativo.*

**20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»**

**20.35 — «O Bem-Amado»**

**21.05 — «...E a Vida Continua»**
*Tornam-se progressivamente mais tensas as relações entre Savério e o filho...*
**22.20 — «Grande Informação»**
**23.35 — «Sinais»**
**23.10 – «Sinais»**

### RTP-2

**19.30 — «Notícias»**
**19.40 — «Desenhos Animados»**
*«Serafim Agente Secreto»*
**20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»**
*Albert Mundy não deixa os filhos*

«Amor em Tempo de Guerra»

*divertirem-se num baile organizado por Mário Bottone...*
**20.55 — «Artistas»**
*Programa com Fernanda Maria.*
**21.25 — «A Guerra dos Sexos»**
**22.15 — «Jornal da Noite»**
**22.40 — «Escândalos vitorianos»**
*Regresso, para os distraídos do primeiro programa, desta série transmitida recentemente na RTP-1.*

## QUARTA-FEIRA, 14

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.00 — «Notícias»**
**18.10 — «Infantil»**
*«Conan, o Rapaz do Futuro»*
**18.35 – «Teleregiões»**
**19.00 –«O Barco do Amor»**
*O médico-galã Bricker encontra-*

«O Barco do Amor»

*se num «aperto» quando descobre a bordo uma das suas ex-mulheres...*
**19.50 — «Vamos Jogar no Totobola»**
**20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 — «O Bem-Amado»**
**21.10 — «Cinema Lumiar»**
*«Revolta na Bounty»: ver destaque aos telefilmes.*
**00.00 — «Últimas Notícias»**
**00.10 – «Sinais»**

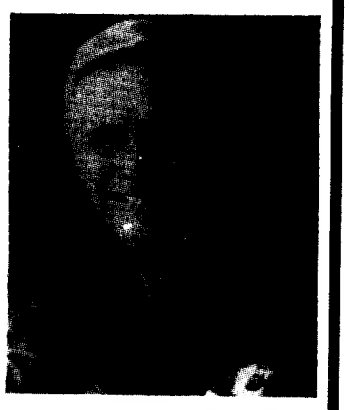
### RTP-2

**19.30 – «Notícias»**
**19.40 – «Desenhos Animados»**
*«Formiga Fenómeno».*
**20.00 – «Contos Fantásticos»**
*Exibição de «A Princezinha das Rosas», conto de Fialho de Almeida, adaptado por Noémia Delgado.*
**21.00 – «Caminhos do Eterno»**
*Museu de Estremoz.*
**21.30 – «A Guerra dos Sexos»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**
**22.45 – «Jessica Novak»**
*Quarto episódio: Jessica entrevista um grupo de estudantes confiantes e joviais, mas um deles ameaça suicidar-se algum tempo depois.*

## QUINTA-FEIRA, 15

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.00 – «Notícias»**
**18.10 – «Infantil»**
*Aventuras da Família Mézga*
**18.35 – «Teleregiões»**
**19.00 – «Direcção de Informação»**
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «O Bem-Amado»**
**21.10 – «Soldados da Fortuna»**
*Os Soldados ajudam Ellen Pe-*


«Soldados da Fortuna»

*nhall a combater o monopólio de cereais que Chuck Easterland pretende impor à região.*
**22.00 – «O Planeta Vivo»**
*David Attenborough põe em evidência a ligação existente entre a gravidade e o modo de vida que nós conhecemos.*
**23.00 – «Últimas Notícias»**
**23.10 – «Sinais»**

### RTP-2

**19.30 – «Notícias»**
**19.40 – «Desenhos Animados»**
*«Superman».*
**20.00 – «Raio Azul»**
*Quinto episódio, em repetição, da série do que tem o super-helicóptero como protagonista.*
**21.00 – «Quinta à Noite»**
*Emissão dedicada ao padre António Fontes, de Vilar de Perdizes, e principal animador dos dois congressos luso-galaicos de Medicina Popular.*
**21.30 –«A Guerra dos Sexos»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**
**22.45 –«Música ao Vivo»**
*O convidado de hoje é o Duo Ouro Negro.*

## SEXTA-FEIRA, 16

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.00 – «Notícias»**
**18.10 – «Animação»**
*Vasco Granja apresenta filmes para todos: «Paz na Terra», de Hugh Harman.*
**18.35 – «Teleregiões»**
**19.00 – «O Mundo do Barroco»**
*Primeiro de uma série de seis programas dedicados ao Barroco, com início em Roma, na primeira metade do século XVII.*
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «O Bem-Amado»**
**21.10 – «Já Agora...»**
*Magazine informativo que vai abordar hoje o «Novo Ano Lectivo», entre outros temas de actualidade.*
**22.25 – «Regresso e Vingança»**
*Terceiro episódio: Só Tara Welles sabe quem é Stephanie Harper, a herdeira que todos julgam morta, foi submetida a diversas operações plásticas, e vai tecer a teia da vingança que visa o seu ex-marido, que tentou deliberadamente assassiná-la.*
**23.25 – «Últimas Notícias»**
**23.35 – «Sinais»**

### RTP-2

**19.30 – «Notícias»**
**19.40 – «Desenhos Animados»**
*«O Urso Cabeludo».*
**20.00 – «História dos Teatros em Portugal»**
**21.00 – «Nós e a Música»**
*Apresentada por José Atalaya, a emissão desta noite regista a presença da cravista Maria de Lurdes Alves, que interpreta temas de Sousa Carvalho e Carlos Seixas.*

«Guerra dos Sexos»

**21.30 – «A Guerra dos Sexos»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**
**22.45 – «Rock Português»**
*Inclui entrevistas com Sérgio Castro e António Garcês, respectivamente ex-membros dos Trabalhadores do Comércio e Arte e Ofício, e do Roxigénio.*

## OS FILMES DA TELEVISÃO

### A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR
*de Andrew Marton (USA-1966)*

Aventuras submarinas sob a direcção de um realizador «especialista» em sequências de acção. Não é de esperar que o filme tenha qualquer interesse particular.

**Principais intérpretes:** Loyd Bridges, Shirley Eaton, David McCallum, Brian Kelly, Keenan Wynn.
**(Sábado, às 14.50, na RTP/1)**

### PADRE PADRONE
*de Paolo e Vittorio Taviani (Itália-1977)*

Um dos mais singulares e discutidos filmes dos irmãos Taviani. A história de um camponês que estudou e volta à sua aldeia, culturas e problemas de classe que se cavalgam.

Grande Prémio em Cannes há seis anos, *Padre padrone* é um ponto alto da semana televisiva em matéria de cinema.

**Principais intérpretes:** Omero Antonutti, Saverio Marioni, Marcella Michelangeli, Fabrizio Forte.
(Sábado, às 23.15, na RTP/1).

### OS AMORES DE NAPOLEÃO
*de Henry Koster (USA-1954)*

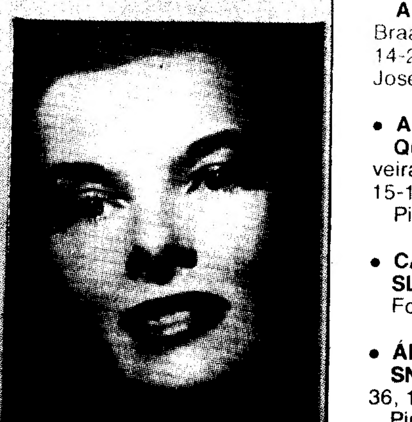
Ao tempo este filme não foi produção menor. Foram buscar Koster que, imediatamente antes, estreara o cinemascope em **A Túnica,** foram buscar Brando, então no auge da fama, para fazer de Napoleão. O resultado foi desastroso mas vai ser interessante (re)ver esta fita.

**Principais intérpretes:** Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon, Michael Rennie, Cameron Mitchell.
**(Domingo, às 17.42, na RTP/2)**

### A COSTELA DE ADÃO
*de George Cukor (USA-1949)*

Uma das mais espantosas comédias da dupla Katharine Hepburne/Spencer Tracy, realizada por mestre George Cukor, escrita por Garson Kanin. A grande fita da semana na RTP, confirmando o espaço do «Cineclube» (dirigido por António-Pedro Vasconcelos) como zona de eleição na programação televisiva.

**Principais intérpretes:** Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Judy Holliday, Tom Ewell, Jean Hagen.
**(Domingo, às 21 h, na RTP/2)**



Katharine Hepburn, uma das maiores actrizes do mundo, está semana no pequeno écran com «A costela de Adão» de George Cukor

### REVOLTA NA BOUNTY
*de Lewis Milestone (USA-1962)*

Brando foi recordista absoluto de cachet quando rodou este filme mas nem isso lhe empresta qualquer perfume especial. Milestone estava francamente na decadência e o resultado foi uma fita inflacionada de meios e nomes no certaz. Mais nada.

**Principais intérpretes:** Marlon Brando, Trevor Howard.
**(Quarta-feira, às 21.10, na RTP/1)**

## EXPOSIÇÕES

# Álvaro Perdigão

**Gal. «Diário de Notícias»,** Largo do Chiado, 9, diariamente 10--12.30 e 14.30-19.

O tempo parou, o que não é grave. Grave é com ele ter parado o espaço. E com o tempo e o espaço parados, que fazer? Numa situação destas tudo fica onde está, mesmo a poeira, e só cai lento o pó das nossas retinas saturadas de ver, num retardado desabar do tempo psíquico. Então a luz fica baça e repartida, à força de estar parada, e poisa de igual modo em cada uma das coisas e dá boleado às arestas, petrificação erodida às cenas. O espaço fica sem referências que o situem, escorregadio apesar da sua profunda materialidade.

O tempo parou, o que não é grave. E as marionetas ficaram como estavam: as poses a manterem-se, a história a continuar sem nada de nada a mudar.

Abram a janela. Para além dela encontrar-se-ão as referências, esperemos. E a janela aberta, e do lado de lá nem o vazio sequer. Só um mundo demasiado cheio, baço, prenhe de impossibilidades, mas neutro, mas ausente. Não há alternância. Não há alteridade.

Podia falar-se do modelado das superfícies, da simplificação, da síntese que se pretende, da delicadeza do cromatismo; mas isso são ossos de ofício do pintor. O que nos agarra é a sensação da indefinição/afirmação, de paragem definitiva. E que dizer duma pintura onde o tempo e o espaço pararam?
(até 15/11)

**Porfírio Alves Pires**

• **ANTÓNIO BOTELHO**
**Altamira,** R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
Pintura. (Até 24/11).

• **JOSÉ ESCADA**
**Alliance Française,** R. Braancamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. Homenagem ao pintor José Escada (Até 15/11).

• **ANTÓNIO PALOLO**
**Quadrum,** R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 15-19.
Pintura. (Até 23/11).

• **CARLOS RICARDO**
**SLP,** R. de S. José, 31-2.º.
Fotografia. (Até 16/11).

• **ÁLVARO GONZAGA**
**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura. (Até 11/11).

• **COLECTIVA**
**Ditec,** Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 15-19; sáb 10-13.
Expõem Carmo Pólvora, H. Mourato, Mário Silva e Ribeiro Farinha. (Até 30/11).

• **JOSÉ MEXIA**
**Nova Opinião,** R. Nova da Rrindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Fotografia (Até 20/11).

• **PEDRO LARANJEIRA**
**APAF,** R. das Chagas, 17, 2.º, dit.º, 3.ª a 6.ª, 19-23.
«Fotografia profissional — perspectivas». (Até 16/11).

• **OSCAR ALVES**
Restaurante **Adivinha quem vem jantar,** R. Fradesso da Silveira, 37-39.
Escultura (Até 30/11).

• **NELSON CARDOSO e ANTÓNIO LEITE**
**A Varandinha D'Alfama,** Beco da Corvinha, 1.
Máscaras e pintura. (Até 20-/11).

• **CARLOS AMADO**
**Gal. Léo,** Tv da Queimada.
«Desenhos metafísicos»

• **JÚLIO POMAR**
**Centro de Arte Moderna,** 3.ª a sáb. 10-19; dom. 10-17.
Desenhos.

• **SETE GESTOS**
**Atelier 15,** Rua Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-20, sáb. 15-19.
Serigrafias.

• **LEQUES REAIS**
**Palácio Nacional da Ajuda,** 10.17, excepto 2.ª.
Colecção de leques de D. Maria Pia. (Até Dezembro).

• **OBRAS-PRIMAS DO MUSEU ALBERTINA DE CASTRO**
**Fund. Ricardo Espírito Santo,** Lg. das Portas do Sol, 2, 10-13 e 14.30-17, excepto dom. e 2.ª.
Exposição «fac-simile» de obras do Museu Albertina de Viena de Áustria. (Até 22/11).

• **RUI AZEVEDO**
**Pátio Alfacinha,** R. do Guarda-Jóias, 44, diariamente, 11-23.
Pintura. (Até 27-11).

• **NUNO CARINHAS**
**Novo Século,** R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20.
«Máscara de Grandes Amores» (até 30/11).

• **MARYSIA LEWANDOWSKA**
**Gal. Diferença,** R. Filipe Néri, 42,1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20. (Até 30-/11).

• **MARIA ROLÃO**
**Gal. S. Francisco,** R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Pinturas e desenho. (Até 21-/11).

• **ANTÓNIO MIRA**
**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20, excepto feriados.

• **SALÃO NAC. FOTOGRÁFICO**
**Palácio Foz,** Praça dos Restauradores, diariamente, 15-20. (Até 16/11).

• **MÓVEIS & MÓVEIS**
**Cómicos,** R. Tenente Raul Cascais, 1-B, diariamente 16-20, excepto dom. e feriados. Expõem José Caldeira, Manuel Graça Dias e Tomaz D'Eça Leal. (Até 30/11).

• **ASPECTOS DO DESENHO COMTEMPORÂNEO EM PORTUGAL**
**SNABA,** R. Barata Salgueiro, 36.

## MÚSICA-BAR

**ANTIGAMENTE**
*Travessa das Freiras, 19-B*
*(Arroios)*
*Telef. 521752*
**Sextas:** Duo Hélder e Carlos

**BAR CONCERTO SOLO-MIO**
*Rua de Santa Marinha, 14*
*(à Graça)*
*Telef. 862508*
*Encerra aos domingos.*
**Quintas e sábados:** Bele Dominique (espectáculo de travesti).
**Quartas e segundas:** Carlos Bastos.
**Sextas e terças:** Mário Mata.

**B'ARTE**
*Rua de S. Boaventura, 16*
*(ao Bairro Alto)*
*Encerra aos domingos.*
**Dia 10:** «Flor do Bairro Alto», festejos da noite de S. Martinho.
**Dias 12 e 13:** Chico Leite, Jorge Pitta e Zé Electrónica.

**O BERRO**
*Rua da Esperança, 158*
*(à Madragoa)*
*Telef. 665568*
**Segundas, terças, sextas e sábados:** Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
**Quartas e quintas:** João Oliveira.
**Domingos:** Nelinho.

**BARIEDADES**
*Parque Mayer*
*Telef. 325163*
*Aberto ao público a partir de hoje às 18.00*
**Todos os dias:** Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.
**Dia 11:** Florinda Maria e Alfredo Duarte Júnior cantam fados, acompanhados à viola por A. Hilário e à guitarra por João Alberto.

**O CAMARIM**
*Rua Heliodoro Salgado, 47-A*
*Telef. 840242*
*Encerra aos domingos.*
**Dias 9 e 10:** Fernando Tordo («Anti-Ciclone»).

**CANTADOR-MOR**
*Largo do Cantador Mor, 4-B*
*Telef. 876776*
*Encerra aos domingos.*
**Sextas:** Paulinho, Djanuno e Azeitona.
**Sábados:** Paulinha.
**Segundas e Quartas:** Paulinho e Djanuno.
**Terças:** Paulinho e Mingo.
**Quintas:** Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

**CASA DA LINA**
*Calçada de S. Vicente, 95*
*Telef. 876654.*
*Encerra aos domingos.*
**Sextas:** Reinaldo e Ricardo (música brasileira).
**Sábados:** Ginu (música brasileira).
**Segundas:** Reinaldo (música brasileira).
**Terças:** Nani (folk).
**Quintas:** Fernando Castro (foik).

**O CHAFARICA**
*Calçada de S. Vicente, 81*
*Telef. 867446*
*Encerra aos domingos*
**Todos os dias:** O grupo Vum-Vum (música afro-brasileira).

**DESCE E SOBE**
*Rua Correia Teles, 79-B*
*Telef. 651733*
**Todos os dias:** Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
**Sextas:** Hélder e Ricardo.

**HIP PUB**
*Rua Antero de Figueiredo, 6-F*
*Telef. 804977*
*Grupo Raízes (música brasileira).*
**Segundas:** Fado Vadio, com Abel de Melo.
**Terças:** Silvestre da Fonseca.

**DROGARIA IDEAL**
*Rua do Conde, 57*
*Telef. 661277*
*Encerra às segundas.*
**Sextas e sábados:** Rodrigo D'Orey.
**Terças e quintas:** «Bons Tempos do Novo Mundo», com Carlos Quintas.
**Quartas:** Rui Cardoso (música americana).

**GOLD LADY**
*Rua S. Marçal, 111*
*Telef. 322505*
**Terças, quintas e sextas:** Guilherme Silva.

**GRAAL**
*Rua Coronel Bento Roma, 16*
*Telef. 890224*
*Encerra aos domingos*
**Sextas e sábados:** Fernando Carvalho.
**Segundas e terças:** Vítor Russo
**Quartas e quintas:** Paula Duque.

**INDA A NOITE É UMA CRIANÇA**
*Praça das Flores, 8*
*Telef. 66 35 45*
*Encerra aos domingos.*
**Sextas, sábados e terças:** Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
**Segundas, quartas e quintas:** Manuel Carlos e Jorge Pinho.

**MONTE CARA**
*Rua do Sol ao Rato, 71*
*Telef. 688738*
**Todos os dias:** Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

**MUSAICO**
*Travessa da Pereira, 43*
*(ao Largo da Graça)*
*Telef. 860306*
**Sextas:** Juanito, Guto e Djanuno.
**Domingo:** Michel.
**Terça:** Gil, Minela e João Macedo.
**Quartas:** Pedro Carmo e Zé Matos.
**Quintas e sábados:** Luís Carlos.

**PÉ SUJO**
*Largo de S. Martinho, 6*
*(frente ao Limoeiro)*
*Telef. 865629*
*Encerra às segundas.*
**Todos os dias:** Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

**PINTADO DE FRESCO**
*Rua do Conde, 21-25*
*(às Janelas Verdes)*
*Telef. 603621*
*Encerra às segundas.*
**Dia 11:** O grupo Bago de Milho.
**Dia 13:** Carlos Mendes.

**OCARINA**
*Travessa do Poço da Cidade, 40*
*Telef. 372999*
**Dias 9 e 10:** Espectáculo «Em Jeito de Sapateia».

**ROCK RENDEZ-VOUS**
*Rua da Beneficência, 175*
*Telef. 774402*
**Dia 9:** «Fat Boose».
**Dia 15:** «Negra Troop».

**SKETCH**
*Rua da Adiça, 17*
*(Alfama)*
*Telef. 875111*
**Sextas e Sábados:** Luís Horta.

**TASCA DO TIO MARCIANO**
*Rua dos Prazeres, 47*
*(à Praça das Flores)*
*Telef. 670584*
*Encerra às segundas.*
**Sábados:** Fortes e Quim.
**Terças:** Duo Hélder e Carlos.
**Quartas:** Fernando Castro (country).
**Quintas:** Mingo.
**Todos os dias:** Siro.

**TIPÓIA**
*Rua do Norte, 100*
*Telef. 368420*
**Todos os dias:** Joey Mendonça.

**TROPICALIA**
*Rua Saraiva Carvalho, 80*
*Telef. 668446*
*Encerra aos domingos.*
**Sextas:** Nélito.
**Sábados:** Raimundo e Carlos.
**Segundas:** Grupo Rodapé.
**Terças:** Lula.
**Quartas:** Nelo.
**Quintas:** Vítor Russo.

**QUANDO O PIANO TOCA**
*Rua Viriato, 8*
*Telef. 570732*
*Encerra aos domingos.*
**Todos os dias:** José Cabeleira e Marta.

**99 DA BARROCA**
*Rua da Barroca, 99*
*Telef. 368194*
*Encerra aos domingos.*
**Dia 9:** João Balão e Rui Padinha.
**Dia 10:** Festejos da noite de S. Martinho.

**VICENTE BORGA PUB**
*Rua Vicente Borga, 75*
*Telef. 670070*
**Quartas:** António Carlos Martins.
**Quintas e sábados:** Pedro Carmo e Zé Matos.
**Sextas:** Paulinha e Rodrigo.

## Quinteto X, um grupo de Jazz Português

# «É no Quinteto que nos identificamos como músicos e pessoas»

**Quinteto X é um grupo situado na área do «jazz», cujo trabalho é o resultado das diversas influências dos músicos que o compõem ligados à música clássica, música popular portuguesa e «jazz». O seu projecto tem como base «tocar apenas temas originais compostos por nós». Desconhecido do grande público, os músicos que formam o quinteto trabalham com nomes como Janita Salomé, Pedro Caldeira Cabral, ou fazem parte do Trovante e afirmam: «é no Quinteto X que nos identificamos como músicos e pessoas».**

Quinteto X é o nome de um grupo de músicos portugueses conotados com a área do «jazz». O «jazz» marcado por uma identidade portuguesa; da improvisação de cada um dos elementos até a influências da música clássica. Um projecto que tem a ver com uma forma de estar na vida e no qual obtêm a sua realização como músicos.

Cada um dos membros desta formação encontra-se ligado a grupos ou cantores com nomes já conhecidos do grande público. O José Peixoto, na composição e guitarra e o Paulo Curado, na flauta pertencem à banda de Janita Salomé, o Fernando Júdice, no contrabaixo e o José Salgueiro, na bateria são elementos dos Trovante, o Rui Júnior, na percussão toca habitualmente com alguns dos nomes mais destacados da música popular portuguesa, incluindo Janita.

Neste País onde facilmente se ouve e divulga os «dois amores» de Marco Paulo é natural que o «jazz» dificilmente penetre no circuito comercial, e este grupo, como tantos outros, encontra-se na penumbra discográfica. Uma formação que consegue um forte nível de expressividade no panorama nacional do «jazz», sendo disso prova o seu mais recente concerto, realizado no âmbito da iniciativa «jazz em Agosto» da Fundação Gulbenkian.

José Peixoto fala do projecto do grupo. «Tem essencialmente a ver com o interesse em só tocar temas originais compostos por elementos do grupo. Até agora fui eu que concebi todos os temas que são alargados aos outros pelo contributo que cada um imprime.»

A formação funciona a um nível colectivo e individual, «Somos um grupo que cria. Existe um processo de aprendizagem, de procura, nada do que fazemos é um produto acabado, isto passa, para além do grupo, pela individualidade de cada um, como improvisador, ao mesmo tempo que cada um, tendo o seu projecto como músico, enriquece o colectivo.»

### O VOCABULÁRIO

Da música do Quinteto X inicia a falar o Paulo Curado. «Tem a ver com aquilo que somos, com tudo o que recebemos desde crianças. Tem a ver com o facto de sermos portugueses e de toda uma cultura que é filtrada pela consciência.»

O guitarrista explica como nasce a sua música. «Há um equilíbrio entre determinadas notas, e esse equilíbrio sou eu que o sinto tornando-se difícil de explicar. Depois há todo um processo colectivo para o que contribui a personalidade de cada um para formar um todo. Não sei definir isto em termos estilísticos nem me interessa.»

A forma de expressão do Quinteto X é essencialmente jazzística. «O 'jazz' surge em termos de improvisação. O 'jazz' pode ser encarado num sentido muito mais lato do que o 'swing' e nós não fazemos música americana.»

A música nasce livre. «Não há uma intenção de fazer música portuguesa. Se ele existe é porque o equilíbrio de que falo tem a ver com a música portuguesa e não há ninguém que faça nada de novo tudo o que se faz vem de ascendências.»

Paulo Curado e José Peixoto estudaram música clássica na Academia dos Amadores de Música, sendo agora professores nessa mesma escola, o que não deixa de influenciar o seu trabalho. «Há logo à partida outro tipo de atitude musical diferente de que se tivessemos apenas uma formação jazzística. Há uma relação diferente entre os sons.»

O flautista acrescenta. «Quando fazemos música é uma emoção que sai, expomo-nos e reconhecemo-nos nos sons que compusemos. Isto tem a ver com todo um vocabulário aprendido, porque dele depende a linguagem que se vai utilizar e a nível de linguagem a música clássica dá uma imagem diferente do 'jazz'.»

### Não jogamos com a memória

As suas atitudes perante a música e a vida não estão dissociadas. «Tem a ver com a liberdade da forma mais ampla, com tudo aquilo que um gajo quer da vida. É importante que cada um faça o que quer sem estar a olhar para o seu umbigo e tentar tornar-se inteligível, até para nós próprios».

Posta a questão da possibilidade de gravação de um disco, afirmam «está tudo na reserva. Estamos à espera que a conjuntura se apresente favorável. Há uma dificuldade de colocação no mercado porque não jogamos com a memória das pessoas. Para isso andam aí outros. Mesmo para aqueles que estão dentro do jazz, precisamente para os que detêm a promoção, a sua memória diz-lhes que o que tocamos não é jazz, porque vêem o jazz num sentido restrito».

A única alternativa é «um 'gajo' não se perverter, não se deixar corromper, não se deixar ir pelas leis vigentes do gosto e além de tudo isto Portugal não é tudo. Espanha é mesmo aqui ao lado».

Nos últimos anos vários músicos portugueses e curiosamente alguns dos mais qualificados foram trabalhar para Espanha. «Pretendemos ir a Espanha trabalhar, porque em Madrid há mais que uma dezena de clubes de jazz enquanto aqui na capital só temos um. O nosso trabalho é válido e temos de ser os primeiros a acreditar nisto, então as alternativas hão-de surgir. Não vivemos do Quinteto, temos os nossos trabalhos de músicos noutros grupos embora seja neste grupo que nos identificamos como músicos e pessoas.»

Uma alteração da sonoridade do grupo vai acontecer quando para as teclas entrar o João Lucas, que toca com alguns nomes da música popular portuguesa, «jazz» e clássica. Esta passagem de quinteto para sexteto tem a ver com «a necessidade de ir experimentando coisas, ter mais cores e não cristalizarmos».

José Peixoto fez o curso geral de guitarra da Academia de Amadores de Música em 1980 e estudos posteriores com Piñero Nagy. É professor da Academia, elemento fundador da Corda Bamba e do Quinteto X, para o qual compõe a quase totalidade dos temas. Paulo Curado é aluno do professor Carlos Franco na Academia, na qual é professor de flauta transversal. É 1.º flautista da Orquestra Sinfónica Juvenil e elemento fundador da Corda Bamba e Quinteto X.

Aluno da Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, José Salgueiro foi baterista da orquestra dessa escola e membro do Quarteto de José Eduardo em 1981. No ano seguinte foi professor de bateria na escola do Hot. No princípio de 83 entra para os Trovante e é membro de «Oóquesomtem?». É elemento fundador do Corda Bamba e Quinteto X. Rui Júnior fez estudos de percussão em 77/78 na Bélgica com o percussionista Mustafa Hakim. A partir de 1982 está activo na área da música popular portuguesa. Gravou discos com Júlio Pereira, José Afonso, Vitorino e Sérgio Godinho. Formou o grupo de percussão «Oóquesomtem?».

Fernando Júdice é estudante do Conservatório e autodidacta no que se refere ao «jazz». Participa em inúmeros grupos e concertos no Hot, entre os quais o Jazzete Trio e o Sintagma. Fez parte dos grupos de Sérgio Godinho e José Mário Branco, com os quais grava discos. Acompanhou o saxofonista Steve Potta quando se deslocou a Portugal e é membro dos Trovante desde 1982.

**Edite Martins de Carvalho**

# DICIONÁRIO

## RETALHOS DA VIDA DUM MÉDICO

— longa metragem
— 35 mm/ p.p.

**João Guedes (à esq.) e Jorge de Sousa Costa em** «Retalhos da vida dum médico»

**Realização e montagem:** Jorge Brum do Canto. **Argumento:** J. Brum do Canto, segundo o romance «Retalhos da Vida de um M édico» e um episódio de «O Homem Disfarçado» de Fernando Namora. **Fotografia:** Mário Moreira. **Coordenação musical:** Shegundo Galarza. **Som:** Augusto Lopes, António Inocêncio. **Interpretação:** Jorge de Sousa Costa, Irene Cruz, João Guedes, Emílio Correia, Costa Ferreira, Cecília Guimarães, Ângela Ribeiro, Ruy Furtado, Maria Olguim, Leónia Mendes, Manuela Bonito, Rudolfo Neves, Ivone de Moura, Mário Sargedas, António Machado, etc. **Produção:** Felipe de Solms, **Chefe de produção:** Manuel Marques. **Duração:** 93 minutos. **Rodagem:** 1962. **Estreia:** 27 de Novembro de 1962 (Politeama, Tivoli, Lisboa). **Localização de cópias:** Cinemateca Portuguesa.

Regresso de Brum do Canto à realização após uma década de interregno, **Retalhos da Vida dum Médico** é um filme onde se percebe que a ponte para um cinema moderno é desejada só que jamais atingida. Brum do Canto falha em quase tudo: na escolha e direcção dos actores protagonistas (Irene Cruz faz um personagem pateticamente ridículo...), na montagem, no tratamento sonoro (a selecção musical de fundo é inenarrável). Acerta em muito pouco: um ou outro apontamento rural, alguns actores secundários (Emílio Correia, Cecília Guimarães, Ruy Furtado, João Guedes assaz desigual...). Uma cena razoavelmente forte (a do parto) mostra que o conjunto (que chega a ser caricato) podia ter diversa textura.

## VIDAS

— longa-metragem
— 35 mm/cor

**Realização:** António da Cunha Telles. **Argumento:** António da Cunha Telles, Hugo de Carvalho, José Sebag. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Cenários:** Jasmim Matos. **Música:** Tó Neto (tema «contemplação»: Rão Kiao). **Montagem:** Leah Pimentel. **Som:** Maria Paola Porru, Vasco Pimentel **(captação),** Carlos Pinto **(misturas e efeitos especiais). Interpretação:** Pedro Lopes, Júlia Correia, Maria Cabral, Carlos Cruz, Hélder Costa, Paulo Branco, Eduardo Geada, Santos Manuel, Miguel Franco, etc. **Produção:** Animatógrafo. **Chefe de produção:** Carlos Mota. **Duração:** 118 minutos. **Rodagem:** 1983. **Estreia:** 12 de Outubro de 1984 («Alfa 2», «Cinebloco», «Eden», Lisboa; «Lumière», Porto). **Localização de cópias:** Filmes Lusomundo/Instituto Português de Cinema.

**Pedro Lopes e Júlia Correia em** «Vidas»

Um casal de jovens que habitam a noite, a heroína e os favores, personagens de meia idade que deambulam pela escrita, pelo trafico de droga, pelo jornalismo, vidas que se cruzam em leitos vários e uma mesma angústia.

Aposta comercial assaz óbvia (temas «fortes», imagens «proibidas»), Vidas tem uma estrutura dramática pouco consistente mas uma respiração que faz emergir uma realidade sociológica em carne viva e, até, bastante sincera.

É um filme contraditório, nunca desinteressante, onde o mau-gosto alterna com momentos de uma grande intensidade, um pouco à maneira de **Meus amigos** só que com outra argúcia.

Assinale-se o regresso de Maria Cabral ao cinema português, perdida a exuberância e ganho o desgosto (esplêndido o plano final em que chora sobre a madrugada de Lisboa), a curiosidade de ver gente de outros ofícios do cinema a representar (Eduardo Geada, Hélder Costa, Paulo Branco) e a descoberta de uma presença feminina: Júlia Correia.